



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA

HUGO LEONARDO GOMES DOS SANTOS

**VERBETES LEXICOGRÁFICOS E PROCESSOS: UMA ABORDAGEM
METALEXICOGRÁFICA E SISTÊMICO-FUNCIONAL DE DICIONÁRIOS
ESCOLARES**



FORTALEZA – CE

2016

HUGO LEONARDO GOMES DOS SANTOS

**VERBETES LEXICOGRÁFICOS E PROCESSOS: UMA ABORDAGEM
METALEXICOGRÁFICA E SISTÊMICO-FUNCIONAL DE DICIONÁRIOS
ESCOLARES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará como requisito para a obtenção do título de mestre em Linguística Aplicada. Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes

Co-orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho

FORTALEZA – CE

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Santos, Hugo Leonardo Gomes dos.

Verbetes lexicográficos e Processos: uma abordagem metalexiconográfica e sistêmico-funcional de dicionários escolares [recurso eletrônico] / Hugo Leonardo Gomes dos Santos. - 2016.

1 CD-ROM: il.; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 126 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes.

Coorientação: Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho.

1. Microestrutura. 2. Definição. 3. Transitividade. 4. Processo. I. Título.

HUGO LEONARDO GOMES DOS SANTOS

VERBETES LEXICOGRÁFICOS E PROCESSOS: UMA ABORDAGEM
METALEXICOGRÁFICA E SISTÊMICO-FUNCIONAL DE DICIONÁRIOS ESCOLARES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará como requisito para a obtenção do título de mestre em Linguística Aplicada.

Área de concentração: Linguagem e Interação.

Data da aprovação: 04/03/2016

BANCA EXAMINADORA

Antônio Luciano Pontes

Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes (Orientador)

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Pedro Henrique Lima Praxedes Filho

Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho (Co-orientador)

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Márcio Sales Santiago

Prof. Dr. Márcio Sales Santiago

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Cibele Gadelha Bernardino

Prof. Dra. Cibele Gadelha Bernardino

Universidade Estadual do Ceará – UECE

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, a Deus, que sempre me acorda pela manhã e me dá forças para combater o bom combate.

Aos meus pais, Airton e Lúcia, pelo amor e pelo apoio. Obrigado, ainda, pela compreensão.

À minha família, pelos domingos de tapiocas, churrascos e lasanhas.

A Luciano Pontes, meu orientador, pela amizade, pela orientação e pela acolhida. Agradeço por me apresentar a Lexicografia de forma tão instigante e por me ensinar a repensar as fronteiras dos campos do conhecimento.

A Pedro Henrique, meu co-orientador, por acolher minha pesquisa e me mostrar a complexidade da arquitetura linguística da LSF. Não sei se você sabe, mas foi uma pergunta sua sobre uma apresentação minha na Semana Universitária da UECE de 2010 que plantou a semente desta pesquisa. Muito obrigado.

A Edmar Cialdine, por me acompanhar nos primeiros passos rumo à pesquisa em Linguística e em Lexicografia.

A Ana Grayce, companheira de (per)curso na Letras, por me resgatar, a pouco mais de três anos, do trabalho cotidiano e me trazer de volta à academia. Parece que, no fim das contas, eu estava errado e esse caminho teria sido o melhor desde o início.

Às também companheiras de meu (per)curso na Letras, Tati Palhano e Mariana Valdevino, pela amizade que aguardo, com todo amor, em meu coração. Às vezes, penso em nossas tardes de estudo e de felicidade nas mesinhas do CH.

Ao LETENS, meu grupo de pesquisa, pela partilha do entusiasmo pela pesquisa e da curiosidade sobre o dicionário.

Aos amigos do covil, Marilena, Eleildo, Igor, Kílvia, Denise, Tibério e Neuma, pelas “cobrices”, pela amizade e pelo apoio. Um abraço bem apertado!

A Marilena, em especial, pelo suporte, pelo café, pelo colo e pela acolhida na livraria do CH. Obrigado, ainda, por me ajudar aumentar significativamente minha biblioteca pessoal.

Aos amigos do curso de mestrado, Jessica, Lindolfo, Ítalo, Meysse e Paulo, pelas tardes de risadas, angústias, prazos e artigos. Um cheiro, vocês sabem onde...

A Jessica, em especial, pela coragem e determinação inspiradoras. Obrigado pela amizade, pelo carinho, pelas tardes de artigos, de Fred Mercury, de Aladin e de Rei Leão. Vamos engordar o Lattes juntos!

Ao grupo do Cineminha, Everton, Grayce, Lorena e Daniel, pelas saídas, pelos filmes, pelos debates e pelo sorvete, enfim, por todas as horas que, como diz Caio F., vivemos uma vida que não é a nossa, “que não é de ninguém”.

A Ticiane e Wagner, amigos do LETENS, do PRAETECE e da vida. Muito obrigado por fazerem parte de minha caminhada.

Aos amigos das tardes no Benfica e adjacências, presentes em momentos importantes de minha vida, Marlyson Hissa, Aduino Montenegro, Maiara Araújo, Anna Lua Costa, João Vitor e João Francisco.

Ao Poesia Remix, de ontem, de hoje e de sempre, pela Poesia, pelo carinho, pela atenção e pela compreensão.

A Gutho, pela amizade, pelos conselhos, por me ensinar a ter calma para enfrentar os problemas e paciência para esperar o momento de agir.

A Sandra, por me inspirar em sua prática apaixonada pelo livro, pela leitura e pela literatura. Obrigado por me mostrar que a música do poema é irresistível.

A Márcio, pelo carinho e pelo apoio na fase pós-defesa. Obrigado por estar presente e me incentivar a continuar.

À sempre amiga, Roberta Azevedo. Saudades de nossas conversas positivas. A distância não afeta meu carinho por você.

Aos membros da banca, Prof. Márcio Santiago e Profa. Cibele Gadelha, por aceitarem participar desse momento tão importante em minha trajetória acadêmica. Obrigado, ainda, pelo cuidado que sei que tiveram em suas análises e avaliações deste trabalho.

Ao Prof. Expedito, pela amizade, pelas conversas e pelos conselhos. Agradeço por me ensinar que, às vezes, devemos fazer o melhor que pudermos com poucos recursos. Obrigado por aceitar participar, mesmo que como suplente, da minha banca de defesa.

Aos meus professores do curso de Letras, pelo conhecimento compartilhado.

Aos professores do PosLA, por oportunizar meu desenvolvimento acadêmico e me fazer avançar por um caminho, como a Linguística Aplicada, o ainda indefinido e em (re)construção constante.

À equipe da secretaria do PosLA, em especial a Keiliane e a Jamille, pela atenção e pelo suporte.

A Capes, pela auxílio financeiro durante o período do curso de mestrado.

Artigo Final:

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.

A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

(Os estatutos do homem, Thiago de Melo)

RESUMO

A elaboração da definição sempre foi um dos principais problemas para a Lexicografia, devido à impossibilidade de estabelecer critérios universalmente eficientes. Dentre os diversos elementos que devem ser levados em consideração para descrever o significado das palavras estão as questões pragmáticas e culturais, em constante reformulação e re-elaboração. Dessa forma, para enfrentar esse desafio, faz-se necessário uma concepção de língua que considere tanto os seus aspectos formais quanto os seus aspectos pragmático-culturais. Dessa forma, este trabalho investiga como os dicionários escolares constroem os significados de palavras relacionadas a homossexual masculino, sob a ótica da Metalexigrafia e da Linguística Sistêmico-Funcional. Para tanto, buscamos nossa fundamentação em duas áreas, a saber, a Metalexigrafia (PONTES, 2009; WELKER, 2004, 2008) e a Linguística Sistêmico-Funcional (FUZER; CABRAL, 2014; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; PRAXEDES FILHO, 2007, 2010). A pesquisa, de natureza qualitativa, se caracteriza como descritiva e analisa quarenta verbetes extraídos de cinco dicionários escolares para o ensino fundamental. Sob a ótica da Metalexigrafia, os verbetes foram analisados quanto aos seguintes paradigmas: definição, marca de uso e remissiva. A partir dessas análises, principalmente da análise das remissivas, foram elaboradas redes medioestruturais que evidenciam as relações entre os verbetes selecionados. Sob a ótica da Linguística Sistêmico-Funcional, as definições foram analisadas quanto aos Processos, elementos da figura experiencial da oração realizados por grupos verbais. Os resultados apontam, quanto às definições, um padrão definicional entre os dicionários, sendo a definição hiperonímica a mais utilizada pelas obras selecionadas. Quanto às marcas de uso, cada dicionário adota seu próprio sistema de marcação, no entanto, a maior parte das entradas que ocupam uma posição periférica na rede medioestrutural apresenta a marca de uso “pejorativo”. Quanto às remissivas, a maioria das remissivas encontradas são implícitas, dependendo dos conhecimentos do consulente sobre o significado das palavras selecionadas para fazer uma nova busca e, assim, estabelecer a ligação entre os verbetes. Quanto aos Processos, os dados apontam para uma grande maioria de Processos Relacionais, resultado, a nosso ver, da natureza do gênero em análise. Relacionando os dados obtidos nos dois eixos de análise, é possível perceber que a maior parte das palavras que ocupam posições periféricas na rede medioestrutural utilizam, em suas definições, Processos Relacionais, já as palavras que ocupam posições centrais apresentam outros tipos de Processos.

Palavras-chave: Microestrutura. Definição. Transitividade. Processo.

ABSTRACT

The elaboration of the definition has always been one of the main problems to Lexicography, due to the impossibility to establish universally efficient criteria. Amongst the several concerns that must be thought of when describing the meaning of the words there are pragmatic and cultural issues, which are in constant renewing and re-elaboration. In this perspective, and in order to face the challenge, it is necessary a conception of language which considers not only its formal aspects but also its pragmatic and cultural ones. Thus, this work investigates how school dictionaries construct the meanings of words related to the male homosexual, under the theoretical support of Metalexigraphy and Systemic-Functional Linguistics. In order to do that, we bring together theoretical foundations from two different fields, Metalexigraphy (PONTES, 2009; WELKER, 2004, 2008) and Systemic-Functional Linguistics (FUZER; CABRAL, 2014; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; PRAXEDES FILHO, 2007, 2010). This research, qualitative in nature, is descriptive and analyzes forty entries from five dictionaries designed for students in the Fundamental Education. Under the perspective of Metalexigraphy, the entries were analyzed regarding the following paradigms: definition, label and cross-reference. From these analyses, mainly from the cross-references analysis, mediostrutural networks were created, highlighting the connection between the selected entries. As for the Systemic-Functional Linguistics perspective, the definitions were analyzed regarding the Processes, which are part of the experiential figure of the clauses realized by verbal groups. The results show that, as for the definitions, there is a definitional pattern in the dictionaries and that the logical definition is the most common in the dictionaries we analyzed. As for the labels, each dictionary adopts its own labels system; however most entries that occupy a peripheral position in the mediostrutural network are labeled as derogatory. As for the cross-references, we found that the majority of the cross-references are implicit. We also found that the perception of the relation between the entries of the network depends on the consultant's knowledge of the meaning of the words. Based on that, the consultant decides to do or not a new research. As for the Processes, data shows that the great majority of the Processes are relational, what, according to our judgment, results of the nature of the genre we analyze. When we relate the data obtained in the two analytical axes, it is possible to see that the great majority of the words that occupy peripheral position in the networks use relational Process in their definitions, while the words which occupy centered positions use other types of Processes.

Keywords: Microstructure. Definition. Transitivity. Process.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 -	Tipos de Circunstâncias	36
Quadro 2 -	Exemplos de categorias dos Processos relacionais	42
Quadro 3 -	Verbos que realizam Processos comportamentais	44
Quadro 4 -	Tipos de Processos e seus Participantes	46
Quadro 5 -	Lista de entradas do <i>corpus</i> principal por dicionário	53
Quadro 6 -	Lista de entradas do <i>corpus</i> complementar por dicionário	54
Quadro 7 -	Tipos de Processos das definições do DABL	66
Quadro 8 -	Verbetes do AJ sem acepções selecionadas	68
Quadro 9 -	Tipos de Processo das definições do AJ	74
Quadro 10 -	Tipos de Processo das definições do CA	83
Quadro 11 -	Tipos de Processo das definições do DDLP	93
Quadro 12 -	Tipos de Processo das definições do SJ	104
Quadro 13 -	Visão geral sobre os tipos de definição por entrada	106
Quadro 14 -	Visão geral sobre os tipos de marcas de uso	107
Quadro 15 -	Visão geral sobre os tipos de Processo	110
Tabela 1 -	Visão geral sobre os tipos de definição por tipo	107
Tabela 2 -	Visão geral sobre os Processos por tipo	109

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Estratificação da língua	32
Figura 2 -	Estrutura da figura experiencial da oração	35
Figura 3 -	Tipos de Processo	38
Figura 4 -	Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras	49
Figura 5 -	Aurélio Júnior	50
Figura 6 -	Caldas Aulete	50
Figura 7 -	Dicionário didático de língua portuguesa	51
Figura 8 -	Saraiva jovem	52
Figura 9 -	Rede medioestrutural do DABL	65
Figura 10 -	Rede de Processos do DABL	67
Figura 11 -	Rede medioestrutural do AJ	73
Figura 12 -	Rede de Processos do AJ	74
Figura 13 -	Rede medioestrutural do CA	82
Figura 14 -	Rede de Processos do CA	84
Figura 15 -	Rede medioestrutural do DDLP	92
Figura 16 -	Rede de Processos do DDLP	94
Figura 17 -	Rede medioestrutural do SJ	103
Figura 18 -	Rede de Processos do SJ	105

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADC	Análise de Discurso Crítica
Adj.	Definição iniciada por adjetivo
AJ	Aurélio Júnior
Atrib.	Atributivo
CA	Caldas Aulete
Circ.	Circunstância
Comport.	Comportamental
DABL	Dicionário da Academia Brasileira de Letras
DDL	Dicionário Didático da Língua Portuguesa
Exist.	Existencial
Hip.	Definição Hiperonímica
Identif.	Identificativo
Intens.	Intensivo
LA	Linguística Aplicada
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Transgêneros
Loc.	Localização
LSF	Linguística Sistêmico-Funcional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
Prep.	Definição iniciada por preposição
Proc.	Processo
Pron.	Definição iniciada por pronome
Rel.	Relacional
Sin.	Definição Sinonímica
SJ	Saraiva Júnior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	ESTUDOS DO LÉXICO: DICIONÁRIO ESCOLAR E SEU VERBETE	18
2.1.1	Dicionário: estruturas lexicográficas e tipologia	21
2.1.2	Verbetes: microestrutura e seus paradigmas	25
2.2	LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: SIGNIFICADOS IDEACIONAIS-EXPERIENCIAIS, TRANSITIVIDADE E PROCESSOS	31
3	METODOLOGIA	48
3.1	DICIONÁRIOS SELECIONADOS	48
3.2	COMPOSIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	52
3.3	PROCEDIMENTOS	55
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	57
4.1	ANÁLISE DO DABL	57
4.2	ANÁLISE DO AJ	68
4.3	ANÁLISE DO CA	75
4.4	ANÁLISE DO DDLP	84
4.5	ANÁLISE DO SJ	94
4.6	VISÃO GERAL DAS CATEGORIAS EM ANÁLISE	105
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
	REFERÊNCIAS	116
	APÊNDICE	119
	APÊNDICE A – Levantamento piloto	120
	APÊNDICE B – Levantamento completo	121
	APÊNDICE C – Corpus principal	122
	APÊNDICE D – Corpus complementar	125

1 INTRODUÇÃO

O dicionário é tido como uma obra inquestionável, portadora da verdade absoluta sobre a língua. O consulente, portanto, não se acha no direito de questionar as informações ali expressas e, simplesmente, as aceita. Humblé (2008) confirma a existência dessa crença sobre a obra lexicográfica ao afirmar que o dicionário, historicamente, está envolto em uma área de confiabilidade e seus enunciados possuem valor de dogma ou de lei. No entanto, quando comparamos diferentes obras, encontramos diversas formas de definir as palavras, de contextualizar seus usos e de reconhecer/validar esses sentidos e usos. Assim, a comparação de obras lexicográficas traz à tona os aspectos contraditórios da definição das palavras, por exemplo, ressaltando os aspectos sociais e ideológicos envolvidos na elaboração de dicionários.

No processo de elaboração de uma obra lexicográfica, Welker (2004) afirma que a microestrutura, que corresponde às informações constantes no verbete, é o nível estrutural mais problemático, principalmente por conter a definição. Ainda segundo o autor, esse elemento do verbete é a maior preocupação da Lexicografia prática, destacando a dificuldade de sua elaboração, tendo em vista que o enunciado definitório deve corresponder inteiramente, em tese, à palavra definida, aspectos culturais, sociais e históricos devem ser levados em consideração para definir as palavras da língua. Dessa maneira, alguns campos semânticos são potencialmente problemáticos devido a preconceitos de diferentes naturezas e a tabus sociais, como o campo da religião e o do sexo.

Portanto, se os dicionários, por um lado, são como códigos legais que regulam a língua para a maioria dos consulentes e se, por outro lado, elas são obras ideologicamente elaboradas, é esperado que os consulentes, especialmente os mais jovens, por serem menos críticos em consequência de menos experiência de vida, acabem acatando, juntamente com as definições dos verbetes, as ideologias a elas subjacentes, oriundas dos autores ou dos lexicógrafos. O problema se acentua quando os consulentes são ainda muito jovens, alunos do Ensino Fundamental, e se os verbetes consultados pertencem ao campo lexical do gênero social e da orientação sexual, no caso de as questões relativas à sexualidade humana serem tratadas, nesses verbetes, de modo que as minorias sexuais sejam inadequadamente representadas, o que certamente influenciará negativamente na formação dos jovens. Nesse ponto, faz-se necessário fazer um recorte temático, pois seria inviável a realização de uma pesquisa em nível de mestrado que pudesse abranger todas as manifestações da sexualidade humana presentes nos dicionários. Assim, optamos, por razões que serão melhor explicadas na seção de Metodologia, por apenas uma expressão da sexualidade humana: o homossexual masculino.

No campo da Metalexigrafia, existem trabalhos que abordam os aspectos ideológicos que permeiam o verbete lexicográfico. Díaz Rosales (2005), através da análise de verbetes ligados ao campo da política e da religião em diferentes edições do Dicionário da Real Academia Espanhola, aponta alguns recursos usados pelos autores do dicionário da Academia nos enunciados definitórios dos verbetes para “esconder” informações acerca de palavras como *Franquismo*, *Facismo* e *Nazismo*, ou para expressar suas crenças religiosas em palavras como *Jesus*, *Cristo*, *Judaísmo*, *Mahometano* e *Ateísmo*.

Anterior a Díaz Rosales, Forgas Berdet (2001) também apontou elementos ideológicos em obras lexicográficas espanholas, mas usou os exemplos de uso para falar sobre as ligações entre os contextos social, histórico e cultural e a produção de obras lexicográficas. A autora selecionou três dicionários de espanhol referentes às décadas de 1970, 1980 e 1990, destacando os exemplos de uso de palavras aleatoriamente escolhidas da seção referente à letra “a”. Forgas Berdet (2001) encontrou referências a aspectos políticos, como a ascensão da democracia espanhola, as manifestações sociais, ou o terrorismo; a aspectos sociais, como as tensões entre trabalhadores e patrões, a situação econômica do país, ou a abertura do mercado de trabalho para a mão de obra feminina; e aspectos culturais, como os jogos de futebol e as touradas.

Com relação especificamente às questões de sexualidade e gênero em obras lexicográficas, existem trabalhos que investigam alguns aspectos importantes para a formulação de nosso problema e que nos motivaram a pesquisa nessa temática. A seguir, apresentamos três trabalhos de grande relevância para o nosso contato com a temática e para a formulação de nossas próprias questões.

O primeiro é um artigo de Krieger (1995) sobre as definições lexicográficas do verbete mulher. A pesquisadora comparou as definições do verbete “mulher” em seis dicionários de língua portuguesa publicados entre os anos de 1899 e 1992. Evidencia-se, portanto, uma perspectiva histórica das práticas significantes da Lexicografia a respeito da figura feminina. Em seu estudo, Krieger (1995, p. 216-217) encontrou que os significados relativos ao lexema mulher podem ser resumidos a dois aspectos: (1) a descrição do ser biológico, isto é, os caracteres biológicos do ser humano do sexo feminino; e (2) a descrição do fazer feminino, ou seja, os papéis sociais que podem ser assumidos pela mulher. Para o segundo aspecto, a figura da mulher era identificada com três papéis sociais: o de mãe, o de esposa e o de prostituta. Para alcançar seus objetivos, Krieger (1995) utilizou apenas o aparato teórico da Metalexigrafia, destacando as palavras escolhidas pelos lexicógrafos para compor as definições do verbete “mulher” em suas obras.

O segundo trabalho é a dissertação de mestrado de Chaves (2011). A autora analisou verbetes referentes a homem e a mulher dos campos lexicais sexo, órgãos sexuais, família, profissão registrados no dicionário monolíngue de aprendizagem da língua francesa Robert Micro (edições de 1988 e de 2006), com o objetivo de desvelar aspectos ideológicos que atravessam os verbetes, utilizando os aparatos teóricos da Lexicografia Pedagógica e da Análise de Discurso Crítica (ADC). A aplicação de categorias da proposta analítica de Fairclough (2001) e de Thompson (2009) permitiu que Chaves (2011) desvelasse efeitos ideológicos subjacentes às definições dos verbetes analisados, principalmente no que se refere à ideologia sexista. Um ponto forte da abordagem de Chaves (2011) é a discussão sobre a temática das relações de gênero no contexto de aprendizagem de língua estrangeira.

Por fim, o artigo de Pontes e Santos (2014) analisa os verbetes “homem” e “mulher” do Dicionário de usos do português do Brasil (BORBA, 2002), elaborado com base em um *corpus* de língua portuguesa escrita produzida no Brasil entre as décadas de 1950 e 1990, a partir da perspectiva da Lexicografia Discursiva. Os resultados apontaram para a manutenção do discurso discriminatório e sexista observado por Krieger (1995) e por Chaves (2011). Dessa forma, é possível perceber que as pesquisas que investigam a temática das relações de gênero nas obras lexicográficas têm destacado as figuras do homem e da mulher.

Cientes desse problema e dessas pesquisas, iniciamos uma série de questionamentos envolvendo essa temática. Como os dicionários escolares constroem significados sobre o homossexual masculino? Que recursos lexicográficos estão envolvidos na elaboração desses significados? Como os dicionários escolares estabelecem ligações entre os verbetes relacionados a homossexual masculino? Que figuras experienciais¹ são construídas nas definições desses verbetes?

A necessidade de discutir essa questão transcende o interesse pessoal do pesquisador, porque desenvolver uma visão crítica a respeito do dicionário deve ser atividade adotada pela escola, uma vez que o trabalho com obras lexicográficas é aconselhado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais² de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998a) e subsidiado pelo Programa Nacional do Livro Didático³ - Dicionários, que, desde 2001, seleciona e distribui obras lexicográficas para o Ensino Fundamental público por todo o Brasil, tendo passado a abranger o Ensino Médio e o Ensino Profissionalizante a partir de 2012. Nesta pesquisa,

¹ Este é um conceito da Gramática Sistemico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), teoria na qual embasamos parte de nossas análises, e será melhor abordado na subseção 2.2.

² A partir de agora, PCN.

³ A partir de agora, PNLD.

utilizamos, como fonte de extração do *corpus*, as cinco obras selecionadas pela versão 2012 do PNLD para o Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano), os dicionários tipo 3.

Nossa pesquisa se insere, epistemologicamente, na área disciplinar da Linguística Aplicada⁴ em interface com a área da Linguística. Trata-se de uma pesquisa em LA pelo fato de o tema dizer respeito a uma de suas subáreas, a Lexicografia. A interface com a Linguística se explica pelo fato de que, para teorizar sobre a solução do problema de uso da língua no âmbito da Lexicografia que apresentamos, recorremos a subsídios teórico-metodológicos fornecidos pela Linguística Sistêmico-Funcional⁵, que aborda a língua como prática social ou ação em contexto social e isso a torna compatível com a Lexicografia porque, como demonstramos, a elaboração de dicionários é permeada por aspectos sociais.

Assim, a problemática apresentada nos conduziu à elaboração do seguinte objetivo geral de pesquisa: investigar como os dicionários escolares selecionados pela versão 2012 do PNLD - Dicionários para o Ensino Fundamental II significam o homossexual masculino, sob a ótica da Metalexigrafia, da Lexicografia Pedagógica e da LSF. Para tanto, traçamos como objetivos específicos os três pontos que apresentamos a seguir:

- a) descrever os verbetes relacionados a homossexual masculino, no tocante a suas definições, marcas de uso e remissivas;
- b) investigar as relações medioestruturais entre os verbetes que compõem o *corpus*;
- c) caracterizar os significados ideacionais-experienciais construídos nos verbetes, a partir dos Processos⁶ presentes em suas definições.

Se compararmos esta pesquisa às três que foram apresentadas anteriormente, é possível destacar três pontos diferenciais, a saber, os dicionários selecionados, os itens lexicais escolhidos, e a abordagem teórica. O primeiro ponto diz respeito à opção por trabalhar com cinco dicionários escolares atuais e direcionados para o Ensino Fundamental II, diferente de: Krieger (1995), que analisou diferentes dicionários gerais numa perspectiva histórica; de Chaves (2011), que analisou duas versões de um mesmo dicionário monolíngue de aprendizagem de francês; e de Pontes e Santos (2014), que analisaram um dicionário de usos. Portanto, escolhemos trabalhar com dicionários de língua portuguesa usados no ambiente escolar, na maioria das vezes, em aulas de língua materna.

⁴ A partir de agora, LA.

⁵ A partir de agora, LSF.

⁶ Os Processos aqui são entendidos, de acordo com Fuzer e Cabral (2014), como “eventos que constituem experiências humanas”, e são realizados pelo grupo verbal expresso na oração. Na subseção 2.2, esse conceito será melhor explicitado.

O segundo ponto diz respeito aos itens lexicais escolhidos, todos são relacionados a homossexual masculino, diferenciando esta pesquisa quanto ao foco temático dos verbetes selecionados. Por fim, o terceiro ponto está relacionado ao fato de que adotamos o aparato teórico-metodológico da Metalexicografia, sobre entradas, definições, marcas de uso e remissivas, e da LSF com relação aos tipos de Processos presentes nas definições.

Este trabalho está estruturado em cinco seções, das quais esta introdução é a primeira. A segunda seção, Fundamentação teórica, apresenta os principais elementos teóricos que nos auxiliaram a desenvolver nosso trabalho. No campo da Metalexicografia e da Lexicografia Pedagógica, abordamos o conceito de léxico, as estruturas lexicográficas e o verbete de dicionários escolares, destacando os elementos do verbete que serão analisados nesta pesquisa. No campo da LSF, abordamos a organização geral da teoria proposta por Halliday e, especificamente, o sistema de TRANSITIVIDADE e os tipos de Processo.

A terceira seção, Metodologia, apresenta os aspectos práticos e as escolhas feitas ao longo do processo de pesquisa. Inicialmente, apresentamos os dicionários selecionados para a pesquisa, os critérios de composição do *corpus* e os passos adotados para realizar a pesquisa.

A quarta seção, Resultados e discussão, apresenta os resultados de nossa pesquisa. Nesta seção, organizamos os resultados a partir dos dicionários, apresentando a descrição dos verbetes, discutindo as marcas de uso utilizadas pelo dicionário, ilustrando o sistema de remissivas adotado pela obra em redes medioestruturais e caracterizando os tipos de Processo encontrados nas definições dos verbetes. Por fim, buscando uma visão global sobre o conjunto de dicionários discutimos os resultados encontrados em cada dicionário sob uma perspectiva geral.

A quinta seção, Considerações finais, retomamos os objetivos traçados para a pesquisa e, resumidamente, os resultados obtidos em nossas análises e suas implicações teóricas. Após essas seções, ainda há a lista de referências dos trabalhos acadêmicos que foram citados ao longo do trabalho e os apêndices com os *corpora* elaborados em nossa pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa é investigar a construção de significados sobre homossexual masculino em verbetes de dicionários escolares, a partir do aparato teórico-metodológico da Metalexigrafia e da LSF, essa seção será dividida em duas subseções de acordo com as nossas teorias de base. Dessa forma, a subseção 2.1 aborda os aspectos da Metalexigrafia pertinentes à nossa pesquisa, a saber, a definição de léxico, a tipologia e a estruturação do dicionário e o verbe lexicográfico, foco de nossas análises (PONTES, 2009; WELKER, 2004, 2008). A subseção 2.2 aborda a proposta teórica da LSF com foco no sistema de TRANSITIVIDADE e nos tipos de Processos (FUZER; CABRAL, 2014; HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014; PRAXEDES FILHO, 2007, 2010).

A partir de agora, apresentamos uma breve incursão sobre os aspectos teóricos mais relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa. Passaremos, assim, à primeira subseção, abordando as contribuições da Metalexigrafia e da Lexicografia Pedagógica para esta pesquisa.

2.1 ESTUDOS DO LÉXICO: DICIONÁRIO ESCOLAR E SEU VERBETE

O léxico, no campo dos estudos da língua, pode receber diferentes definições. Welker (2004) apresenta as definições de Rey (1977) e Schindler (2002) para demonstrar algumas possibilidades. Segundo Rey (1977 *apud* WELKER, 2004, p. 15), existem três maneiras de entender léxico, a saber:

- a) conjunto de morfemas da língua;
- b) conjunto de palavras;
- c) conjunto de unidades da língua que se opõem “aos que realizam diretamente funções gramaticais, como os determinativos, os auxiliares etc.”.

Dessa forma, a definição de léxico abrange unidades no nível da palavra e no nível dos morfemas, desde que, em ambos os casos, não sejam estritamente gramaticais⁷. Para resumir sua concepção de léxico, Rey afirma que

Na prática, o léxico é freqüentemente considerado como conjunto de palavras com função não ‘gramatical’, isto é, dos nomes, dos verbos, adjetivos e da maioria dos

⁷ Não entraremos, aqui, na discussão sobre a diferença entre palavra e lexia, ou ainda na discussão sobre a diferenciação entre os morfemas/palavras lexicais e gramaticais. Vale ressaltar, no entanto, que a LSF propõe a existência de sistemas lexicogramaticais, que será abordado na subseção seguinte.

advérbios; estão excluídos os morfemas presos [por exemplo, sufixos como *mente* e prefixos como *re*] e as chamadas palavras ‘gramaticais’, sendo que a fronteira é muito vaga. (sic) (REY, 1977 *apud* WELKER, 2004, p. 16)

No entanto, o conceito de léxico, atualmente, abrange unidades acima do nível da palavra, como as colocações, as expressões idiomáticas, os provérbios e, inclusive, sequências textuais inteiras. Esse grupo está sendo estudado sob o nome de fraseologismos. Ainda de acordo com Schindler (2002 *apud* WELKER, 2004, p. 16), o léxico pode ser entendido como o conjunto de itens estocados na mente dos falantes, léxico mental; como o componente lexical de uma teoria gramatical; ou como componente de um programa de processamento automático da linguagem. Assim, é possível perceber que o campo de abrangência do conceito pode ser restringido ou ampliado de acordo com os objetivos de cada autor.

Mateus e Villalva (2006, p. 61) apontam esse aspecto ilimitado do léxico ao afirmar que esse é uma entidade

[...] ilimitada no tempo, porque integra todas as palavras, de todas as sincronias, da formação da língua à contemporaneidade; ilimitada no espaço, dado que compreende todas as palavras de todos os dialetos; e irrestrita, na adequação ao real, dado que inclui as palavras de todos os registros de língua.

Por sua vez, Pontes (2009, p. 18) afirma que o léxico compreende

[...] um conjunto de palavras, vistas em suas propriedades, tais como: as categorias sintáticas, as categorias morfossintáticas, aspectos pragmáticos diversos, informações etimológicas. Além disso, as palavras têm uma representação fonológica e uma representação semântica e estão associadas a um étimo.

É importante destacar dois aspectos, a saber, a importância dos aspectos formais do léxico, sempre ressaltados pelos autores, e a inclusão dos aspectos pragmáticos em sua definição de léxico. Como ressaltam Pontes e Santos (2014), pensar o léxico como um conjunto de palavras e suas propriedades semânticas e gramaticais é desconectá-lo de sua história, sua sociedade, seus falantes e seus usos sociais. Por isso, Pires de Oliveira e Isquerdo (2001) destacam que

[...] esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade, como também, as inovações tecnológicas, transformações sócio-econômicas e políticas ocorridas numa sociedade. (PIRES DE OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 9)

A definição de Pires de Oliveira e Isquierdo (2001) apresenta uma percepção do léxico como “saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural”. Se unirmos as características destacadas por Pontes (2009), apresentadas anteriormente, e as apontadas por Pires de Oliveira e Isquierdo (2001), o conceito de léxico deixa de apresentar um aspecto puramente formal como estava sendo apontado e passa a integrar o nível da cultura de uma sociedade ou grupo social.

Assim, o léxico ainda pode ser dividido em dois tipos: o geral e o de especialidade. Segundo Pontes (2009), o geral “integra as palavras que podem ser utilizadas em qualquer contexto discursivo”, sendo o léxico propriamente dito; já o léxico de especialidade se adequa à comunicação “socioprofissional e no contexto técnico-científico”, sendo denominado “termo”. Porém, assim como a fronteira entre palavras lexicais e palavras gramaticais é difusa, a fronteira entre palavra e termo também não é bem delimitada.

Devido à complexidade e à multiplicidade de visões sobre o léxico, existem diferentes abordagens no campo da Linguística/Linguística Aplicada. Tradicionalmente, faz-se uma distinção entre as abordagens práticas e as abordagens teóricas, ocasionando, assim, a divisão entre um estudo teórico do léxico, ou seja, que aborda questões como morfologia e formação de palavras (Lexicologia), e um estudo prático do léxico, ou seja, que gera um produto lexicográfico (Lexicografia Prática).

Por sua vez, este trabalho se insere no campo de estudos teóricos sobre os produtos lexicográficos que tem sido chamado de Metalexigrafia ou Lexicografia Teórica. Conforme Pontes (2009), este campo de estudos tem se desenvolvido “[...] graças às contribuições de novas disciplinas teóricas e tecnologias” e constitui-se em “fundamentos sólidos para o fazer lexicográfico e para as discussões relativas à Lexicografia Aplicada.” (PONTES, 2009, p. 20). Dessa forma, essa disciplina tanto contribui, teórica e metodologicamente, para a elaboração de dicionários como para a orientação de seu uso, principalmente em contexto de sala de aula. Segundo Porto Dapena (2002), a Metalexigrafia abrange estudos sobre:

- a) história da lexicografia;
- b) teoria e organização do trabalho lexicográfico;
- c) princípios da lexicografia monolíngue e plurilíngue;
- d) estudo crítico dos dicionários;
- e) reflexões sobre a tipologia dos dicionários;
- f) teoria do texto lexicográfico;
- g) reflexões sobre a metodologia de elaboração do dicionário [...].

Outro ramo da Metalexigrafia que contribui para o desenvolvimento deste trabalho é a Lexicografia Pedagógica, “disciplina definida a partir de duas características: a

escolha de um público definido e de um fim específico”. O adjetivo “pedagógica” pode fazer pensar que a Lexicografia Pedagógica estaria ligada apenas a contextos de ensino/aprendizagem de língua, estrangeira ou materna, no entanto, quando Pontes (2009) destaca que a escolha do público e da finalidade específica são características centrais para o reconhecimento de um estudo nesse campo, entram em cena diversas possibilidades de usuários e de finalidades. Welker (2008) destaca que o objeto de estudo da Lexicografia Pedagógica trata-se de uma obra específica, o dicionário pedagógico, podendo ser direcionado a aprendizes iniciantes, a tradutores ou universitários, e não apenas os dicionários para aprendizes de língua estrangeira (*learner's dictionary*). Welker (2008) ainda destaca que esses dicionários devem responder às dificuldades de produção e de leitura de seus usuários. Dentre os dicionários pedagógicos, encontram-se os dicionários escolares, obras usadas como fontes para a composição de nosso *corpus* de pesquisa.

2.1.1 Dicionário: estruturas lexicográficas e tipologia

Os dicionários, independente de sua classificação, são formados por diferentes níveis estruturais que se interligam formando um todo coerente e coeso. A estrutura global do dicionário é chamada de megaestrutura e nela se encaixam as outras. Esse nível corresponde à obra como um todo, da primeira à quarta capa. A megaestrutura é formada pelos textos externos e pela macroestrutura.

Os textos externos são o conjunto de outros gêneros que compõem os dicionários, a apresentação, o guia de uso, listas de abreviaturas, apêndice gramatical, entre outros. Esses textos recebem esse nome por que são externos à macroestrutura e, dependendo de sua posição em relação à mesma, podem ser chamados de material anteposto, material interposto ou material posposto.

A macroestrutura é o corpo do dicionário, formado pelo conjunto de entradas (nomenclatura ou *nominata*) e suas microestruturas, ou seja, o conjunto dos verbetes do dicionário. Em dicionários bilíngues que apresentam as duas direções (língua materna para língua estrangeira e língua estrangeira para língua materna), há duas macroestruturas.

A microestrutura, por sua vez, é formada pelas informações sobre a entrada, definições, marcas de uso, pronúncia e classe gramatical, por exemplo. É importante destacar que, muitas vezes, esse nível estrutural é confundido com o verbete, mas, a maioria dos teóricos concorda com a percepção de que o verbete é formado pela entrada (item da nomenclatura na macroestrutura) e uma série de informações gramaticais, semânticas e pragmáticas sobre a

entrada (a microestrutura). Para evitar problemas de entendimento, optamos por deixar de lado essa distinção teórica e passamos a chamar apenas de verbete, tendo em vista ser esse o gênero com o qual trabalhamos nessa pesquisa.

Por fim, a medioestrutura é o sistema de remissões entre os diferentes níveis estruturais do dicionário. Esse nível é mais perceptível no verbete através das remissivas, que direcionam o consulente a outro texto no interior do dicionário, podendo ser outra acepção do mesmo verbete, outro verbete, ou uma tabela de conjugação verbal, por exemplo. As remissivas podem ser implícitas ou explícitas, dependendo dos recursos que são utilizados para marcar sua presença. É importante destacar, ainda, que esse nível é o que deixa transparecer a coerência interna da obra.

Todos esses níveis adquirem características específicas em tipos de dicionários diferentes. Para compreender as especificidades do gênero verbete de dicionários escolares, é preciso compreender a diferença entre o dicionário comum ou geral e o dicionário escolar. Essas obras não são, na realidade, gêneros textuais completamente diferentes, mas cada uma possui características específicas orientadas ora pela tradição, ora pelo público alvo das obras. Embora o dicionário não seja tido como um gênero, o verbete é analisado e estudado como um gênero textual que está presente em diversas obras, não apenas nos dicionários (DIONÍSIO, 2005). Vale destacar que a discussão pretendida aqui abordará as obras do ponto de vista da Metalexicografia e da Lexicografia Pedagógica, não interessando, a priori, o debate com as teorias de gêneros textuais.

Sobre o dicionário geral, Welker (2004, p. 78) afirma que “[...] é aquele em que o usuário pensa quando se fala *dicionário*, a saber, um dicionário cujos verbetes estão organizados em ordem alfabética e consistem em, pelo menos, lema e definição [...]”. No entanto, essa definição corresponde ao protótipo do que é um dicionário e não ao que seria, de fato, um dicionário geral. Para definir o que seria um dicionário geral, além da ordenação alfabética e das informações constantes nos verbetes, é necessário levar em conta seu propósito e o universo lexical que ele abrange.

Dessa forma, Pontes (2009, p. 31) afirma que

[os dicionários gerais] podem apresentar uma extensa macroestrutura [universo lexical] e uma microestrutura [informações constantes no verbete] não tão exaustiva. A microestrutura, neste tipo de dicionário, não pretende explicitar informações consideradas desnecessárias ao pressupor o lexicógrafo que o usuário compartilha com ele os mesmos conhecimentos sobre a língua.

O autor ressalta ainda que, geralmente, essas obras servem mais para a leitura, deixando de lado o auxílio nas atividades de produção de texto. Por outro lado, os dicionários escolares são obras “[...] monolíngues usadas por escolares que se encontram em fase de aprendizagem de sua própria língua.” (PONTES, 2009, p. 32). Portanto, é necessário que o lexicógrafo, ao elaborar um dicionário escolar, conheça as necessidades específicas do futuro consulente para delimitar o universo lexical da obra e as informações que constarão em sua microestrutura. Por essa razão, Welker (2008) afirma que é importante diferenciar os dicionários escolares propriamente ditos dos “dicionários de bolso”, que são apenas reduções dos dicionários gerais. Sobre esse aspecto, Landau (2001 *apud* WELKER, 2008, p. 302) afirma que “até as primeiras décadas do século XX qualquer dicionário pequeno era considerado adequado para os alunos [...] não se via em tais obras – como hoje – um vocabulário simplificado, letras grandes e atrativas ilustrações”. É interessante ressaltar que o autor destaca, como características para o reconhecimento de dicionários escolares, tanto aspectos linguístico-estruturais como aspectos gráficos das obras. Dessa forma, os dicionários escolares devem ser elaborados tendo em vista um perfil de aprendiz bem delimitado, para que a seleção do léxico que comporá a macroestrutura seja eficiente e para que as informações constantes no verbete auxiliem, de fato, o aprendiz a desenvolver seus conhecimentos sobre a língua, além de outras questões pertinentes, como o designe gráfico, o tamanho físico da obra, o uso de imagens e ilustrações.

Por fim, é importante ressaltar que a produção de dicionários escolares é relativamente recente no Brasil e, portanto, ainda existe confusão entre os lexicógrafos com relação a essa prática. Na maioria das vezes, os dicionários escolares são confundidos com minidicionários, ou dicionários de bolso. Esse problema tem sido combatido através do PNLD - Dicionários, que estabelece critérios específicos para a seleção de obras lexicográficas destinadas ao público escolar.

Segundo Santiago (2015, p. 74), o processo de avaliação do PNLD - Dicionários 2012 foi feito a partir de dois conjuntos de critérios, a saber, critério de exclusão e critérios de classificação. Sobre os critérios de exclusão, Santiago (2015, p. 74-75) aponta que foram considerados os quatro aspectos: (1) **Utilização do português contemporâneo do Brasil**: a seleção vocabular e a redação da obra deveriam contemplar a variante nativa do português; (2) **Descrição da proposta lexicográfica**: informações a respeito da quantidade de entradas, do público alvo e dos critérios de seleção das entradas e de organização dos verbetes deveriam ser apresentadas de forma clara, bem como o tipo e o tamanho da fonte utilizada em sua composição; (3) **Guia de uso**: essa parte do dicionário deveria apresentar instruções claras

sobre a composição geral da obra e das estratégias utilizadas para localização de informações em linguagem adequada ao público alvo; e (4) **Aspectos éticos**: a obra deveria apresentar em sua seleção vocabular a diversidade social e cultural do Brasil, sem apresentar explicações e/ou ilustrações preconceituosas.

Sobre os critérios classificatórios, Santiago (2015, p. 75-78) afirma que foram observados os seguintes aspectos:

- a) **Proposta lexicográfica**: clareza e adequação da linguagem, correção e precisão de conceitos e qualidade das referências teóricas;
- b) **Orientação para o professor**: inclusão de orientações claras e funcionais para o professor, bem como de sugestão de atividades práticas;
- c) **Seleção lexical**: diversidade e pertinência da seleção vocabular, incluindo regionalismos, africanismos e indigenismos, palavras de diferentes classes gramaticais, de domínio discursivos diversos e do cotidiano infantil e infanto-juvenil;
- d) **Configuração do verbete**: adequação da estrutura do verbete ao tipo de dicionário;
- e) **Explicitação dos sentidos (acepções e definições)**: apresentação de acepções distintas e precisas em linguagem adequada ao público alvo;
- f) **Marcas de uso ou rubricas**: indicação sistemática e consistente de diferentes registros e graus de formalidade, de frequência de uso, de áreas de conhecimento pertinentes e de regionalismos;
- g) **Informações linguísticas e ortográficas**: indicação e correção de ortografia, de divisão silábica, de variantes linguísticas, de informações gramaticais, de flexões irregulares e de pronúncia;
- h) **Qualidade pedagógica da obra**: contribuição da obra para as demandas didático-pedagógicas do público alvo, para a apreensão do gênero dicionário escolar e para o desenvolvimento do sistema da escrita e da reflexão sobre a linguagem;
- i) **Aspecto material**: qualidade da impressão e do papel, resistência ao uso e adequação da diagramação; e
- j) **Apêndices**: pertinência dessas informações ao nível de ensino.

Nessa versão do PNLD - Dicionários, foram selecionados dezenove dicionários e classificados em quatro tipos, levando em consideração as características de diferentes segmentos da Educação Básica. O tipo 1 é voltado para as crianças em fase de alfabetização, 1º

Ano. O tipo 2 é adotado para crianças entre o 2º e o 5º Ano do Ensino Fundamental I. O tipo 3 é destinado a alunos entre o 6º e o 9º Ano do Ensino Fundamental II. E o tipo 4, por fim, é direcionado para os alunos do Ensino Médio e do Ensino Profissionalizante. Cada um dos tipos apresenta características diferenciadas planejadas e avaliadas levando em consideração o público a que se destinam.

Compreendidas as especificidades do dicionário escolar e do processo de seleção e de classificação de dicionários adotados pelo PNLD, acreditamos que seja interessante conhecer, em linhas gerais, as características apontadas pelo PNLD - Dicionários 2012 das obras selecionadas para a pesquisa, a saber, os dicionários tipo 3. Segundo Brasil (2012, p. 32), essas obras apresentam as seguintes características gerais:

- a) registram entre 19.000 e 30.000 palavras;
- b) só se valem — quando é o caso — de ilustrações funcionais, jamais recorrendo, portanto, a universos ficcionais ou perseguindo objetivos puramente motivacionais;
- c) configuram-se como representativos do léxico do português brasileiro, incluindo palavras de todas as classes e tipos; e, algumas vezes, siglas, símbolos, afixos etc.;
- d) têm uma estrutura de verbete mais complexa que os dicionários dos dois tipos anteriores;
- e) trazem um maior número de informações linguísticas sobre as palavras registradas;
- f) usam, nas definições e explicações, uma linguagem mais impessoal, às vezes mais especializada ou técnica, nem sempre diretamente acessível para o aluno.

Como é possível perceber, o PNLD estabelece uma gradação entre os tipos de sua classificação, indo do tipo 1, com microestrutura mais simples e com menos informações, ao tipo 4, mais próximo dos dicionários gerais em complexidade e em quantidade de informações. É importante ressaltar também a preocupação com as necessidades do consultante.

2.1.2 Verbetes: microestrutura e seus paradigmas

Como afirmam Pontes e Santos (2014, p. 130), “[...] [e]sse nível organizacional é caracterizado por responder a pergunta *o que é?*, ou seja, ele apresenta de maneira padronizada as diferentes acepções de uma palavra”. Essa padronização é perceptível na organização das informações da microestrutura que se apresenta de forma similar em todos os verbetes. Ainda segundo Pontes e Santos (2014), os paradigmas microestruturais mais usuais são os seguintes:

- a) Entrada: palavra de acesso às informações lexicográficas;
- b) Informação fônica: informação sobre a pronúncia da entrada e suas variantes fonéticas;

- c) Informação gramatical: informação morfosintática da entrada;
- d) Marca de uso: informação sobre o contexto de utilização da entrada, podendo ser de ordem geográfica, social ou de área de conhecimento a que a entrada ou a acepção pertence;
- e) Definição: enunciado que apresenta os traços semânticos da entrada;
- f) Exemplo de uso: enunciado que mostra a palavra em uso;
- g) Colocação e fraseologia: construções sintáticas com a entrada que apresentam maior grau de coesão, por vezes, caracterizam-se por subentradas; e
- h) Remissiva: marcas que estabelecem conexões entre as informações no interior do verbete ou entre o verbete e as outras estruturas lexicográficas.

Dentre esses paradigmas, a informação fônica, a informação gramatical, o exemplo de uso⁸ e as colocações e fraseologias não foram significativas para nossas análises. Portanto, a seguir abordaremos apenas os quatro paradigmas restantes, a começar pela entrada.

O primeiro elemento do verbete, a entrada, segundo Pontes (2009, p. 112), pode ser entendido como “a unidade léxica de qualquer extensão que, na composição do verbete lexicográfico, é objeto de definição ou explicação e, eventualmente, de tratamento enciclopédico”. É importante destacar que nem todas as palavras da língua estão registradas no dicionário, até por questões econômicas, então, as palavras que em textos cotidianos aparecem flexionadas passam pelo processo de lematização, que consiste em transformá-la em uma forma simples e abstrata. Os autores costumam chamar essa forma lematizada de forma básica ou canônica que varia segundo a classe gramatical: “se substantivo ou adjetivo, encontram-se no masculino singular; se verbo, no infinitivo” (PONTES, 2009, p. 113).

Essa orientação pode ser descumprida em alguns casos específicos como mostra Pontes (2009) com as entradas “originais”, que sofre flexão de número por possuir um sentido específico no plural diferente do singular, e “menina”, que sofre flexão de gênero por apresentar duas acepções. Sobre esse aspecto, é interessante ressaltar que a forma lematizada pode ser uma marca histórica da dominação masculina na sociedade ocidental, mas, em nossa pesquisa, nos interessou inicialmente saber quais entradas referentes a homossexual masculino são registradas nos dicionários escolares selecionados.

O segundo elemento do verbete, a marca de uso, é um recurso lexicográfico para assinalar as restrições e as condições de uso de um elemento léxico. Como aponta Pontes (2009,

⁸ O exemplo de uso é um elemento importante da microestrutura, mas, tradicionalmente, apresenta um caráter secundário, podendo não estar presente em todos os verbetes. Como veremos na seção 4, em nosso *corpus* não ocorreram tantos exemplos de uso, então, optamos por não estabelecer esse paradigma como foco de análise.

p. 155), “[s]ão as marcas que indicam informações sociolinguísticas e tecnoletais relativas à entrada do verbete”. Podem ser classificadas de várias maneiras. Gaudin e Guespin (2000 *apud* PONTES, 2009, p. 156) apontam seis tipos: marcas sociolinguísticas, socioprofissionais, geográficas, históricas, estilísticas e pragmáticas.

No entanto, Hausmann (1989 *apud* WELKER, 2004, p. 131) apresenta uma lista mais detalhada de classificação das marcas de uso, a saber:

- a) diacrônicas (por exemplo, *antiquado, envelhecido, neologismo*);
- b) diatópicas (aplicadas a acepções restritas a certas regiões ou países);
- c) diaintegrativas (usadas para assinalar estrangeirismos);
- d) diamediais (diferenciam entre as linguagens oral e escrita);
- e) diastráticas (por exemplo, *chulo, familiar, coloquial, elevado*);
- f) diafásicas (diferenciam entre a linguagem formal e a informal);
- g) diatextuais (assinalam que o lexema⁹ – ou acepção – é restrito a determinado gênero textual; por exemplo, *poético, literário, jornalístico*);
- h) diatécnicas (informam que a acepção pertence a uma linguagem técnica, a um tecnoleto);
- i) diafreqüentes (em geral: *raro, muito raro*);
- j) diaevaluativas (mostram que o falante, ao usar o lexema, revela certa atitude; por exemplo, *pejorativo, eufemismo*);
- k) dianormativas (indicam que o uso de certa acepção – ou lexema – é errado pelas normas da língua padrão).

O problema de pesquisas com marcas de uso é a ausência de um padrão definido e único seguido por todos os lexicógrafos. Assim, o estabelecimento de critérios para a marcação é confuso por ser subjetivo. Especificamente, interessa a nosso trabalho perceber nos verbetes selecionados para composição do *corpus* se ocorre algum tipo de marcação e quais as implicações dessa marcação nos verbetes referentes a homossexual masculino.

O terceiro elemento, a definição, é o núcleo da informação semântica do verbete, na maioria dos casos, é o motivo da busca que se faz ao dicionário. Segundo Gelpí e Castillo (2004 *apud* PONTES, 2009, p. 163), “é uma fórmula estandardizada que expressa o conteúdo semântico de um signo linguístico, e que descreve e delimita o significado desta unidade léxica com respeito a outras unidades que fazem parte do mesmo sistema linguístico”. No entanto, os estudos mais recentes em Metalexicografia, conforme Pontes (2009), apontam para o surgimento de um novo paradigma teórico sobre a relação entre a entrada e a definição. O autor afirma:

O novo paradigma concebe o significado léxico de modo contextualizado: de um lado, reconhecendo nele aspectos afetivos, sociais, culturais, enciclopédicos; de outro, levando em conta propriedades sintagmáticas das palavras e com suas características subcategoriais e aspectuais. (PONTES, 2009, p. 163)

⁹ Para todos os efeitos, consideramos “lexema” como sinônimo de “entrada”.

Ainda segundo o autor, a elaboração da definição, tradicionalmente, segue dois princípios básicos: a identidade categorial e a identidade funcional. O primeiro diz respeito ao uso, no início da definição, de uma palavra da mesma classe gramatical que a entrada, assim, a definição de substantivos concretos deve ser iniciada por um substantivo concreto, a de um substantivo abstrato seria iniciada por outro substantivo abstrato, a de um verbo por outro verbo. O princípio da identidade funcional consiste na substituibilidade, ou seja, na possibilidade de substituir a entrada pela definição. Existem ainda outras orientações que o lexicógrafo deve seguir, a saber: a definição deve ser completa sem ser longa; deve ser simples e clara, sem ser vaga; não deve ser circular; não deve ser negativa; não deve revelar nenhuma ideologia; e não deve conter a unidade léxica definida (PONTES, 2009).

Existem diversos tipos de definições e, geralmente, são classificadas de acordo com as características linguísticas de sua redação ou da natureza da informação utilizada. Quanto às características linguísticas da definição, é possível categorizá-las como: definições parafrásticas, que definem a entrada por meio de uma paráfrase, apresentando seus traços semânticos, usadas, principalmente, para definir substantivos, adjetivos e verbos; ou definições metalinguísticas, que definem a palavra através de sua função e seus usos nas frases, geralmente, usada em casos de preposição, conjunção e interjeições.

As definições parafrásticas podem ser subcategorizadas em quatro tipos:

- a) definição hiperonímica: iniciada por um hiperônimo ou arquilexema (gênero próximo), que inclui a entrada numa categoria de palavras, seguido pelos seus traços semânticos diferenciadores (diferença específica), que distinguem a entrada dos demais elementos da categoria. Esta definição também é chamada de tradicional ou lógica. Por exemplo: “**ca.ran.gue.jo** crustáceo decápode, dos rios e mangues” (LUFT, 2004 *apud* PONTES, 2009, p. 173);
- b) definição metonímica: geralmente iniciada com a expressão “parte de”, denotando a relação da entrada com algo de que faz parte. Por exemplo: “**ma.dre.pé.ro.la** Parte nacarada da concha de certo molusco marinho” (ROCHA, 2005 *apud* PONTES, 2009, p. 180);
- c) definição antonímica inclusiva: ocorre quando o arquilexema possui sentido negativo. Por exemplo: “**ce.go** Privado da vista” (FERREIRA, 2001 *apud* PONTES, 2009, p. 181);

- d) definição antonímica exclusiva: também chamada de definição negativa, ocorre pela negação do antônimo da entrada. Por exemplo: “**in.di.re.to** Não direto” (FERREIRA, 2005 *apud* PONTES, 2009, p. 180).

As definições metalinguísticas, por sua vez, expressam o significado funcional das palavras. Geralmente, são iniciadas com expressões como “referente a”, “diz-se de”, ou “relativo a”. Pontes (2009, p. 181) aponta a definição do pronome relativo “que” registrada por Ferreira (2005) como exemplo desse tipo de definição, “**que**² *pron.rel.* Introduz oração subordinada, reproduzindo o sentido de um termo ou da totalidade duma oração anterior.”. Em alguns casos, é possível encontrar nessas definições uma mescla de informações metalinguísticas e conceituais como em “**car.pa** Nome comum a vários peixes ciprinídeos, alimentícios.” (FERREIRA, 2001 *apud* PONTES, 2009, p. 183).

Quanto à natureza das informações utilizadas na definição, a definição pode ser de dois tipos:

- a) definição lexicográfica: apresenta informações sobre as palavras, “não sobre coisas, nem sobre conceitos” (PONTES, 2009, p. 183), levando em consideração informações sobre a entrada em relação ao sistema linguístico. Apresenta dois subtipos:
- definição sinonímica: constituída apenas por sinônimos, causando, na maioria das vezes, incompletudes. Por exemplo: “**calçado** *sm* **1** Sapato” (ROCHA, 2001 *apud* PONTES, 2009, p. 185);
 - definição analítica: coincide, na maioria das vezes, com a definição hiperonímica apresentada anteriormente, devido ao seu caráter analítico;
- b) definição enciclopédica: “[...] informa acerca das coisas, descreve processos, explica idéias ou conceitos, aclara situações, enumera partes, tamanhos, em quantidades necessária para distinguir o definido de qualquer outro termo que possa parecer.” (PONTES, 2009, p. 183). Apresenta cinco subtipos:
- definição ostensiva: denota características visuais do referente da entrada para expressar sua definição. Por exemplo: “**ver.de 1.** Da cor mais comum nas ervas e nas folhas das árvores” (FERREIRA, 2001 *apud* PONTES, 2009, p. 190);
 - definição serial: insere a entrada em um ponto de uma escala que, supostamente, seja do conhecimento do consulente. Por exemplo: “**B 1.** Segunda letra do alfabeto” (MATTOS, 2005 *apud* PONTES, 2009, p. 191);

- definição mesonímica: insere a entrada numa posição intermediária entre outras duas. Por exemplo: “**cinza** <cin.za> *adj.2g.2n 1* Da cor que resulta ao misturar o branco com o preto” (RAMOS, 2011, p. 183)¹⁰;
- definição por analogia: ocorre utilizando informações de natureza aproximativa, como em “**a.cau.ã** Certa espécie de gavião, inimigo dos ofidios” (LUFT, 2004 *apud* PONTES, 2009, p. 192), ou por comparação, como em “**bar.ril** Vaso de madeira, menor que a pipa, feito de aduelas e destinado a guardar líquidos” (LUFT, 2004 *apud* PONTES, 2009, p. 193);
- definição teleológica: ocorre através da caracterização do objeto pela sua finalidade. Por exemplo: “**car.re.tel** Cilindro com rebordos, para enrolar fio, linha, cordas de arame, etc.” (LUFT, 2004 *apud* PONTES, 2009, p. 193).

Pontes (2009) ainda apresenta uma série de possibilidades para a classificação de definições, no entanto, não apresenta uma sistematicidade como as anteriores. Para finalizar a discussão sobre esse paradigma microestrutural, é importante destacar qual a relação entre a definição e a entrada. A definição responde diretamente às perguntas “o que significa?” ou “o que é?”, assim, esses verbos estão subentendidos na relação entre a entrada e sua definição.

Particularmente, interessa a nossa pesquisa analisar como os dicionários escolares selecionados definem as palavras relacionadas a homossexual masculino, que recursos linguísticos utilizam para tal fim e como se caracterizam as definições utilizadas. A análise desse paradigma foi feita combinando a visão da Metalexigrafia com a visão da LSF, no tocante aos tipos de Processo do sistema de TRANSITIVIDADE, que será melhor discutido na próxima subseção.

O quarto elemento, a remissiva, compõe uma rede de relações léxico-semânticas entre os diferentes níveis estruturais do dicionário, sendo a principal expressão de sua medioestrutura. As remissivas direcionam o consulente para outros textos no interior do dicionário complementando informações obtidas em um verbete com informações que constam em outro verbete, por exemplo. Quanto aos recursos empregados para fazer uma remissão, elas podem ser classificadas em explícitas (quando marcadas por algum símbolo, expressão ou abreviatura como “ver”, “cf”) ou implícitas (quando não ocorre marcação, mas o consulente precisa ler outro verbete para compreender o sentido de uma entrada) (WELKER, 2004).

As remissivas podem ainda ser classificadas quanto à necessidade do consulente de consultá-las. Assim, de acordo com Wiegand (1996a *apud* WELKER, 2004), as remissivas

¹⁰ Nesse caso, recorreremos a um dicionário diferente, pois Pontes (2009) não encontrou em seu *corpus* de análise nenhum exemplo para esse tipo de definição.

podem ser: obrigatórias, quando o consulente não recebe as informações que deseja em um verbete e precisa consultar o que é indicado para solucionar sua dúvida (geralmente, ocorre nos casos de definição por sinônimo); ou facultativas, quando o consulente é direcionado a informações complementares como variantes ortográficas, sinônimos, informações nos textos externos, entre outros.

Quanto à forma como estão marcadas, as remissivas podem ser explícitas ou implícitas. As explícitas ocorrem através da indicação expressa de que aquela entrada se relaciona com a outra. Isso ocorre através das indicações “Ver”, “Conferir” e suas formas abreviadas “V.” e “Cf.”, por exemplo. As remissivas implícitas estão relacionadas às obrigatórias já explicadas. Quanto o consulente precisa buscar outro verbete para compreender de fato o significado da entrada. Nesse aspecto, interessa-nos compreender a rede medioestrutural elaborada por cada obra a partir dos verbetes relacionados a homossexual masculino, como os verbetes estão relacionados entre si e quais os recursos usados para estabelecer essa relação.

Assim, compreendidas as características particulares do verbete de dicionários escolares, cabe ainda ressaltar que esta pesquisa, a partir do *corpus* levantado, aborda aspectos de três níveis estruturais do dicionário, a saber, (1) questões referentes à microestrutura a partir de definições e das marcas de uso; e (2) questões relativas à medioestrutura, a partir do sistema de remissões. Partiremos, agora, para as contribuições da LSF para esta pesquisa.

2.2 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: SIGNIFICADOS IDEACIONAIS-EXPERIENCIAIS, TRANSITIVIDADE E PROCESSOS

A teoria hallidayana ou LSF da Escola de Sidney¹¹ propõe que a língua seja compreendida como uma semiose social, ou seja, um processo de construção de significados em sociedade, pois a língua está intimamente ligada ao sistema social, visto que existe uma relação de ativação/realização e de construção/realização entre o contexto de situação (social), parte do contexto mais amplo da cultura ou sociedade, e os sistemas internos à língua (PRAXEDES FILHO, 2010). Segundo Freddi (2004, p. 10, ênfase da autora), “[a] língua acontece em CONTEXTO. Os significados que construímos ao usarmos a língua são

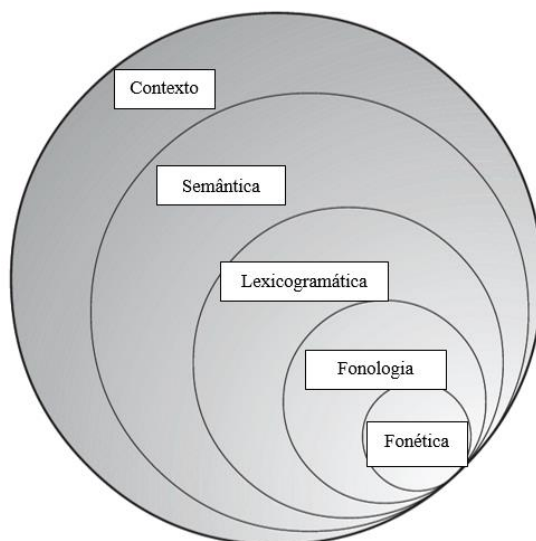
¹¹ Há também a LSF da Escola de Cardiff, cujo principal proponente é Robin Fawcett da Universidade de Cardiff, País de Gales, Reino Unido. Apesar de as diferenças entre uma e outra não serem o suficiente para se constituírem em teorias diferentes, nossa pesquisa se filia inteiramente à Escola de Sidney da LSF, cujo principal proponente é o britânico, radicado em Sidney, Austrália, desde 1970, Michael Halliday.

estritamente relacionados tanto ao contexto cultural quanto ao contexto situacional em que a língua é usada”¹². Assim, nas palavras de Halliday e Matthiessen (2014, p. 3), “[l]íngua é, em primeira instância, um recurso para construção de sentidos”¹³.

De acordo com os pressupostos da LSF, o contexto de situação, *locus* onde os textos orais, escritos e sinalizados são construídos, apresenta três variáveis, a saber, (1) campo, que corresponde ao tipo de atividade social; (2) relações, que está relacionada aos participantes da atividade social e aos papéis sociais que desempenham; e (3) modo, que diz respeito ao papel da língua para viabilizar o desempenho dos participantes na atividade social. Cada uma dessas variáveis do contexto de situação ativa e é realizada por uma função universal das línguas ou metafunção no estrato linguístico da semântica (metafunção ideacional experiencial e lógica; metafunção interpessoal: negociação e avaliatividade; metafunção textual, respectivamente), que, por sua vez, ativa e é realizada por um dado sistema formal no estrato linguístico da lexicogramática, que, por fim, ativa os sistemas fonológico-fonéticos e grafológico-graféticos da língua. Ainda segundo a teoria, a descrição linguística pode também ser feita na direção inversa: os sistemas de expressão fônica e gráfica constroem e realizam os sistemas lexicogramaticais, os quais constroem e realizam as metafunções semânticas e estas, por sua vez, constroem e realizam as variáveis do contexto de situação.

Esses diferentes estratos são representados em Halliday e Matthiessen (2014) como mostrado na Figura 1:

Figura 1 - Estratificação da língua



Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2014, p. 26).

¹² Texto fonte: “Language takes place in CONTEXT. The meanings we construct in using language are strictly linked to both the cultural and situational context in which language is used”.

¹³ Texto fonte: “Language is, in the first instance, a resource for making meaning”.

É interessante destacar que a LSF trabalha com o conceito de lexicogramática, isto é, léxico e gramática estão integrados em um mesmo estrato da arquitetura linguística proposta por Halliday. Eles são “polos de um único *continuum*” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 24), assim, são diferenciados apenas pelos graus de delicadeza das escolhas operadas pelos indivíduos nos diversos sistemas lexicogramaticais. Quanto menos delicadas, específicas ou refinadas, mais próximas essas escolhas estão do polo gramatical do *continuum*. Já o inverso, as escolhas mais delicadas estão próximas do polo lexical do *continuum*.

Quanto à relação entre as metafunções e os sistemas lexicogramaticais, o que ocorre é o seguinte: o aspecto experiencial da metafunção ideacional ou os significados ideacionais-experienciais ativam o sistema lexicogramatical de TRANSITIVIDADE, isto é, a figura representacional das experiências humanas cotidianas que é realizada na oração; já o aspecto lógico da metafunção ideacional ou os significados lógicos ativam os sistemas lexicogramaticais das relações táticas e lógico-semânticas, as relações estabelecidas no texto entre as orações. O aspecto de negociação da metafunção interpessoal ou os significados interacionais ativam o sistema lexicogramatical de modo, ou melhor, das trocas, realizadas na oração, das experiências representadas; o aspecto avaliativo da metafunção interpessoal ou os significados interpessoais-avaliativos ativam, na oração, o sistema lexicogramatical de modalidade relacionado aos graus de assertividade (probabilidade e habitualidade) e de obrigação-inclinação-capacidade bem como ativam, ainda, outros recursos formais avaliativos tanto no escopo da oração quanto além dela. Finalmente, a metafunção textual é realizada pelos sistemas lexicogramaticais de tema e informação, relacionados à ordenação das palavras na oração dos pontos de vista da organização da mensagem e da informação, respectivamente.

Vale ressaltar, ainda, que os textos são constituídos pelos três significados ao mesmo tempo, bem como não seria possível separar as variáveis do contexto de situação. Assim, cada oração de um texto pode ser analisada a partir das categorias propostas pela LSF em um ou mais de um ou em todos os sistemas, sejam semânticos ou metafuncionais, sejam lexicogramaticais. A escolha dos sistemas depende dos objetivos da análise pretendida.

Para a nossa pesquisa, optamos pelo sistema de TRANSITIVIDADE que realiza os significados ideacionais-experienciais e cuja categoria central, como veremos logo a seguir, é o Processo realizado pelo grupo verbal da oração. Através dos significados ideacionais-experienciais, o autor textual representa subjetivamente seu mundo experiencial interno e externo por meio de suas escolhas lexicogramaticais de TRANSITIVIDADE. Dessa forma, o sistema semântico relativo aos significados ideacionais-experienciais, bem como o sistema lexicogramatical que os realizam, nos auxiliou na apreensão da maneira como os dicionários

escolares tipo 3 significam o homossexual masculino, isto é, representam a figura experiencial do homossexual em suas definições.

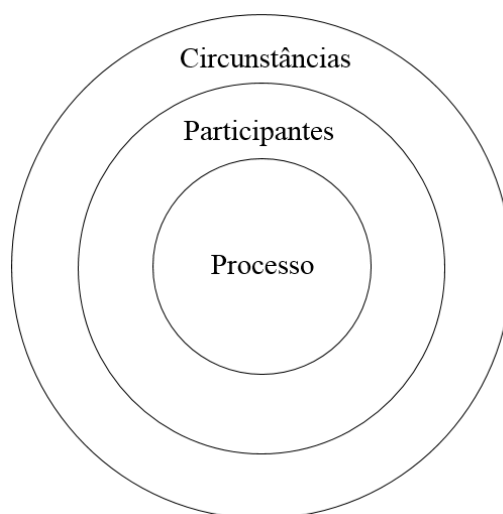
Conforme Cunha e Souza (2007), a transitividade tem sido tratada, tanto pelas gramáticas tradicionais como pelas descritivas, principalmente, a partir dos conceitos de regência, entendida como a relação de dependência entre o verbo e seu complemento, e de valência, entendida como indicações sobre a quantidade de argumentos selecionados pelo verbo, suas funções sintáticas e seus papéis semânticos. No âmbito dos estudos funcionalistas, ainda segundo as autoras, a transitividade pode ser definida como “a transferência de uma atividade de um agente para um paciente” (CUNHA; SOUZA, 2007, p. 25). Dessa forma, a transitividade não é uma propriedade exclusiva do verbo, mas envolve os elementos que acompanham o verbo e suas funções sintático-semânticas. No âmbito da LSF, Figueiredo (2011, p. 78) afirma que a transitividade é “o tipo de interação existente entre as coisas (participantes) e os eventos (processos)”, ressaltando os elementos que compõem o aspecto experiencial da oração nesse construto teórico.

Como já afirmamos, é através dos significados ideacionais-experienciais ou da metafunção ideacional-experiencial que as pessoas conseguem observar o entorno e seu mundo interior, refletir sobre eles e representar as experiências cotidianas que acontecem no entorno e no mundo interno, o que é feito sempre de modo subjetivo, histórica, cultural e ideologicamente situado. As representações da experiência humana são lexicogramaticalmente realizadas na hierarquia da oração que compõe o texto, através do sistema lexicogramatical de TRANSITIVIDADE. No que diz respeito ao sistema de TRANSITIVIDADE, a oração é, então, vista como representação de uma experiência de uma ou mais pessoas no mundo social.

Segundo Lipson (2004, p. 46), “[a]s experiências [...] do mundo são compostas de ações, eventos, coisas que acontecem com pessoas ou com coisas (Participantes) envolvidas”¹⁴, com cada oração de um texto contendo uma figura experiencial representada, composta pelos seguintes elementos: um Processo (realizado pelo grupo verbal), seus Participantes (realizados por grupos nominais) e as Circunstâncias (realizadas por grupos adverbiais e frases preposicionadas) nas quais os Processos ocorrem. A representação visual da figura experiencial é feita da seguinte maneira:

¹⁴ Texto fonte: “[...] [t]he [...] world experiences are made up of actions, events, things happening with people or things (participants) involved”.

Figura 2 - Estrutura da figura experiencial da oração



Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 40).

Numa perspectiva de centro e margem, a representação da experiência humana é constituída com o Processo ao centro da figura experiencial expressa na oração, em seguida, estão os Participantes envolvidos no evento e, por fim, as Circunstâncias em que o evento ocorre. É importante destacar que os Participantes estão diretamente envolvidos no Processo, são inerentes ao evento. As Circunstâncias se constituem como elementos mais periféricos na constituição da figura experiencial, pois, apesar de a ampliarem, acrescentando informações relacionadas ao tempo e ao espaço, por exemplo, em que o evento ocorre, não estão diretamente relacionadas ao Processo. Dessa forma, apesar da importância dos verbos para a identificação do tipo de Processo presente na oração, “[...] devemos também observar os papéis dos Participantes associados ao Processo e a possível seleção de Circunstâncias”¹⁵. Como nosso foco são os Processos e os Participantes estão imbricados nesse elemento, vamos primeiro abordar as Circunstâncias e, em seguida, o “centro da figura experiencial” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 221), isto é, o complexo formado pelo Processo e seus Participantes.

As Circunstâncias são um elemento da oração realizado por grupos adverbiais ou por frases preposicionadas. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 53), esses elementos “[...] adicionam significados à oração pela descrição do contexto em que o processo se realiza”. O caráter adicional desse elemento também é encontrado na definição de Matthiessen, Teruya e

¹⁵ Texto fonte: “[...] we must also take note of the participant roles associated with the Process and the possible selection of circumstances”.

Lam (2010, p. 69-70) que afirmam que este participante “amplia” a configuração Processo mais Participantes envolvidos¹⁶. A seguir, apresentamos os tipos de Circunstâncias.

Quadro 1 - Tipos de Circunstâncias

Circunstâncias		
Tipo	Subtipo	Exemplos
Extensão	Distância	Caminhar <i>por 2 km.</i>
	Duração	Ficar <i>por duas horas.</i>
	Frequência	Bater <i>três vezes.</i>
Localização	Lugar	Estudar <i>na biblioteca.</i>
	Tempo	Sair <i>ao meio-dia.</i>
Modo	Meio	Cortar <i>com uma faca.</i>
	Qualidade	Sair <i>rapidamente.</i>
	Comparação	Jogar <i>como Pelé.</i>
	Grau	Estudar <i>pouco.</i>
Causa	Razão	Chorar <i>por causa do namorado.</i>
	Finalidade	Lutar <i>por liberdade.</i>
	Benefício	Falar <i>por você.</i>
Contingência	Condição	Acionar o alarme <i>em caso de incêndio.</i>
	Falta	<i>Na falta dos pais</i> chamar os tios.
	Concessão	Correr <i>apesar do cansaço.</i>
Acompanhamento	Companhia	Viajar <i>com a mãe.</i>
	Aditivo	<i>Além das roupas,</i> levar os livros.
Papel	Estilo	Vir <i>como amigo.</i>
	Produto	Voltar <i>como um indigente.</i>
Assunto	X	Falar <i>sobre Paris.</i>
Ângulo	Fonte	<i>De acordo com o Presidente,</i> o país melhorou.
	Ponto de vista	É culpado <i>aos olhos da mídia.</i>

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 53-54).

Segundo Halliday e Matthiessen (2014, p. 310), “tipicamente, elas ocorrem livremente em todos os tipos de Processos, e essencialmente com a mesma significação onde quer que ocorram”¹⁷. No entanto, os próprios autores reconhecem que existem combinações mais ou menos usuais e interpretações específicas para algumas combinações. Os exemplos dados pelos autores são as Circunstâncias de Assunto, que ocorrem com maior frequência em orações mentais e verbais, e as Circunstâncias de Lugar, que em orações atributivas podem caracterizar tempo. Partiremos agora para o foco de nossa pesquisa, os tipos de Processo.

¹⁶ Texto fonte: “Circumstances ‘augment’ the configuration of Process plus Participants involved in it through the logico-semantic relations of projection and expansion. They include Location, Extent, Cause, Manner, Accompaniment, Role, Angle, and Matter.”

¹⁷ Texto fonte: “typically, they occur freely in all types of process, and with essentially the same significance wherever they occur”.

Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 41), “Processos representam eventos que constituem experiências, atividades humanas realizadas no mundo; representam aspectos do mundo físico, mental e social”. Dessa forma, existem três tipos de Processo que são considerados primários, pois, através deles, representamos nossas experiências no mundo exterior, interior e estabelecemos relações entre fragmentos de nossa experiência. Esses Processos são os seguintes: materiais, que dizem respeito às ações e acontecimentos do mundo exterior; mentais, que dizem respeito aos pensamentos, aos conhecimentos, às percepções, às emoções e aos desejos, que têm a ver com o mundo interior; relacionais, que dizem respeito à identificação ou à atribuição de características às pessoas ou às coisas no mundo experiencial.

Entre os Processos primários, há três tipos de Processos secundários que, muitas vezes, apresentam características em comum com os primários com que faz fronteira. Esses Processos secundários são os seguintes: verbais, que estão relacionados ao falar e ao dizer, situados entre os Processos mental e relacional; comportamentais, que dizem respeito a aspectos fisiológicos ou psicológicos, situados entre os Processos material e mental; existenciais, que estão relacionados à representação da existência de algo ou alguém, situados entre os Processos material e relacional.

Halliday e Matthiessen (2014) apresentam uma metáfora visual para deixar mais clara a conceituação do sistema. Para os autores, o ideal era representar a organização dos Processos através de uma esfera, mas em um livro impresso a metáfora ficaria muito complexa, então, optaram por representá-la através de um círculo dividido em regiões ocupadas pelas representações das experiências humanas cotidianas. Nas palavras dos autores, “[...] o nosso modelo de experiência, tal como interpretada pelo sistema lexicogramatical de transitividade, é uma das regiões dentro de um espaço contínuo [...]; mas a continuidade não é entre dois pólos, é redonda em um *loop*”¹⁸ (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 216). A seguir, apresentamos uma adaptação da metáfora visual de Halliday e Matthiessen.

¹⁸ Texto fonte: “[...] our model of experience, as interpreted through the grammatical system of transitivity, is one of regions within a continuous space [...]; but the continuity is not between two poles, it is round in a loop”.

Figura 3 - Tipos de Processo



Fonte: Souza e Mendes (2012).

Ao centro da figura estão as experiências mais prototípicas, relacionadas ao mundo físico, à consciência e às relações abstratas. Ainda é importante destacar que, apesar das linhas divisórias, a metáfora proposta na LSF propõe que os limites entre os Processos não são bem delimitados e definidos. Esse *continuum* é uma manifestação do princípio da “indeterminação sistêmica”¹⁹, segundo o qual uma mesma experiência pode ser representada através de Processos diferentes devido às diversas escolhas possíveis de representação da experiência possíveis. Dessa forma, nossa pesquisa busca compreender quais as escolhas operadas pelos autores dos dicionários em estudo para construir as figuras experiências relacionadas a homossexual masculino, bem como as implicações dessas escolhas.

Os Processos materiais, como afirmamos, estão relacionados aos eventos do mundo exterior, ao fazer e ao acontecer. Segundo Matthiessen, Teruya e Lam (2010, p. 135), com relação à estrutura, “[...] eles sempre envolvem um **Ator**. E o fazer também envolve o participante afetado – impactado ou criado – pelo fazer, a **Meta**”²⁰. Além desses Participantes, o fazer pode envolver ainda dois outros, a saber, o Recebedor ou o Cliente. Ambos são subtipos do Beneficiário, Participante que é beneficiado pelo Processo, e se diferenciam pela natureza de seu benefício: o Recebedor recebe algo, um bem, enquanto o Cliente recebe um serviço. A seguir alguns exemplos de orações materiais e seus respectivos Participantes.

¹⁹ “Systemic indeterminacy” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 217).

²⁰ Texto fonte: “[...] they always involve an **Aktor**. And doing also involves the participant affected—impacted or created—by the doing, the **Goal**.”.

A secretária	limpou	toda a casa.
Ator	Proc. Material	Meta

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 50).

Pedro	emprestou	dinheiro	a José.
Ator	Proc. Material	Meta	Beneficiário Receptor

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 51).

O bom pai	construiu	um futuro tranquilo	para seus filhos.
Ator	Proc. Material	Meta	Beneficiário Cliente

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 51).

O outro aspecto dos Processos materiais, o acontecer, pode ser acompanhado apenas pelo Ator ou pode ser acompanhado por um Participante que não é afetado pelo desenrolar do Processo, a Extensão²¹. Pode ocorrer também de o Ator ou a Meta receber uma característica, chamado Atributo, resultado do Processo ou estado em que se encontrava esse Participante. Vejamos os exemplos:

Os escoteiros	seguiram	a trilha.
Ator	Proc. Material	Extensão

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 50).

Cristiano Ronaldo	sai	machucado	do treino em Los Angeles.
Ator	Proc. Material	Atributo	Circ. Loc. (lugar)

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 52).

Para fechar a seção de exemplos, é necessário ainda comentar a voz passiva. Geralmente, o Ator ocupa o lugar de Sujeito da oração, no entanto, na voz passiva, isso não ocorre. Dessa forma, o Ator e Meta mantém seus status na figura experiencial pois a relação semântica com o Processo não foi modificada, mas aparecem em lugares diferentes da oração. Vejamos um exemplo:

Estádio do Morumbi	foi descartado	pela Fifa.
Meta	Proc. Material	Ator

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 52).

²¹ Fuzer e Cabral (2014) usam o termo Escopo.

Explicadas as possíveis combinações entre Processos e Participantes, é necessário ainda ressaltar que existem orações materiais transitivas e intransitivas. As transitivas envolvem dois participantes e as intransitivas, por sua vez, apenas um, o Ator. A parte dessa classificação, existem ainda dois subtipos de orações materiais, a saber, as criativas, quando um Participante é criado no desenvolvimento do Processo, e as transformativas, quando o Processo gera uma mudança em um Participante. Vejamos exemplos:

A testemunha	forjou	um álibi.
Ator	Proc. Material criativo	Meta

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 47).

O governo	simplificou	a tabela do Imposto de Renda.
Ator	Proc. Material transformativo	Meta

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 48).

Com relação aos Processos mentais, relacionados ao mundo da consciência, eles representam uma percepção da realidade e não uma mudança no mundo físico, como os Processos materiais. Dessa forma, esses Processos envolvem dois Participantes, um dotado de consciência e que sente algo, chamado de Experienciador, e outro que é sentido, o Fenômeno. As orações mentais podem ser de quatro tipos, a saber, perceptivas, que envolvem a percepção do mundo através dos sentidos; cognitivas, que envolvem o pensamento e a consciência do indivíduo; afetivas, que envolvem o sentimento e a afeição do indivíduo; e desiderativas, que envolvem o desejo, a vontade ou o interesse do indivíduo por algo. Vejamos alguns exemplos:

Dentro da barriga,	o bebê	percebe	o mundo exterior	por sons e luz.
Circ. Loc. (lugar)	Experienciador	Proc. Mental perceptivo	Fenômeno	Circ. Modo (meio)

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 57).

Lula	não	Sabia	de nada.
Experienciador	Elemento interpessoal	Proc. Mental cognitivo	Fenômeno

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 57).

[Eu]	Gosto	muito	de Robinho e Elano.
Experienciador	Proc. Mental afetivo	Circ. Modo (grau)	Fenômeno

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 57).

Neymar	sonha	com o título da Libertadores.
Experienciador	Proc. Mental desiderativo	Fenômeno

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 58).

Existem três características dos Processos mentais que precisam ser destacadas: a gradabilidade, a bidirecionalidade e a projeção. A gradabilidade diz respeito à possibilidade de alguns verbos que expressam Processos mentais serem graduáveis, representando graus em uma escala. É o caso dos verbos “gostar”, “amar” e “adorar”, por exemplo.

A bidirecionalidade está relacionada ao princípio da indeterminação semântica, assim, uma mesma experiência pode ser representada através de diferentes Processos mentais que são equivalentes semanticamente, embora sejam expressos por verbos diferentes. Vejamos um exemplo:

Eu	gostava	da F-1.
Experienciador	Proc. Mental afetivo	Fenômeno

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 60).

A F-1	me	agradava.
Fenômeno	Experienciador	Proc. Mental afetivo

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 60).

É possível perceber que há uma correspondência semântica entre as orações acima, no entanto, Experienciador e Fenômeno ocupam funções sintáticas diferentes. Quanto à projeção, os Processos mentais tem a capacidade de reportar ideias ou pensamentos do indivíduo. Nesses casos, há uma oração que projeta o que era pensado ou imaginado, como ocorre no exemplo a seguir:

Dunga	imaginava	que poderia ficar na Seleção.
Experienciador	Proc. Mental cognitivo	Oração

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 56).

Halliday e Matthiessen (2014, p. 254) afirmam que essa oração projetada, chamada de Ideia, não faz parte do Processo Mental, configurando-se como uma oração por si mesma, principalmente porque não pode ocupar a função de Sujeito da oração.

Quanto aos Processos Relacionais, as orações relacionais estabelecem ligações entre fragmentos de experiência. Halliday e Matthiessen (2014, p. 259) afirmam que eles “servem para caracterizar e identificar”²². Esses, inclusive, são os dois modos possíveis das orações relacionais, o modo atributivo e o identificativo, respectivamente. Cada modo das orações relacionais possui seus próprios Participantes. As atributivas envolvem os Participantes Portador, que detém a característica, e Atributo, que caracteriza o Portador, e as identificativas envolvem o Identificado, entidade que recebe a identidade, e o Identificador, entidade que concede a identidade ao Identificado. Vejamos alguns exemplos:

O novo professor	parece	muito competente.
Portador	Proc. Rel. Atributivo	Atributo

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 67).

Espanha e Alemanha	foram	as finalistas na Copa do Mundo de 2010.
Identificado	Proc. Rel. Identificativo	Identificador

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 71).

Além dos modos, as orações relacionais ainda podem ser classificadas em três tipos, dependendo da relação existente entre os participantes. Assim, as orações podem ser intensivas, possessivas, ou circunstanciais. Vejamos alguns exemplos no quadro a seguir:

Quadro 2 - Exemplos das categorias dos Processos relacionais

	Atributiva	Identificativa
Intensiva	Lula era sindicalista.	Lula foi o Presidente da República até 2010.
Possessiva	Governo tem um avião.	O avião presidencial é do governo.
Circunstancial	A Proclamação da República é numa terça-feira.	A Proclamação da República é em 15 de novembro.

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 65).

As orações do tipo intensivo, na segunda linha do quadro acima, estabelecem uma relação de caracterização entre os Participantes envolvidos. As orações possessivas estabelecem uma relação de posse entre os Participantes. Por fim, nas orações circunstanciais, o Participante que caracteriza a outro é expresso por uma Circunstância.

É interessante ainda destacar que a diferença entre os modos atributivo e identificativo consiste na reversibilidade da oração. Nos exemplos acima, apenas os da terceira

²² Texto fonte: “serve to characterize and to identify”.

coluna, os identificativos, podem ser invertidos sem que os aspectos semânticos sejam afetados, “Lula foi o Presidente da República até 2010” ≈ “O Presidente da República até 2010 foi Lula”.

Entre os Processos mentais e os relacionais estão os Processos verbais, que são relacionados ao dizer. Esses Processos envolvem os seguintes Participantes: Dizente, o falante humano ou uma fonte simbólica do dizer; Verbiagem, o que é dito ou falado; Receptor, o destinatário do dizer; e Alvo, quem é afetado pelo dizer.

Os Processos verbais podem ser divididos em dois tipos: os Processos verbais de atividade, relacionados a ações de dizer, como “denunciar (alguém)”, “criticar (algo ou alguém)” e “conversar (com alguém)”, que envolvem necessariamente um Alvo ou Receptor e podem não apresentar Verbiagem; e os de semiose, relacionados a ações de dizer cujo foco é a Verbiagem, como “prometer (algo a alguém)”, “convencer (alguém de algo)” e “contar (algo a alguém)”. Vejamos alguns exemplos:

Dunga	fala	palavrões	durante entrevista.
Dizente	Proc. Verbal	Verbiagem	Circ. Loc. (tempo)

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 73).

Dunga	pede	desculpas	à torcida
Dizente	Proc. Verbal	Verbiagem	Receptor

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 73).

O MP	denuncia	Alexandre Nardoni e Ana Carolina Jatobá	por homicídio triplamente qualificado.
Dizente	Proc. Verbal	Verbiagem	Circ. Causa (razão)

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 73).

Uma última característica que merece atenção é a capacidade de projeção das orações verbais. Como ocorre com as orações mentais, que podem projetar ideias, as orações verbais projetam citações ou relatos. Assim, o conteúdo do dizer, a Verbiagem, pode ser realizada por outra oração, que pode apresentar qualquer tipo de Processo. Vejamos os exemplos a seguir:

“Vai ficar uma ferida”,	diz	Dunga
Citação	Proc. Verbal	Dizente

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 74).

Jornalistas	perguntaram	a Scolari	se aceitaria treinar a Seleção.
Dizente	Proc. Verbal	Receptor	Relato

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 75).

Esse tipo de Processo é muito comum em textos narrativos, devido a sua característica de fala, e em textos jornalísticos como a notícia. Através desses Processos, principalmente do relato e da citação, a origem do dizer é transferida do autor do texto para outras vozes.

Os Processos comportamentais estão situados entre os Processos materiais e os mentais, guardando com eles muitas semelhanças. Sobre essas semelhanças, Halliday e Matthiessen (2014, p. 301) afirmam que “[o] Participante que está ‘se comportando’, denominado **Comportante**, é tipicamente um ser consciente, como o Experienciador; o Processo é gramaticalmente mais parecido com um ‘fazer’”²³. São Processos que envolvem a fisiologia e a psicologia humanas. No quadro a seguir, há uma mostra de como esses Processos se aproximam dos materiais, dos mentais e dos verbais.

Quadro 3 - Verbos que realizam Processos comportamentais

Próximos aos materiais	Posturas corporais e entretenimento	cantar, dançar, levantar, sentar
Próximos aos mentais	Processos de consciência representados como formas de comportamento	olhar, assistir, fitar, escutar, observar, preocupar-se, sonhar
Próximos aos verbais	Processos verbais como formas de comportamento	tagarelar, murmurar, rosnar, falar, fofocar, argumentar, discutir
	Processos fisiológicos manifestando estados de consciência	gritar, chorar, rir, gargalhar, sorrir, suspirar, assobiar, choramingar, acenar (com a cabeça)
	Outros processos fisiológicos	respirar, tossir, soluçar, arrotar, desmaiar, evacuar, defecar, urinar, bocejar, dormir

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 77).

A fronteira entre esse Processo e os demais, como é possível ver pelos exemplos acima, é muito tênue, dificultando muitas vezes sua classificação. Vejamos um exemplo:

²³ Texto fonte: “The participant who is ‘behaving’, labelled **Behavior**, is typically a conscious being, like the Senser; the Process is grammatically more like one of ‘doing’”.

O zagueiro mexicano Héctor Reynoso, do Chivas,	tossiu	no rosto do argentino Penco, do Everton-CHI,	durante jogo válido pela última rodada da Taça Libertadores.
Comportante	Proc. Comport.	Circ. Loc. (lugar)	Circ. Loc. (tempo)

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 77).

[Eu]	Sonhei	com você.
Comportante	Proc. Comport.	Circ. Assunto

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 78).

O velho	suspirava	profundamente.
Comportante	Proc. Comport.	Circ. Modo (qualidade)

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 78).

Por fim, os Processos existenciais representam algo que existe ou acontece, situando-se entre os Processos materiais e os relacionais. Uma característica interessante das orações existenciais é a posição do Participante. O Existente, geralmente, aparece depois do verbo. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 79), o verbo típico dessas oração é o “haver” (no sentido de existir) e, em língua portuguesa, essas oração não apresentam Sujeito.

De acordo com a Air France	há	dificuldade na identificação de alguns passageiros.
Circ. Ângulo (fonte)	Proc. Exist.	Existente

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 79).

No interior do veículo,	há	a droga embalada	em fardos espalhados pelos bancos.
Circ. Loc. (lugar)	Proc. Exist.	Existente	Circ. Modo (meio)

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 80).

Na tentativa de resumir as informações apresentadas sobre os Processos e seus Participantes, elaboramos o quadro a seguir.

Quadro 4 - Tipos de Processo e seus Participantes

		Participantes	
		Meta: Entidade para a qual a ação se estende quando o Processo é do tipo fazer.	
		Extensão: Entidade para a qual a ação se estende quando o Processo é do tipo acontecimento, sendo ou seu domínio ou sua expressão real quando o verbo é lexicalmente vazio.	
Material		Beneficiário: Entidade que é beneficiada pelo desenrolar do processo.	Recebedor: Entidade para quem bens são dados.
			Cliente: Entidade para quem serviços são feitos.
		Atributo: Qualidade do Ator ou da Meta resultante do término de um Processo do tipo fazer.	
Mental		Experienciador: Entidade que detém a capacidade intrínseca ou atribuída para perceber, executar atividades cognitivas, desejar e sentir emoções.	
		Fenômeno: Pessoas, coisas, abstrações ou fatos que são detectados por consciência intrínseca ou atribuída.	
Relacional	Atributivo: Expressa a relação de caracterização de uma entidade por uma outra.	Portador: Entidade que detém a característica atribuída pela outra entidade.	
		Atributo: Entidade que é a característica atribuída à outra entidade.	
	Identificativo: Expressa a relação de identificação de uma entidade por outra.	Identificador: Entidade que fornece a identidade da outra.	
		Identificado: Entidade que recebe a identidade da outra.	
Verbal		Dizente: Entidade que executa o dizer ou, mais genericamente, a “troca simbólica de significado”.	
		Verbiagem: O quantum do dizer ou significado trocado simbolicamente; aquilo que é verbalizado.	
		Receptor: Entidade com quem ou com a qual significado é trocado simbolicamente; entidade para quem ou para a qual o dizer/verbalização é direcionado.	
		Alvo: Entidade sobre quem ou sobre a qual o Dizente age verbalmente.	
Comportamental		Comportante: Entidade tipicamente consciente que executa o comportamento ou o apresenta.	
Existencial		Existente: Entidade cuja existência é declarada em orações existenciais propriamente ditas.	

Fonte: Adaptado e traduzido de Praxedes Filho (2007, p. 36-37).

Para resumir as características principais de cada Processo, queremos citar Halliday e Matthiessen (2014, p. 220), que afirmam que

[...] orações ‘relacionais’ são caracterizadas por alguns verbos favoritos - em particular, ser/estar e ter. Orações ‘mentais’ devem ser interpretadas com um participante consciente [...], enquanto orações ‘materiais’ tem um participante central, mais variado, que pode ou não ser um ser consciente [...]. Tanto as orações ‘verbais’ quanto as ‘mentais’ são caracterizadas pela sua capacidade de introduzir o que é dito ou pensado como um relato - uma propriedade que os distingue de todos os outros

tipos de Processo. Orações ‘existenciais’ são as únicas em que o Sujeito não é um participante, mas sim o item *there*, que representa apenas a “existência”, não o Participante que existe; este Participante vem após o processo.²⁴

Por fim, é importante citar que em cada gênero textual temos uma combinação diferente de Processos e a importância de cada tipo muda de acordo com as características da situação comunicativa particular. Por exemplo, em gêneros como a *notícia*, os Processos verbais podem aparecer com mais frequência e ter um papel mais argumentativo que os Processos mentais. Partiremos agora para a seção de Metodologia.

²⁴ Texto fonte: “[...] ‘relational’ clauses are characterized by a few favourite verbs – in particular, *be* and *have*. ‘Mental’ clauses must be construed with one conscious participant (*I, the Ibos*), while ‘material’ clauses have a more varied central participant that may or may not be a conscious being (*Nigeria, the British, this, you*). Both ‘verbal’ and ‘mental’ clauses are characterized by their ability to introduce what is said or thought as a report – a property distinguishing them from all the other process types. ‘Existential’ clauses are unique in that the Subject is not a participant but rather the item *there*, which represents only ‘existence’, not the participant that exists; this participant comes after the Process”.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, com relação ao método, pode ser caracterizada como descritiva, tendo em vista que buscamos descrever verbetes relacionados a homossexual masculino de cinco dicionários escolares sob o ponto de vista da Metalexicografia, no tocante às definições, às marcas de uso e às remissivas, e caracterizar os significados ideacionais-experienciais no tocante aos tipos de Processo encontrados em suas definições. Sobre o método utilizado, é importante ressaltar que, segundo Rudio (1998, p. 71), “[...] a *pesquisa descritiva* deseja conhecer a sua natureza [do fenômeno], sua composição, processos que o constituem ou nele se realizam”. Esse método de pesquisa, ainda segundo Rudio (1998), busca descrever, classificar e interpretar o fenômeno em questão.

Diante do que foi exposto até o momento, nosso estudo apresenta caráter qualitativo, pois as análises foram feitas buscando interpretar e descrever os significados presentes nos verbetes de acordo com o aporte teórico apresentado. Dessa forma, partiremos, agora, para a descrição dos dicionários escolhidos como fontes do *corpus*. Em seguida, apresentamos os critérios que foram utilizados para a seleção dos verbetes e para a composição do *corpus* e, por fim, os procedimentos adotados para a análise dos dados.

3.1 DICIONÁRIOS SELECIONADOS

Selecionamos o acervo composto pelos dicionários tipo 3 do PNLD 2012 tanto pelo seu público como por suas características específicas. Consideramos ainda importante ressaltar os motivos que nos levaram a não escolher os dicionários voltados para o Ensino Médio e Profissionalizante, cujo público, teoricamente, seria mais aberto para as discussões sobre a diversidade sexual humana. O primeiro motivo está relacionado às características dos dicionários tipo 4 e o segundo é de natureza pedagógica.

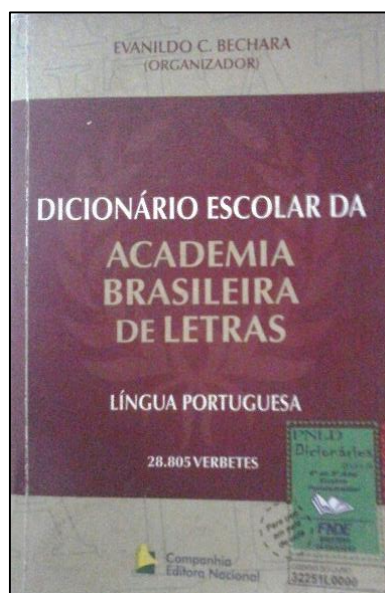
A respeito do primeiro motivo, os dicionários tipo 4, apesar de se caracterizarem como dicionários escolares voltados para o público do Ensino Médio e Profissionalizante, apresentam, segundo Brasil (2012), uma maior preocupação com o universo técnico-científico. Então, acreditamos que as questões relacionadas à diversidade sexual humana, por não serem estritamente dessa natureza, não receberiam tanta atenção nessas obras. Com relação ao segundo motivo, acreditamos que a diversidade sexual deva ser debatida ainda cedo no ambiente escolar para, como almejam os PCN - Orientação sexual (BRASIL, 1998b), o fomento

ao respeito ao próximo e o posicionamento crítico dos alunos diante das fobias relativas ao que é diferente em termos de sexualidade.

Quanto aos dicionários tipo 3, o acervo é composto por cinco dicionários e as obras são as seguintes:

1. *Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras*²⁵ (BECHARA, 2011): organizado por Evanildo Bechara, apresenta 28.805 verbetes. Este dicionário não apresenta ilustrações. Em seus verbetes, é possível encontrar, além das definições, informações como divisão silábica, tonicidade, classe gramatical, exemplos de uso, registro de áreas de conhecimento, regionalismos, neologismos, locuções e remissões à conjugação verbal. A seguir, apresentamos a capa desse dicionário (Figura 4).

Figura 4 - Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras



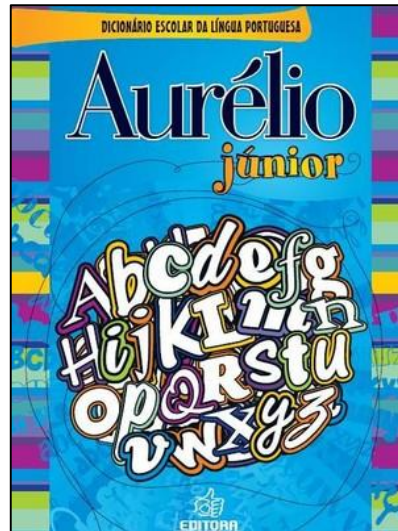
Fonte: autor (2015).

2. *Aurélio Júnior – dicionário escolar da língua portuguesa*²⁶ (FERREIRA, 2011): apresenta 30.373 verbetes. Esse dicionário também não possui nenhuma ilustração. Em seus verbetes, além das definições, a obra apresenta: separação silábica, exemplos de uso, indicações de áreas do conhecimento, flexões de gênero e número, regência, ortoépia, transcrição de estrangeirismos. A seguir, apresentamos a capa desse dicionário (Figura 5).

²⁵ A partir de agora, DABL.

²⁶ A partir de agora, AJ.

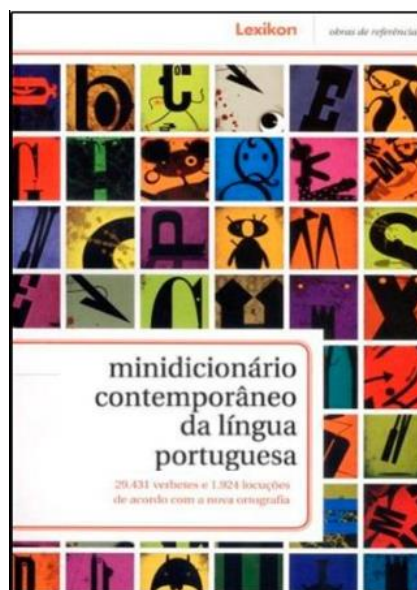
Figura 5 - Aurélio Júnior



Fonte: autor (2015).

3. *Caldas Aulete – minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*²⁷ (GEIGER, 2011): apresenta 29.431 verbetes. Possui 180 ilustrações. Em seus verbetes, encontramos, além das definições, as seguintes informações: exemplos de uso, separação silábica, regionalismos, tonicidade, sinônimos e antônimos, homônimos e parônimos, achegas enciclopédicas e flexões de número, de gênero e de grau. A seguir, apresentamos a capa desse dicionário (Figura 6).

Figura 6 - Caldas Aulete



Fonte: autor (2015).

²⁷ A partir de agora, CA.

4. *Dicionário didático de língua portuguesa*²⁸ (RAMOS, 2011): possui 26.117 verbetes. Contém 43 ilustrações. Além das definições, em seus verbetes, encontramos informações como expressões, registro de usos, classes gramaticais, divisão silábica, exemplos de uso, sinônimos e antônimos e tonicidade. A seguir, apresentamos a capa desse dicionário (Figura 7).

Figura 7 - Dicionário didático de língua portuguesa



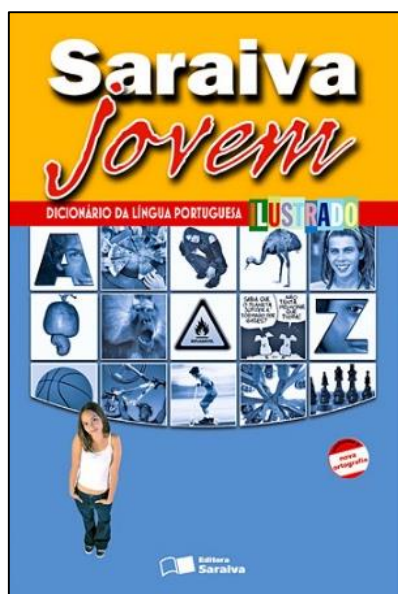
Fonte: autor (2015).

5. *Saraiva jovem – dicionário da língua portuguesa ilustrado*²⁹ (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010): traz 19.214 verbetes. Este dicionário apresenta mais de 500 imagens fotográficas e ilustrações além de 70 tirinhas contextualizadoras. Nos verbetes, além das definições, encontram-se os seguintes tipos de informação: divisão silábica, tonicidade, expressões, exemplos de uso, classe gramatical, indicação de transitividade verbal, indicação de áreas do conhecimento, plurais irregulares e de palavras compostas, superlativos, sinônimos e antônimos, registro de formalidade de uso e regionalismos. A seguir, apresentamos a capa desse dicionário (Figura 8).

²⁸ A partir de agora, DDLP.

²⁹ A partir de agora, SJ.

Figura 8 - Saraiva jovem



Fonte: autor (2015).

Apresentados os dicionários que serviram de fonte para nossa pesquisa, partiremos agora para o relato do processo de composição do *corpus*.

3.2 COMPOSIÇÃO DO *CORPUS*

Inicialmente, gostaríamos de destacar que a proposta inicial desta pesquisa era trabalhar com todos os verbetes relacionados à diversidade sexual humana. Dessa forma, procedemos uma investigação piloto com a leitura de três dicionários (CA, DDLP e SJ) para fazer o levantamento desses verbetes de forma manual. A escolha desses dicionários foi pautada pelo fato de os dicionários DABL e AJ serem obras de cunho mais normativo e, em nossa pesquisa, estávamos buscando o maior número de verbetes que pudéssemos encontrar, buscando estudar como os dicionários nomeavam as pessoas de orientação sexual e de identificação de gênero diversos. Os critérios adotados para a seleção do verbete foram: (1) apresentar, em sua definição, algum aspecto relacionado a alguma expressão da sexualidade humana; e (2) pertencer a classe dos substantivos. É importante destacar que o segundo critério não se mostrou tão eficiente, pois em uma mesma entrada encontram-se acepções da palavra enquanto substantivo e adjetivo, por exemplo.

Em cada um dos três dicionários, encontramos entre 23 e 29 entradas que tinham alguma relação com o tema proposto, perfazendo um total de 78 verbetes (Apêndice A). Essa quantidade de entradas, bem como o empreendimento teórico necessário para analisar as

diversas possibilidades de expressão da sexualidade humana, tornaria o desenvolvimento dessa pesquisa inviável, principalmente no tocante ao tempo necessário para tanto. Assim, optamos por fazer um recorte temático.

Apesar da quantidade de verbetes apresentados, uma expressão da sexualidade humana apresentou maior recorrência em relação às demais registradas nos dicionários: o homossexual masculino. Em cada um dos três dicionários em que fizemos o levantamento inicial, havia ao menos nove verbetes relacionados a homossexual masculino (10 verbetes no CA; 10, no DDLP; e 9, no SJ). Diante desse levantamento, elaboramos uma lista de 11 entradas³⁰, a saber, *baitola*, *bicha*, *boiola*, *boneca*, *gay*, *homo*, *homossexual*, *maricas*, *mariquinhas*, *pederasta* e *veado*. A partir da lista, fiz o levantamento dessas entradas nos outros dois dicionários, DABL e AJ. Dessa forma, o *corpus* construído para esta pesquisa tem 44 verbetes. No entanto, AJ não registra, em 4 verbetes (*bicha*, *boneca*, *homo* e *veado*), acepções ligadas a sexualidade, por isso, optamos por registrar a presença das entradas³¹, mas nenhuma delas é analisada neste trabalho. Então, esse segundo levantamento resultou no seguinte quadro:

Quadro 5 - Lista de entradas do *corpus* principal por dicionário

Entradas	DABL (7)	AJ (8* / 4)	CA (10)	DDL (10)	SJ (9)	Total
Baitola	----	----	Baitola	Baitola	Baitola	44* / 40
Bicha	Bicha	Bicha*	Bicha	Bicha	Bicha	
Boiola	----	----	Boiola	Boiola	Boiola	
Boneca	Boneca	Boneca*	Boneca	Boneca	Boneca	
Gay	Gay	Gay	Gay	Gay	Gay	
Homo	----	Homo*	----	Homo	----	
Homossexual	Homossexual	Homossexual	Homossexual	Homossexual	Homossexual	
Maricas	Maricas	Maricas	Maricas	Maricas	Maricas	
Mariquinhas	----	----	Mariquinhas	----	----	
Pederasta	Pederasta	Pederasta	Pederasta	Pederasta	Pederasta	
Veado	Veado	Veado*	Veado	Veado	Veado	

Fonte: Elaborado pelo autor.

No início do processo de análise do *corpus*, percebemos que, devido à circularidade de alguns verbetes, era necessário consultar algumas entradas que não constavam no levantamento final apresentado acima. Dessa forma, listamos mais seis palavras (*afeminado*, *efeminado*, *heterossexual*, *homossexualidade*, *homossexualismo* e *pederastia*) utilizadas nas

³⁰ Comparando a lista de entradas do CA e do DDL, é possível perceber que cada uma apresenta uma palavra diferente. A entrada *mariquinhas* aparece apenas no CA e a palavra *homo*, apenas no DDL.

³¹ No Quadro 5, essas entradas e a indicação da quantidade de verbetes que leva em consideração essas entradas são assinaladas com um asterisco.

definições dos verbetes selecionados para análise e iniciamos a composição de um *corpus* complementar apresentado no quadro a seguir:

Quadro 6 - Lista de entradas do *corpus* complementar por dicionário

Entrada	DABL (6)	AJ (5)	CA (5)	DDL (6)	SJ (5)
Afeminado	Afeminado	Afeminado	Afeminado	Afeminado, da	Afeminado
Efeminado	Efeminado	Efeminado	Efeminado	Efeminado, da	Efeminado
Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual	Heterossexual
Homossexualidade	Homossexualidade	----	----	Homossexualidade	----
Homossexualismo	Homossexualismo	Homossexualismo	Homossexualismo	Homossexualismo	Homossexualismo
Pederastia	Pederastia	Pederastia	Pederastia	Pederastia	Pederastia

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, é importante ressaltar que esses 27 verbetes não constituem o foco de nossa análise. Eles foram importantes para a compreensão dos sentidos construídos nas definições e para a elaboração de redes medioestruturais que interligam as entradas que compõem o *corpus* principal desta pesquisa, primeiro passo em nosso processo de análise. Para a análise dos tipos de Processo, apenas os quarenta verbetes apresentados no Quadro 5 foram utilizados.

Também é importante ressaltar que os sentidos que nos interessam são aqueles ligados à orientação sexual e à sexualidade, especificamente, ao homossexual masculino. Dessa forma, nem todas as acepções dos verbetes que compõem o *corpus* principal desta pesquisa foram analisadas, por exemplo, no verbe *boneca* do CA, que apresenta 7 acepções, apenas as duas últimas fazem referência a expressões da sexualidade humana e, ainda assim, apenas a sexta faz referência a homossexual masculino, foco desta pesquisa. Então, embora a sétima acepção apresente um dado interessante para esta pesquisa, apenas a sexta acepção foi analisada de fato, ficando a sétima como um dado a mais para a compreensão das relações entre as expressões da sexualidade humana. Em cada subseção da análise dos dados, as acepções selecionadas são apresentadas ao lado do verbe completo de cada entrada.

Com relação às análises, os paradigmas microestruturais selecionados para esse fim foram os seguintes: definições, marcas de uso e remissivas. No entanto, é importante ressaltar que a análise de alguns desses paradigmas está condicionada à sua presença no verbe. Esses aspectos foram analisados com base no aporte teórico da Metalexigrafia. Com relação aos tipos de Processo, segundo ponto de nossa análise, as definições foram o nosso foco e tomamos duas decisões, a saber, (1) quando não houvesse verbo expresso na definição, consideraríamos os verbos implícitos na relação entre entrada e definição como apontado na fundamentação teórica sobre Metalexigrafia; e (2) havendo verbo explícito na definição, este seria considerado para análise. Para tanto, fizemos a caracterização dos Processos encontrados a

partir das categorias postuladas na LSF (FUZER; CABRAL, 2014; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) sobre os significados ideacionais-experienciais e o sistema de TRANSITIVIDADE. A seguir, apresentamos os procedimentos que foram adotados.

3.3 PROCEDIMENTOS

Após proceder a fundamentação teórica inicial, buscando subsídios para compreender e delimitar o fenômeno em análise, selecionamos os dicionários tipo 3, apresentados na subseção 3.1, tendo em vista os motivos apontados na introdução, a saber, o público alvo e as características dessas obras. Em seguida, iniciamos o levantamento piloto, referido na subseção anterior, que consistiu na leitura dos dicionários CA, DDLP e SJ para obter uma visão geral sobre as expressões da sexualidade humana que estavam contempladas nos dicionários tipo 3.

Essa etapa foi a mais demorada e cansativa de todo o processo de pesquisa, posto que os dicionários não são pensados e elaborados para serem lidos como uma notícia ou um romance. No entanto, esse levantamento se mostrou bastante produtivo e nos deparamos com uma quantidade enorme de dados relevantes para a ideia de pesquisa inicial. Como explicamos também na subseção anterior, a quantidade de verbetes desse levantamento e as diversas possibilidades de expressão da sexualidade humana acabaram por tornar a ideia inicial de pesquisa inviável para o tempo que teríamos para a conclusão do curso de mestrado, então, a partir da lista de palavras candidatas à composição de nosso corpus, observamos que havia uma expressão da sexualidade humana que apresentava a maior quantidade de entradas relacionadas: a homossexualidade masculina.

Dessa forma, fizemos um recorte no universo inicial da pesquisa e delimitamos como entradas para compor o *corpus* a lista das onze palavras apresentadas no Quadro 5. Em seguida, consultamos os dois de dicionários excluídos do levantamento inicial em busca apenas dessas onze entradas selecionadas e iniciamos a compilação dos verbetes para compor o *corpus* da pesquisa. A medida que fazíamos essa compilação, foi possível perceber que várias definições eram sinonímicas ou não apresentavam muitas informações, sendo necessário operar outra consulta para compreender esses verbetes. Assim, a compilação de um *corpus* complementar, a partir dessas outras palavras citadas nas definições presentes nos verbetes do primeiro *corpus*, se mostrou necessária para a compreensão dos sentidos construídos nos verbetes que seriam analisados.

Durante a compilação dos verbetes de ambos os *corpora*, observamos que, dentre os paradigmas que seriam contemplados em nossas análises até aquele momento (definições, marcas de uso, exemplos de uso e remissivas), a maior parte dos verbetes selecionados não apresenta exemplos de uso. Dessa forma, optamos por analisar apenas os outros três aspectos as definições, as marcas de uso e as remissivas.

Depois dessa etapa de formação dos *corpora* de nossa pesquisa, iniciamos as análises e as classificações dos aspectos lexicográficos que seriam contemplados em nossa discussão. Quando começamos a análise das remissivas, observamos que havia uma tendência entre os verbetes analisados que levavam o consulente, na maioria das vezes, ao verbebo homossexual. Dessa forma, surgiu a ideia de formar as redes medioestruturais que são apresentadas na próxima seção e ilustram como se dá o fluxo das informações entre os verbetes analisados.

Essas redes de sentido e sua ilustração, de certo modo, são fruto da influência da LSF, cujos teóricos e estudiosos sempre apresentam uma metáfora visual ou, no mínimo, se utilizam de elementos não linguísticos para tentar expressar melhor sua percepção do fenômeno abordado. Assim, em nosso trabalho, as redes medioestruturais são, ao mesmo tempo, uma síntese dos resultados e a janela para um novo olhar.

Terminadas as análises dos aspectos lexicográficos, iniciamos a análise dos Processos presentes nas definições selecionadas. Após sistematizar os dados para iniciar a interpretação dos mesmos, percebemos outra tendência entre os verbetes analisados. Ao relacionar os dados obtidos nessa etapa com a posição dos verbetes na rede medioestrutural de cada dicionário, observamos que os Processos relacionais, como veremos na próxima seção, geralmente apareciam nas margens da rede enquanto ao centro ficavam outros tipos de Processo. Então, com essas sistematizações, estabelecemos os pontos de contato entre os resultados obtidos na análise dos aspectos lexicográficos e os obtidos na classificação dos tipos de Processos.

Feitas essas considerações sobre os aspectos metodológicos e sobre as diversas decisões tomadas ao longo do processo de pesquisa, partiremos para a apresentação e discussão dos resultados de nossa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos mais propriamente os dados obtidos na pesquisa e as reflexões a partir das teorias adotadas. Optamos por organizar esta seção a partir dos dicionários analisados e, ao final, apresentar considerações gerais sobre os achados de nossa pesquisa. Assim, esta seção foi dividida em seis subseções, as cinco primeiras referentes às análises por dicionário e a sexta referente à visão geral dos resultados encontrados.

As cinco primeiras subseções apresentam a mesma estrutura. Inicialmente, apresentamos a estrutura dos verbetes do dicionário, em seguida, a relação de verbetes e de acepções selecionadas para a pesquisa. Então, descrevemos as acepções com foco nos paradigmas selecionados (definições, marcas de uso e remissivas), destacando os aspectos que colaboraram para a elaboração das redes de sentido a que nos referimos anteriormente, e nos tipos de Processo utilizados nas definições. Ao fim de cada subseção, sistematizamos os resultados, relacionando os obtidos através da análise metalexigráfica com os obtidos através da análise dos Processos.

Na última subseção, apresentamos uma visão geral dos resultados obtidos com relação a cada paradigma lexicográfico analisado e com relação aos tipos de Processo encontrados em todos os dicionários. Assim, esperamos sintetizar os resultados para ter uma visão global dos aspectos em análise. Partiremos, agora, para a primeira subseção.

4.1 ANÁLISE DO DABL

O primeiro conjunto de entradas é proveniente do DABL. Foram encontradas sete entradas relacionadas a homossexual masculino, a saber: *bicha*, *boneca*, *gay*, *homossexual*, *maricas*, *pederasta* e *veado*. O dicionário não registra as entradas *baitola*, *boiola*, *homo* e *mariquinhas*. A ausência de *baitola*, *boiola* e *mariquinhas* pode estar relacionada a uma visão purista da língua, por se tratar de palavras comuns na oralidade e por apresentarem uma conotação negativa. Já *homo* seria uma abreviação de *homossexual*, portanto, sua ausência pode ser entendida como uma escolha pautada pela economia de espaço. Então, partiremos para a análise do primeiro verbo encontrado, *bicha*.

<p>bicha (<i>bi.cha</i>) <i>s.f.</i> 1. <i>fam.</i> Nome comum à sanguessuga, à lombriga e aos vermes e répteis de forma comprida e sem pernas. 2. <i>fam.</i> Verme intestinal; lombriga. ? <i>s.m.</i> e <i>f.</i> 3. <i>pej.</i> Homossexual masculino.</p>
--

O verbete *bicha* apresenta três acepções, mas a única que interessa a este estudo é a última. Essa acepção apresenta a marca de uso “*pej.*”, de pejorativo, e uma definição que pode ser caracterizada como clássica, pois se baseia na estrutura “gênero próximo” + “diferença específica”. No caso, o gênero próximo, hiperônimo ou arquilexema, é “homossexual” e a diferença específica é “masculino”, ressaltando que essa palavra não é empregada para se referir a uma lésbica. Assim, nessa acepção, a palavra *bicha* está ligada ao significado de homossexual e é usada de forma pejorativa, como nos alerta a marca de uso. O fato de a definição ser iniciada pela palavra “homossexual” e não dar mais nenhuma explicação sobre o seu sentido, apenas a restrição para o sexo masculino, faz pensar que a consulta ao verbete *homossexual* será necessária, dependendo do grau de conhecimentos do consulente, para compreender efetivamente o sentido de *bicha*. Dessa forma, o arquilexema dessa definição pode funcionar como uma remissiva implícita, pois a remissão não é marcadamente expressa e depende dos conhecimentos do consulente. O verbete *homossexual* será analisado mais adiante. Por fim, vale ressaltar ainda que esta é, nesta obra, a última acepção de *bicha*, em primeiro, estão as acepções que se referem ao uso dessa palavra em contexto familiar (*fam.*) para tratar de vermes, lombrigas e sanguessugas.

Com relação ao tipo de Processo, é importante lembrar que, segundo o aporte teórico apresentado sobre Metalexicografia, apesar de a relação entre a entrada e a definição não ser verbalmente explícita, há dois verbos que podem estar implícitos no início da definição e que explicam a relação entre esses elementos, a saber, o verbo “significar” ou o verbo “ser”. Assim, a maioria dos Processos encontrados em nossa pesquisa são os Processos Relacionais. É o caso do verbete ora analisado. Se aproximarmos a entrada e a definição e colocarmos o verbo implícito, teríamos a oração:

bicha	[significa/é]	homossexual masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intensivo (elíptico)	Atributo

O Processo acima se classifica como intensivo pelo fato de atribuir uma característica ao Portador, ou seja, a relação entre os grupos nominais não é de posse ou de circunstância. A classificação como Processo atributivo se deve à não reversibilidade da oração, principal diferença entre os dois modos, o atributivo e o identificativo. Ao construir a figura experiencial da oração através de um Processo relacional atributivo, uma entidade é caracterizada a partir das características que a inserem em uma categoria, estabelecendo

relações abstratas entre seus membros. No caso, o Portador “bicha” é inserido na categoria das pessoas caracterizados pelo atributo “homossexual masculino”.

Partiremos agora para o segundo verbete, *boneca*.

boneca [é] (*bo.ne.ca*) *s.f.* **1.** Figura de pano, louça, *biscuit*, plástico etc., que representa uma menina ou uma mulher e serve para brinquedo de criança, enfeite de casa, mostruários etc. **2.** Pequeno embrulho de pano que contém um pó ou uma substância qualquer: *Era costume adicionar-se à água uma boneca de anil para alvejar a roupa.* **3.** Espiga de milho nova, em flor. **4.** Modelo de um livro que vai ser encadernado. **5.** *pej.* Homem efeminado.

O verbete apresenta cinco acepções, das quais é a última que novamente interessa a este estudo. A quinta acepção também apresenta a marca de uso “*pej.*” e uma definição do tipo clássica, no entanto, o arquilexema empregado aqui é “homem” e a diferença específica é “efeminado”. Nesse caso, o arquilexema pode não causar muitas dúvidas ao consulente, mas a palavra “efeminado”, sim. Dessa forma, o consulente é levado a uma nova consulta. O verbete *efeminado* é o seguinte:

efeminado (*e.fe.mi.na.do*) *adj.* **1.** Que apresenta modos femininos. **2.** Homossexual. ? *s.m.* **3.** Aquele que é homossexual. || *afeminado*.

A primeira acepção destaca que a palavra “efeminado”, enquanto adjetivo, está relacionada a um comportamento feminino, ou a homossexual, na segunda acepção. A terceira acepção indica novamente o sentido de “homossexual” para a palavra entrada. Assim, voltando à quinta acepção do verbete *boneca*, seu significado pode estar relacionado tanto a um homem que “apresenta comportamento feminino” quanto a um homem que é “homossexual”. Por fim, vale ressaltar que não há exemplo de uso nessa acepção.

Com relação ao tipo de Processo, apenas o verbete *boneca* será analisado como justificamos na seção anterior. Novamente, temos um Processo relacional atributivo intensivo expresso na oração:

boneca	[significa/é]	homem efeminado
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intensivo (elíptico)	Atributo

Assim, a entidade *boneca* é inserida na categoria das entidades que apresentam a característica atribuída “homem efeminado”. Partiremos agora para o terceiro verbete, *gay*.

gay [guêi] (Ing.) *s.m.* **1.** Homossexual, geralmente referido ao sexo masculino. ? *adj.* **2.** Homossexual. **3.** Referente ou próprio de homossexual: *parada gay*.

O verbete *gay* apresenta três acepções. Todas as acepções serão usadas em nossas análises, pois sempre há referência a homossexual. A primeira e a segunda acepções são expressas em definição do tipo sinonímica, deixando transparecer que esses itens lexicais podem ser intercambiáveis entre si. A diferença entre essas acepções é que a primeira restringe o uso da entrada a homossexuais do sexo masculino. A terceira acepção é outra forma utilizada para definição de adjetivos, o adjetivo “referente”, que inicia a definição, não se caracteriza como um arquilexema, mas é um elemento que estabelece relação entre outros elementos, por exemplo, alguma palavra, em determinado contexto, e uma característica, expressa na definição. Essa característica está ligada ao significado de “homossexual”, próximo verbete a ser analisado. Novamente, a obra recorre a uma remissiva implícita para estabelecer o significado da entrada e isso ocorre nas três acepções do verbete em análise. Nesta última acepção, há ainda um exemplo de uso, “parada gay”, que comprova o uso da entrada no sentido indicado pelo dicionário, referindo-se a um evento, a “Parada do Orgulho Gay” ou simplesmente “Parada Gay”, que celebra e dá visibilidade às lutas e às conquistas do movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Transgêneros (LGBT). Por fim, é importante destacar que não há nenhuma marca de uso neste verbete.

Com relação ao tipo de Processo, podemos classificar as três acepções como Relacionais atributivas intensivas, vejamos:

gay	[significa/é]	homossexual,	geralmente	referido ao sexo masculino
Identificado	Proc. Rel. Identif. Intens. (elíptico)	Identificador	Circ. de extensão (frequência)	Circ. de assunto

gay	[significa/é]	homossexual
Identificado	Proc. Rel. Identif. Intens. (elíptico)	Identificador

gay	[significa]	referente ou próprio de homossexual
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

Nessas acepções, temos dois Processos relacionais identificativos intensivos, a primeira e a segunda, e um Processo relacional atributivo intensivo, a terceira. Entre a primeira e a segunda definições, a diferença se dá pela presença, na primeira, de dois elementos circunstanciais, “geralmente” e “referido ao sexo masculino”. O Processo relacional identificativo, como afirmamos na fundamentação teórica, confere ao Participante Identificado uma característica particular, ou seja, uma identidade (Participante Identificador). Com relação à terceira oração, além de ser realizada por outro Processo relacional, podemos destacar que a relação entre o Portador e o Atributo não admite o verbo “ser”, tendo em vista que o Atributo não é uma entidade ou uma classe, mas uma característica. Partiremos agora para o quarto verbete, *homossexual*.

homossexual [cs] ([ho.mos.se.xu:al](#)) *adj.* **1.** Que sente atração por ou tem relações sexuais com indivíduo do mesmo sexo. ? *s.m.* e *f.* **2.** Pessoa homossexual.

O verbete apresenta duas acepções e ambas serão analisadas em nosso estudo. A primeira é iniciada por um pronome relativo, como acontece tipicamente com os adjetivos, e atribui duas possíveis características a esses sujeitos, a saber, um sentimento (sentir atração sexual) ou um comportamento (ter relações sexuais) ambos envolvendo indivíduos do mesmo sexo. Dessa forma, a definição ressalta dois aspectos da homossexualidade enquanto orientação sexual, o desejo sexual por indivíduos do mesmo sexo e a realização desse desejo. A segunda acepção pode ser classificada como hiperonímica, tendo como arquilexema o item “pessoa” e como diferença específica a própria palavra-entrada, provavelmente se referindo ao sentido da primeira acepção, caracterizando-se, assim, como uma remissiva implícita e interna. O uso da palavra “pessoa” para iniciar a definição indica que a entrada pode se referir tanto a homossexuais masculinos como a femininos. Vale destacar, por fim, que não há nem marcas de uso nem exemplos de uso nesse verbete.

Com relação aos Processos presentes nas definições, optamos por separar a oração composta que compõe a primeira definição em duas e analisa-las separadamente. Como nosso foco, neste ponto, é identificar os tipos de Processo utilizados na construção das figuras ideacionais-experienciais das definições, essa escolha não causa problema para nossa pesquisa. Outro detalhe importante para ser lembrado é a nossa opção por considerar, quando houver, o verbo expresso na definição em detrimento dos verbos “significar” ou “ser” elípticos segundo a teoria lexicográfica. Com relação à segunda acepção, como veremos a seguir, ela se configura

como um tautologismo, tendo em vista que ocorre nela uma remissão interna. Vejamos as análises das orações:

homossexual	sente	atração por indivíduo do mesmo sexo
Experienciador	Proc. Mental	Fenômeno

homossexual	tem relação sexual	com indivíduo do mesmo sexo
Comportante	Proc. Comport.	Circ. Acompanhamento (companhia)

homossexual	[significa/é]	pessoa homossexual
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

Na primeira oração, temos um Processo mental que diz respeito à representação de acontecimentos do mundo interior do indivíduo. No caso, a nosso ver, o verbo “sentir” com o Fenômeno “atração por indivíduo do mesmo sexo” se configura como uma figura experiencial da ordem do desejo, pois equivale a “atrair-se”, portanto, o Processo expresso na definição é um Processo mental desiderativo. Na segunda oração, temos um Processo comportamental da ordem da fisiologia humana, pois o verbo “ter” com o complemento “relação sexual” equivale a “transar”. É importante comentar que os Processos comportamentais estão na fronteira entre os mentais e os materiais, portanto, guardam semelhanças com esses outros dois Processos, o que dificulta sua classificação. Optamos, em nossa análise, por levar em consideração as equivalências semânticas entre os verbos para categorizar os Processos encontrados. O uso do Processo comportamental para construir a figura experiencial da definição, a nosso ver, indica a ambiguidade presente na natureza da palavra definida, a homossexualidade tanto apresenta um caráter interno da orientação do desejo sexual como uma expressão externa socialmente perceptível e culturalmente avaliada. A terceira oração, embora tautológica, apresenta um Processo relacional atributivo intensivo. Partiremos agora para o verbete *maricas*.

maricas (<i>ma.ri.cas</i>) <i>s.m.2n.</i> 1. <i>pej.</i> Homem efeminado. 2. <i>pej.</i> Pessoa medrosa. ? <i>adj.</i> 3. Que é efeminado ou medroso.
--

O quinto verbete apresenta três acepções das quais apenas duas interessam em nossa análise, a saber, a primeira e a terceira. A primeira definição pode ser classificada como hiperonímica, apresentando o arquilexema “homem” e o atributo “efeminado”. Como

destacado anteriormente sobre o verbete *efeminado*, seu sentido pode estar relacionado tanto a “um homem com comportamento feminino” quanto a um “homem homossexual”. Dessa forma existe uma relação entre o significado do verbete *maricas* com o verbete *homossexual*. A terceira acepção é expressa por uma oração subordinada iniciada pelo pronome relativo “que”, como tipicamente ocorre com definições de adjetivos, seguido pelo verbo “ser” e dos atributos das acepções anteriores, “efeminado” e “medroso”. Vale destacar que nesse verbete foi empregada a marca de uso *pej.* (pejorativo) na primeira e na segunda acepções, mas não na terceira, no entanto, é possível compreender que a última acepção também apresenta um sentido pejorativo tendo em vista que apresenta os mesmos atributos de sentido que as anteriores. Por fim, não há, nesse verbete, nenhum exemplo de uso.

Com relação aos tipos de Processo, em ambas as definições temos Processos Relacionais atributivos intensivos. Vejamos:

maricas	[significa/é]	homem efeminado
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

maricas	é	efeminado ou medroso
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens.	Atributo

A diferença entre as definições acima reside na presença de duas características atribuídas ao Portador na segunda acepção, mas em ambas ocorre o mesmo processo de categorização descrito em definições anteriores. Partiremos agora para o sexto verbete, *pederasta*.

pederasta (<i>pe.de.ras.ta</i>) <i>s.m.</i> Homem que tem relações sexuais com outro homem; homossexual.

O verbete apresenta uma única acepção, a qual interessa a nosso estudo. Podemos dizer que a definição apresenta duas partes separadas por ponto-e-vírgula. A primeira pode ser classificada como hiperonímica, tendo como arquilexema a palavra “homem” e como atributo uma oração subordinada “que tem relações sexuais com outro homem”. A segunda parte da definição pode ser classificada como sinonímica e indica a possível equivalência entre os itens “pederasta” e “homossexual”, já indicada na primeira parte da definição pelo uso de um dos atributos usados na primeira acepção de *homossexual*, apresentada anteriormente. Por fim, não há nenhuma marca de uso e nenhum exemplo de uso nesse verbete.

Com relação ao tipo de Processo, como fizemos na análise anterior, dividimos a acepção em duas orações que apresentam Processos distintos. Vejamos as análises:

pederasta	tem relações sexuais	com outro homem
Comportante	Proc. Comportamental	Circ. Acompanhamento (companhia)

pederasta	[significa/é]	homossexual
Identificado	Proc. Rel. Identif. Intens. (elíptico)	Identificador

Na primeira oração, novamente, temos um Processo comportamental de ordem fisiológica expresso pelo verbo “ter” seguido do complemento “relações sexuais”. Novamente, o caráter ambíguo da homossexualidade, relacionada ao mundo interno e o externo do indivíduo, é expresso através de um Processo comportamental. Na segunda oração, há uma Processo relacional identificativo intensivo levando em conta o verbo elíptico na definição e a possibilidade de reversibilidade da oração. Nesse caso, como ocorre também no verbete *gay*, a figura experiencial construída aponta que a entidade “pederasta” apresenta a característica “homossexual” como identidade.

Partiremos agora para o sétimo verbete, *veado*.

veado (<i>ve.a.do</i>) <i>s.m.</i> 1. (<i>Zool.</i>) Mamífero ruminante da família dos cervídeos, muito velozes, cujos machos são providos de cornos simples ou ramificados; cervo. 2. <i>chulo</i> Homem homossexual. – veadagem <i>s.f.</i>

O último verbete deste conjunto apresenta duas acepções, das quais a segunda interessa a nossas análises. Essa definição pode ser classificada como hiperonímica, apresentado como arquilexema a palavra “homem” e como atributo “homossexual”. Assim, é possível perceber que ocorre uma restrição ao uso da entrada para homossexuais do sexo masculino. Além dessa restrição, há também a marca de uso “chulo”, indicando que naquele sentido a entrada apresenta carga semântica pejorativa. Vale ressaltar que nas páginas iniciais do dicionário, não há explicação sobre a diferença entre essas marcas de uso. Após a definição, há a uma palavra derivada da entrada, a palavra “veadagem”, que não é definida no DABL, caracterizando como uma pista perdida³², mas se trata de um substantivo para se referir ao

³² A pista perdida ocorre quando há uma falha no controle do vocabulário utilizado no dicionário e ele apresenta palavras que não estão definidas em sua macroestrutura em alguma definição.

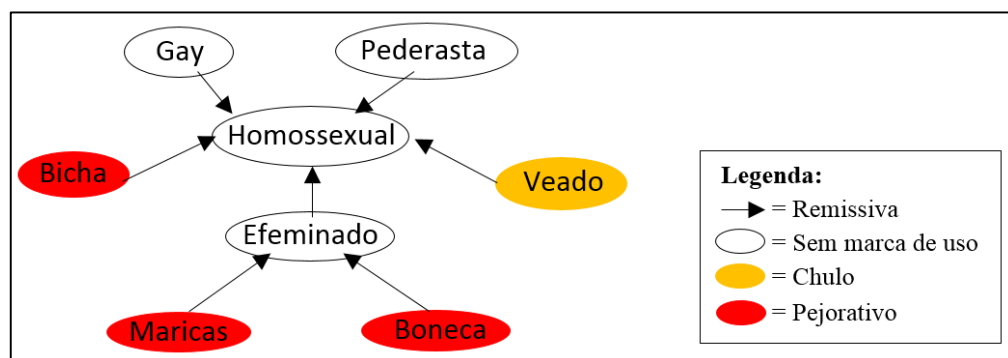
suposto modo de se comportar de um “veado”. Por fim, não há nenhum exemplo de uso nesse verbete.

Com relação aos tipos de Processo, temos novamente um Processo relacional atributivo intensivo, no qual a entidade “veado” é inserida na categoria “homem homossexual” como expresso na oração a seguir:

veado	[significa/é]	homem homossexual
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

A partir dos elementos levantados na análise metalexiconográfica, é possível perceber que há uma convergência de sentidos entre as diversas acepções apontadas, conduzindo o consulente em sua busca pela compreensão das palavras selecionadas ao verbete *homossexual*. Essas relações de sentido são estabelecidas, no caso em análise, pelas definições sinonímicas e pelas remissivas, implícitas e explícitas, que compõem o nosso *corpus*. Gostaríamos de destacar que, muitas vezes, as definições sinonímicas são encaradas pelo consulente como um fator negativo do dicionário, pois levam, em vários casos, a circularidades sem fim e não apresentam uma definição mais consistente que possa resolver o problema de compreensão do consulente. No entanto, quando não ocorrem as pistas falsas ou as definições tautológicas, esse recurso pode servir para a ampliação do léxico do consulente, além de ser um fator de economia de espaço que viabiliza a publicação e o manuseio de diversos tipos de dicionários. Em nosso caso, a única pista falsa encontrada foi a palavra “veadagem”, as definições sinonímicas e as remissivas sempre levavam a outro verbete ou a uma definição mais consistente. Logo abaixo, está a rede de relações medioestruturais dos verbetes analisados com a indicação das marcas de uso empregadas no DABL.

Figura 9 - Rede medioestrutural do DABL



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na figura acima, é possível perceber com mais clareza a convergência de sentidos construídos nas definições analisadas. As setas indicam a direção que a consulta a uma dessas entradas pode tomar. É importante destacar que a maior parte dos itens lexicais periféricos apresenta marcas de uso de sentido negativo. Assim, o dicionarista optou, talvez por uma questão de economia, por organizar o sistema de remissões de forma a conduzir o consulente a uma entrada que, segundo a obra, seria neutra devido à ausência de marcas de uso. No entanto, a nosso ver, a relação entre os itens *homossexual* e *efeminado*, ambas formas não marcadas, pode revelar uma visão estereotipada e preconceituosa sobre o homossexual masculino (todo homossexual masculino é efeminado).

Devemos fazer duas considerações importantes, agora, sobre o verbete pederasta. A primeira é sobre a ausência de marcas de uso nesse verbete. A nosso ver, esse item apresenta uma conotação pejorativa e estaria ligado ao discurso religioso, juntamente com “sodomia”, por exemplo. No entanto, não há nenhuma marca de uso que indique essas restrições. A segunda consideração é sobre a própria definição do verbete. Geralmente, a palavra pederasta é empregada para se referir a homens que se relacionam com homens mais novos. No entanto, esse traço semântico-pragmático pode estar desaparecendo, e o dicionário, então, estaria registrando essa mudança.

Quanto aos tipos de Processo, elaboramos um quadro com a síntese de nossas análises com relação aos tipos de Processo empregados na construção das figuras experienciais das definições em análise nesta subseção. Vejamos:

Quadro 7 - Tipos de Processo das definições do DABL

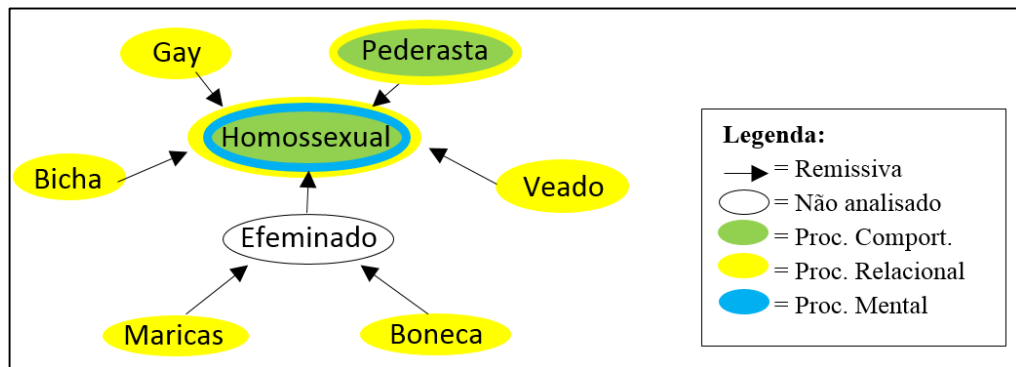
Entradas	Acepções selecionadas	Tipos de Processo
Bicha	3. <i>pej.</i> Homossexual masculino.	Rel. Atrib. Intens.
Boneca	5. <i>pej.</i> Homem efeminado.	Rel. Atrib. Intens.
Gay	1. Homossexual, geralmente referido ao sexo masculino.	Rel. Identif. Intens.
	2. Homossexual.	Rel. Identif. Intens.
	3. Referente ou próprio de homossexual.	Rel. Atrib. Intens.
Homossexual	1. Que sente atração por ou tem relações sexuais com indivíduo do mesmo sexo.	Mental / Comportamental
	2. Pessoa homossexual.	Rel. Atrib. Intens.
Maricas	1. <i>pej.</i> Homem efeminado.	Rel. Atrib. Intens.
	3. Que é efeminado ou medroso.	Rel. Atrib. Intens.
Pederasta	Homem que tem relações sexuais com outro homem; homossexual.	Comportamental / Rel. Identif. Intens.
Veado	2. <i>chulo</i> Homem homossexual.	Rel. Atrib. Intens.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro põe em relevo o fato de que a maior parte das definições é expressa através de Processo relacional atributivo intensivo. Das treze orações analisadas, sete são realizadas por esse tipo de Processo, três são relacionais identificativos intensivos, duas são comportamentais, e uma é mental. Em termos de porcentagem, temos: relacional atributivo intensivo (53,8%), reacional identificativo intensivo (23,1%), comportamental (15,4%) e mental (7,7%). É importante destacar ainda que os Processos relacionais correspondem a mais de 75% dos Processos encontrados.

Essa relação fica mais explícita se apresentada de forma visual. Elaboramos, a partir do modelo de rede medioestrutural apresentado anteriormente, uma rede que expressa a relação entre os verbetes e os tipos de Processo expressos em suas definições. Vejamos:

Figura 10 - Rede de Processos do DABL



Fonte: Elaborada pelo autor.

A partir da figura acima, é possível estabelecer um paralelo entre a organização medioestrutural do dicionário e os tipos de Processo utilizados para definir cada palavra. Nas regiões periféricas da rede, o mais comum é encontrarmos palavras que são definidas através da atribuição de características que as inserem em uma categoria de entidades, no caso, as que guardam em comum a característica “homossexual”. Por sua vez, a palavra “homossexual”, no centro da rede, apresenta maior complexidade, se levarmos em consideração a quantidade de figuras experienciais que estão envolvidas em sua definição.

Feitas estas considerações, partiremos agora para as análises dos verbetes extraídos do segundo dicionário selecionado, o AJ.

4.2 ANÁLISE DO AJ

A partir da lista de onze itens lexicais relacionados a homossexual masculino que nos referimos na seção anterior, foram encontradas oito entradas no AJ, a saber: *bicha*, *boneca*, *gay*, *homo*, *homossexual*, *maricas*, *pederasta* e *veado*. No entanto, como já afirmamos e como veremos a seguir, nem todas essas entradas apresentam definições relacionadas a homossexual masculino. Abaixo, apresentamos os quatro verbetes que não apresentam acepções selecionadas.

Quadro 8 - Verbetes do AJ sem acepções selecionadas

Entradas	Verbetes completos	Acepções selecionadas
Bicha	bi.cha <i>subst. fem. Popular</i> Lombriga.	-----
Boneca	bo.ne.ca <i>subst. fem.</i> 1. Brinquedo que é uma representação da forma humana feminina. 2. <i>Brasileirismo</i> A espiga de milho ainda em formação.	-----
Homo	ho.mo <i>subst. masc. Ciências naturais</i> Nome comum a primatas antropoides, e que inclui os humanos (<i>Homo sapiens</i>), os únicos representantes atuais, e também representantes extintos, como o homem de Neandertal.	-----
Veado	ve.a.do <i>subst. masc.</i> Mamífero herbívoro, ruminante, de calda curta, chifres ramificados, e muito veloz.	-----

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como é possível perceber, as entradas *bicha*, *boneca*, *homo* e *veado* não apresentam definição relacionada a homossexual masculino, além disso, o dicionário não apresenta os verbetes *baitola*, *boiola* e *mariquinhas*. Observando todas essas ausências, é possível pensar que um possível motivo que levaria o dicionarista a não registrá-las seria uma visão purista da língua, tendo em vista que, como afirmamos anteriormente, a maior parte dessas palavras é mais comum na oralidade e apresentam conotação negativa. Com relação a *homo*, talvez o dicionarista tenha considerado que o uso dessa abreviação não esteja cristalizado na língua, por isso, optou por não registrá-lo. A questão da economia de espaço também pode ter influência sobre todas essas decisões.

Partiremos agora para o primeiro verbete a ser analisado, *gay*.

?gay (guêi) [Inglês] <i>adj.</i> 2 <i>gên.</i> 1. Que é homossexual. ? <i>subst.</i> 2 <i>gên.</i> 2. Homossexual.
--

O primeiro verbete desse conjunto de entradas que apresenta definições que interessam a este estudo é *gay*. A primeira acepção apresenta estrutura de uma oração

subordinada, inicia com um pronome relativo “que” seguido do verbo “ser” e do atributo “homossexual”. Esse atributo também é indicado na segunda acepção, cuja definição é do tipo sinonímica. Assim, as duas acepções do verbete *gay* estão relacionadas com o sentido do item lexical “homossexual”. Dessa forma, o consulente pode ser levado a consultar o verbete homossexual para ter uma melhor compreensão sobre o significado do verbete *gay*. Por fim, não há nesse verbete nenhuma marca de uso e nenhum exemplo.

Com relação ao tipo de Processo, em ambas as definições a entidade “gay” é identificada a entidade “homossexual” através de um Processo relacional identificativo intensivo. A diferença básica é a seguinte: na primeira acepção, o verbo está explícito e, na segunda, está elíptico. Vejamos:

gay	é	homossexual
Identificado	Proc. Rel. Identif. Intens.	Identificador

gay	[significa/é]	homossexual
Identificado	Proc. Rel. Identif. Intens. (elíptico)	Identificador

Partiremos agora para o verbete *homossexual*.

ho.mos.se.xu.al (cs) <i>subst.</i> 2 <i>gên.</i> 1. Pessoa que sente atração sexual por pessoas do mesmo sexo. ? <i>adj.</i> 2 <i>gên.</i> 2. De, ou relativo a homossexual (1). [Plural: <i>homossexuais.</i>]

O segundo verbete desse conjunto de entradas apresenta duas acepções. A primeira acepção apresenta uma definição do tipo hiperonímica, iniciada com a palavra “Pessoa” seguida de um atributo expresso por uma oração subordinada, “que sente atração sexual por pessoas do mesmo sexo”. Como vimos anteriormente, ao iniciar a definição com a palavra “pessoa”, o verbete indica que a palavra “homossexual” pode se referir a indivíduos do sexo masculino ou feminino. A segunda acepção apresenta uma definição iniciada por preposição “De”, outra possibilidade para definição de adjetivos, seguida da proposição “ou” e um adjetivo “relativo”, por fim, o atributo “homossexual” seguido da notação “(1)”. Tanto a preposição quanto o adjetivo funcionam como elementos de ligação, estabelecendo relação entre uma palavra em uma oração e o atributo indicado a seguir. A numeração entre parênteses funciona como uma remissiva, indicando a que acepção do verbete *homossexual* se refere aquele uso específico. Por fim, é importante destacar que não há nem marcas de uso nem exemplos nesse verbete.

Quanto aos tipos de Processo, cada definição apresenta um Processo diferente, vejamos:

homossexual	sente	atração sexual por pessoas do mesmo sexo
Experienciador	Proc. Mental	Fenômeno

homossexual	[significa]	de, ou relativo a homossexual
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

A primeira acepção apresenta um Processo mental da ordem do desejo como o assinalado no verbete *homossexual* do DABL. A segunda acepção apresenta um Processo relacional atributivo intensivo expresso pelo verbo elíptico “significar”, no entanto, ocorre um tautologismo, pois há coincidência entre Portador e Atributo. Assim, a figura experiencial aqui é construída a partir do ponto de vista do mundo interno do indivíduo. Partiremos agora para o terceiro verbete, *maricas*.

ma.ri.cas *subst. masc. 2 núm.* Indivíduo efeminado, ou medroso.

O verbete apresenta apenas uma acepção. A definição de *maricas* pode ser classificada como hiperonímica, pois apresenta o arquilexema “Indivíduo” e dois atributos que, pela presença da conjunção alternativa “ou”, são excludentes entre si, a saber, “efeminado” e “medroso”. Dessa forma, assim como ocorreu com os verbetes *boneca* e *maricas* do DABL, o consulente pode ser levado a consultar o verbete *efeminado* para compreender melhor o seu significado. Vejamos esse verbete logo abaixo:

e.fe.mi.na.do *adj. 1.* Com características que em geral são atribuídas às mulheres. *? subst. masc. 2.* Pejorativo Indivíduo efeminado.

O verbete apresenta duas acepções, a primeira é expressa por uma definição iniciada por preposição por se tratar de um adjetivo, e a segunda é expressa por uma definição hiperonímica, iniciada com um arquilexema, “Indivíduo”, seguido de um atributo que é a própria entrada. A primeira acepção, apresenta como atributo a expressão “características que em geral são atribuídas às mulheres”. Assim, embora o enunciado não faça a ressalva de que a entrada é usada para indivíduos do sexo masculino, é possível perceber indícios dessa indicação. No entanto, enquanto adjetivo, essa palavra pode ser empregada para caracterizar

objetos e não apenas seres. No caso da segunda acepção, a palavra “efeminado” funciona como uma remissiva interna e levando o consulente à primeira acepção. É importante destacar que apenas a segunda acepção recebe a marca de uso “Pejorativo”, pois essa conotação se dá quando a palavra é empregada para caracterizar pessoas.

Assim, voltando ao verbete *maricas*, por se tratar de um “indivíduo” como aponta a definição, a acepção de efeminado que melhor se encaixa nesse contexto é a segunda que apresenta conotação negativa. Dessa forma, é possível perceber que, no AJ, não há relação direta entre o significado de “maricas” e o de “homossexual”. É importante destacar ainda que, embora em *efeminado* exista a marca de uso “Pejorativo”, não há marca de uso alguma no verbete *maricas*, o que, de certa forma, aponta uma falha no sistema de marcação do dicionário, tendo em vista que a palavra “efeminado” foi empregada no sentido indicado como pejorativo. Por fim, não há também nenhum exemplo de uso no verbete *maricas*.

Com relação ao tipo de Processo, a oração apresenta o verbo “significar” ou o verbo “ser” de forma elíptica, então, pode ser classificado como Processo relacional identificativo intensivo, pois entre os participantes se estabelece uma relação de identidade. Portanto, a figura experiencial da oração é construída através do estabelecimento de uma identificação entre os Participantes da oração. Vejamos:

maricas	[significa/é]	indivíduo efeminado, ou medroso
Identificado	Proc. Rel. Identif. Intens. (elíptico)	Identificador

Partiremos agora para o quarto verbete, *pederasta*.

pe.de.ras.ta <i>subst. masc.</i> Aquele que é dado à pederastia.
--

O último verbete deste conjunto também apresenta apenas uma acepção expressa por uma definição iniciada pelo pronome demonstrativo “Aquele” seguido de um atributo expresso por uma oração subordinada “que é dado à pederastia”. O pronome que inicia a definição não funciona como um arquilexema, mas, ao se referir a um elemento masculino, aponta para a restrição de uso da entrada. Ao inserir a palavra “pederastia” na definição de *pederasta*, o dicionarista leva o consulente a fazer uma nova consulta, pois é bastante provável que ele continue sem compreender o significado da entrada. Assim, vejamos o verbete *pederastia*:

pe.de.ras.ti.a *subst. fem.* **1.** Perversão em que ocorre relação sexual de homem com menino. **2.** *Impróprio* Homossexualismo masculino.

O verbete apresenta duas acepções, ambas expressas por definições tradicionais. A primeira é iniciada pelo arquilexema “Perversão” que se trata de uma ação maldosa ou cruel, em seguida a expressão “em que ocorre relação sexual de homem com menino” para caracterizar a pederastia como perversão sexual. É interessante destacar que, segundo o AJ, existe relação entre “pederastia” e “pedofilia”, tendo em vista o emprego da palavra “menino”. Essa relação não foi observada no dicionário anterior. A segunda acepção apresenta como arquilexema a palavra “Homossexualismo” e como atributo “masculino”, indicando que a entrada se refere a práticas homossexuais entre homens. No entanto, essa acepção apresenta a marca de uso “*Impróprio*”, indicando que aquele sentido é usado de forma inadequada, provavelmente, sob o ponto de vista da norma padrão. Nas duas acepções, as definições estabelecem relação com o verbete *homossexual*.

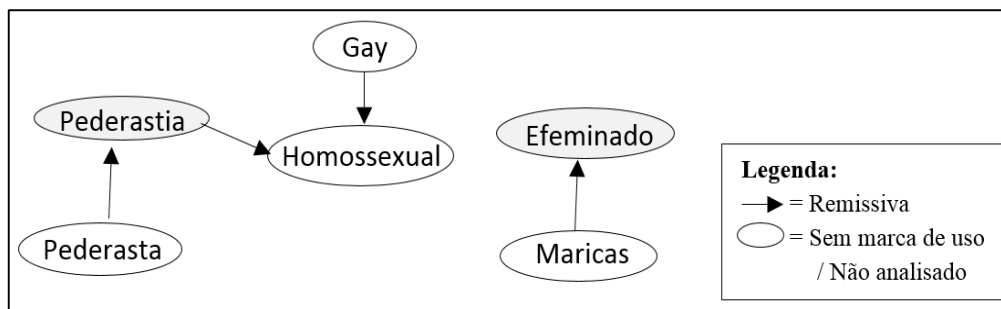
Assim, voltando ao verbete *pederasta*, é possível perceber que existe uma relação entre a figura do pederasta, a do homossexual e a do pedófilo. A nosso ver, isso contribui para a manutenção do preconceito e do estereótipo com relação ao homossexual. Embora não haja nenhuma marca de uso nos verbetes *pederasta* e *pederastia* que indique conotação negativa, essa conotação pode ser inferida pela escolha da palavra “perversão” para iniciar a definição do segundo verbete. Por fim, é importante destacar ainda que não há exemplos de uso no verbete.

Com relação ao tipo de Processo, temos um Processo Relacional Atributivo Intensivo expresso pelo verbo “ser” presente na definição. Então, a entidade “pederasta” é inserida na categoria dos seres com propensão à “pederastia”. Vejamos:

pederasta	é	dado à pederastia
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens.	Atributo

Baseado nos dados obtidos com relação ao sistema de remissões entre os verbetes analisados, como fizemos no conjunto de entradas anterior, elaboramos uma rede medioestrutural entre os verbetes analisados destacando suas ligações de sentido e as indicações de marcas de uso feitas pelo dicionarista. Vejamos:

Figura11 - Rede medioestrutural do AJ



Fonte: Elaborada pelo autor.

A figura acima mostra os caminhos que possíveis consultas tomariam na busca pela compreensão dos verbetes analisados. Diferentemente da figura anterior, nesse caso, não há relação entre o conjunto “maricas-efeminado” com o verbete *homossexual*. Talvez, a falta dessa relação seja uma tentativa do dicionarista de ajudar a desconstruir o estereótipo do homossexual efeminado. No entanto, se levarmos em consideração as ausências apontadas no início das análises desse conjunto de entradas e o *status* dos dicionários da linha Aurélio, bem como sua fama em nossa cultura, é muito mais provável que o purismo e a economia tenham tido maior peso na tomada de decisões sobre a elaboração do dicionário.

Apesar do reduzido número de entradas analisadas, a figura mostra que também há convergência de sentidos para o verbete *homossexual*. Entretanto, houve menos ocorrência de definições sinonímicas, o que contribuiu para que cada item lexical analisado possuía certa independência de sentido em relação aos outros, diferente do que ocorreu com o dicionário anterior. Outra diferença é a inexistência de marcas de uso nos verbetes principais de nossa pesquisa. Como vimos, só há a marca de uso “Pejorativo” no verbete *efeminado* e a marca “Impróprio” no *pederasta*, que não aparecem assinalados na figura porque não fazem parte do *corpus* principal. Esse dado, possivelmente, é resultado da ausência de verbetes como *baitola*, *boiola* e *veado*.

Quanto aos Processos encontrados, o quadro abaixo apresenta uma síntese das análises com relação à classificação dos Processos. Vejamos:

Quadro 9 - Tipos de Processo das definições do AJ

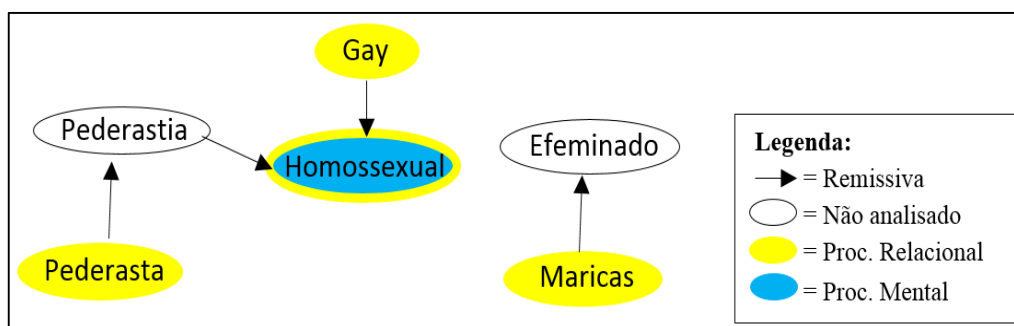
Entradas	Acepções selecionadas	Tipos de Processo
Gay	1. Que é homossexual.	Rel. Identif. Intens.
	2. Homossexual.	Rel. Identif. Intens.
Homossexual	1. Pessoa que sente atração sexual por pessoas do mesmo sexo.	Mental
	2. De, ou relativo a homossexual (1).	Rel. Atrib. Intens.
Maricas	Indivíduo efeminado, ou medroso.	Rel. Identif. Intens.
Pederasta	Aquele que é dado à pederastia.	Rel. Atrib. Intens.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Novamente, a grande maioria dos Processos presentes nas definições dos verbetes analisados é composta por Processos relacionais, correspondendo as cinco ocorrências desse tipo de Processo a 83,4% das orações analisadas. No entanto, no AJ, a ocorrência de Processos relacionais identificativos superou a de atributivos. Então, temos os seguintes valores percentuais: Processo relacional identificativo intensivo, com três ocorrências (50%); Processo relacional atributivo intensivo, duas ocorrências (33,4%); e apenas uma ocorrência de Processo mental (16,6%). Não houve, diferentemente do que ocorreu no DABL, ocorrência de nenhum Processo comportamental.

Para estabelecer uma relação entre os dois focos de análise, o metalexigráfico e o sistêmico-funcional, vamos recorrer novamente à rede medioestrutural, agora, com as informações sobre os tipos de Processo. Vejamos:

Figura 12 - Rede de Processos do AJ



Fonte: Elaborada pelo autor.

Infelizmente, também devido ao reduzido número de entradas, não é possível tecer comentários mais consistentes sobre as relações entre a posição da entrada na rede e o tipo de Processo realizado em sua definição. No entanto, podemos destacar que os Processos relacionais estão espalhados por toda a rede. Partiremos, agora, para a análise do conjunto de entradas extraídas do CA.

4.3 ANÁLISE DO CA

Com relação ao terceiro conjunto de entradas, proveniente do CA, das onze palavras procuradas, o dicionário apresenta dez, faltando apenas o verbete *homo*. Acreditamos que essa ausência seja causada pelo fato de a palavra ser apenas uma abreviatura e estar mais presente na linguagem oral. Partiremos agora para o primeiro verbete, *baitola*.

baitola (bai.to.la) [ô] **a2g.sm.** *N.E. Gír. Pej.* Ver *boiola*. [F.: De or. incerta]

O primeiro verbete a ser analisado apresenta três marcas de uso, “*N.E.*”, de nordeste, “*Gír.*”, de gíria, e “*Pej.*”, de pejorativo, e uma remissiva marcada pelo verbo “*Ver*”. Assim, não há definição nesse verbete, mas a indicação de que para compreendê-lo o consulente deve ir ao item *boiola*, que será analisado logo mais. As marcas de uso indicam que essa palavra é comum no falar nordestino, é usado como gíria e apresenta conotação negativa. Vale ressaltar também que não há exemplos de uso nesse verbete. Como não há definição, este verbete foi excluído da análise de Processos.

Partiremos agora para o segundo verbete, *bicha*.

bicha (bi.cha) *sf.* **1 Bras.** Lombriga. **2 Bras.** Sanguessuga. **3 Lus.** Fila. **a2g.s2g.** **4 Bras.** *Vulg. Pej.* Homossexual masculino, homem efeminado. [**At!** Considerado depreciativo ou preconceituoso nesta acepção.]

O verbete apresenta quatro acepções, das quais apenas a última interessa a nossa pesquisa. A quarta acepção também apresenta três marcas de uso, a saber, “*Bras.*”, de brasileiro, “*Vulg.*”, de vulgar, e “*Pej.*”. A definição apresenta duas partes separadas entre si por uma vírgula, as duas partes da definição podem ser classificadas como tradicionais. A primeira parte é formada pelo arquilexema “Homossexual” e pelo atributo “masculino”, indicando que a palavra “bicha” é usada para se referir a homossexuais masculinos. Isso é reforçado na segunda parte da definição que é iniciada pelo arquilexema “homem” e possui, por atributo, a palavra “efeminado”. Assim, o consulente pode ser levado a consultar o verbete *homossexual* ou o *efeminado* para ampliar seus conhecimentos sobre o significado da palavra “bicha”. O último elemento dessa acepção que chama atenção é o alerta entre colchetes que informa ao consulente que aquela acepção é tida como preconceituosa ou depreciativa. Por fim, não há nenhum exemplo de uso nessa acepção.

Com relação aos tipos de Processo, em ambas ocorre Processo relacional atributivo intensivo como é possível ver abaixo:

bicha	[significa/é]	homossexual masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

bicha	[significa/é]	homem efeminado
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

Através dessas construções, o significado da palavra “bicha” é ligado ao de “homossexual” e ao de “efeminado”. Partiremos agora para o terceiro verbete, *boiola*.

boiola (boi.o.la) <i>sm. Pej. Pop.</i> Homossexual do sexo masculino; BAITOLA. [At! O termo é considerado depreciativo ou preconceituoso.]

O verbete *boiola* apresenta duas marcas de uso, “Pej.” e “Pop.”, de popular, uma definição do tipo hiperonímica, a indicação de um sinônimo em caixa alta “BAITOLA” e um alerta entre colchetes. Até o momento, todos os verbetes apresentaram a marca de uso “Pej.”. A definição é iniciada pelo arquilexema “homossexual” e possui como atributo a expressão “do sexo masculino”, indicando a restrição de uso da palavra. Novamente, o significado da entrada apresenta relação estreita com o significado de “homossexual”. Assim, o consulente, dependendo de seus conhecimentos e de suas necessidades, pode consultar o verbete *homossexual* para sanar suas dúvidas, conferindo ao arquilexema a função de remissiva implícita. É interessante perceber que a indicação do sinônimo também funciona como uma remissiva implícita, pois o consulente pode ser levado a consultar esse outro verbete para ampliar seus conhecimentos sobre essa palavra. O alerta que fecha o verbete é o mesmo utilizado anteriormente para indicar que há uma conotação preconceituosa no uso da palavra “boiola”, no entanto, em *bicha*, o alerta estava relacionado apenas à acepção.

Quanto aos Processos, temos um Processo relacional atributivo intensivo como apontado abaixo:

boiola	[significa/é]	homossexual do sexo masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

A figura experiencial construída é a da inserção da entidade “boiola” na categoria dos homossexuais masculinos. Partiremos agora para o quarto verbete, *boneca*.

boneca (bo.ne.ca) *sf.* **1** Brinquedo infantil que representa plasticamente a figura humana feminina, criança ou adulta. **2** *Fig.* Mulher ou menina bonita, ou bem arrumada. **3** Amarradinho de pano que envolve chumão de algodão, com que se envernizam madeiras, metais etc. **4** *Bras.* Espiga de milho ainda nova, em formação. **5** *Art.Gr.* Projeto em forma de brochura de um livro em que se definem as formas físicas; BONECO. **6** *Bras. Pej.* Homem efeminado. **7** *Gír. Pej.* Travesti. [At! Considerado depreciativo ou preconceituoso nas acps. 6 e 7.] [F.: De or. controv., posv. pré-romana.]

O quarto verbete, *boneca*, apresenta sete acepções, das quais apenas a sexta interessa ao nosso estudo. A sexta acepção inicia com as marcas de uso “*Bras.*” e “*Pej.*” já apresentadas anteriormente. A definição pode ser classificada como hiperonímica, tendo com arquilexema a palavra “Homem” e como atributo “efeminado”. Assim, para a compreensão desse significado, o consulente é levado a consultar o verbete *efeminado* que apresentamos a seguir:

efeminado (e.fe.mi.na.do) *a.sm.* **1** Diz-se de ou homem que tem jeito feminino. **2** Diz-se de ou homem que é homossexual. [F.: Part. de *efeminar*, afeminar.]

As duas definições apresentadas para a palavra “efeminado” são formas híbridas que misturam a definição de adjetivos iniciada com verbo e a definição hiperonímica. Ambas iniciam com a forma pronominal do verbo dizer na terceira pessoa do singular, uma forma impessoal. Esse início de definição é comum a vários adjetivos. Em seguida, a conjunção alternativa “ou” marca a divisão entre os tipos de definição diferentes. Então, temos uma definição hiperonímica em que o arquilexema é “homem” e o atributo é diferente em cada acepção. Na primeira, o atributo é “que tem jeito feminino”, colocando em evidência um aspecto comportamental. Na segunda, o atributo é “que é homossexual”, enfatizando a suposta orientação sexual de um indivíduo efeminado. É interessante destacar ainda que em nenhuma das acepções há marcas de uso ou exemplos de uso.

Voltando ao verbete *boneca*, a sexta acepção pode estar relacionada tanto a uma questão comportamental quanto com a orientação sexual desse homem. Esse fator pode contribuir para o entendimento errôneo de que, primeiramente, todo homossexual masculino “tem jeito feminino” e, também, de que não há heterossexuais masculinos “com jeito feminino”, conseqüentemente, colaborando para a manutenção desses estereótipos preconceituoso. Essa relação é reforçada pela sétima acepção, que não faz parte de nossa seleção, mas deve ser comentada. O dicionário aponta que outro sentido para a palavra *boneca* seria “Travesti”. Dessa forma, o consulente pode compreender equivocadamente que há uma relação muito forte entre o homossexual, o efeminado e a travesti. Por fim, há também um alerta sobre a conotação

depreciativa que essas acepções apresentam. Com relação a sexta acepção, é importante destacar também que não há exemplos de uso.

Com relação ao Processo, a definição apresenta um Processo relacional atributivo intensivo como indicado a seguir:

boneca	[significa/é]	homem efeminado
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

Dessa forma, a entidade “boneca” é inserida na categoria dos seres que possuem a característica “homem efeminado” em comum. Essa construção de sentido também pode ser percebida na análise dos aspectos lexicográficos desse verbete apresentada anteriormente. Partiremos agora para o quinto verbete, *gay*.

? *gay* (Ing. /guêi/) *sm.* **1** Homem homossexual. **a2g.** **2** Homossexual. **3** Próprio ou típico de homossexual (festa *gay*).

O quinto verbete, *gay*, apresenta três acepções e todas interessam a nosso estudo. A primeira pode ser classificada como hiperonímica e tem como arquilexema a palavra “Homem” e como atributo “homossexual”. A segunda é uma definição sinonímica que apresenta como equivalente a palavra “Homossexual”. A última acepção é iniciada pelo adjetivo “próprio”, como ocorre em definições de adjetivos, seguido da conjunção alternativa “ou” e de outro adjetivo, “típico”. Em seguida, há a expressão “de homossexual”, assinalando novamente a ligação entre esses verbetes por meio de uma remissiva implícita. Dessa forma, nas três acepções temos a ligação entre os verbetes *gay* e *homossexual* por meio de remissivas implícitas. Ainda na terceira acepção, o verbete apresenta um exemplo de uso, “festa *gay*”, com a entrada assinalada. Por fim, não há marcas de uso.

Sobre os Processos, nas três acepções, temos Processos relacionais, vejamos:

<i>gay</i>	[significa/é]	homem homossexual
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

<i>gay</i>	[significa/é]	homossexual
Identificado	Proc. Rel. Identif. Intens. (elíptico)	Identificador

gay	[significa]	próprio ou típico de homossexual
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

Como aconteceu no verbete *gay* dos dois dicionários anteriores, temos a presença de um Processo relacional identificativo intensivo em uma das acepções do CA para a palavra *gay*. Novamente, ocorre a identificação dessas duas entidades, “gay” e “homossexual”. Outro aspecto se se repete é a especificidade do verbo elíptico da terceira acepção, na qual a relação entre os Participantes não admite o verbo “ser”. As duas primeiras acepções admitem os verbos “significar” e “ser” devido ao núcleo nominal do Atributo e do Identificador, respectivamente. Já a terceira, admite apenas o primeiro, devido à natureza adjetival do Atributo. Partiremos agora para o sexto verbete, *homossexual*.

homossexual (ho.mos.se.xu:al) [cs] <i>a2g.s2g</i> . Que ou quem sente atração por e/ou tem relações sexuais com pessoas do mesmo sexo. [Pl.: -ais.] [Cf.: <i>heterossexual</i> .] ? ho.mos.se.xu:a.li.da.de <i>sf</i> . [F.: <i>hom(o)- + sexual</i> .]

O verbete apresenta uma acepção, iniciada pelos pronomes relativos “que” e “quem”, como acontece tipicamente com adjetivos, separadas entre si pela conjunção alternativa “ou”. Em seguida, novamente são atribuídas as características “sentir atração” e “ter relações sexuais” ambos envolvendo indivíduos do mesmo sexo. Temos ainda uma remissiva explícita expressa entre colchetes “[Cf.: *heterossexual*]”, levando o consulente a ampliar seu repertório lexical com a consulta de um novo verbete. É importante destacar, por fim, que não há nem marcas de uso nem exemplos de uso.

Com relação aos Processos presentes na definição, novamente dividimos a oração composta em duas para analisá-las separadamente. Vejamos as análises das orações:

homossexual	sente	atração por pessoas do mesmo sexo
Experienciador	Proc. Mental	Fenômeno

homossexual	tem relação sexual	com pessoas do mesmo sexo
Comportante	Proc. Comport.	Circ. Acompanhamento (companhia)

Novamente, a figura experiencial construída na definição se utiliza de Processos que refletem um caráter psicossocial da homossexualidade, colocando em evidência as mudanças nos usos que se faz dessa palavra. Partiremos agora para o sétimo verbete, *maricas*.

maricas (ma.ri.cas) *a2n.sm2n. Pej. Pop.* Que ou quem é afeminado ou medroso (diz-se de homem ou garoto). [At! O termo é considerado depreciativo ou preconceituoso.]

O sétimo verbete apresenta apenas uma acepção, expressa por uma oração subordinada iniciada pelos pronomes relativos “que” e “quem”, separados entre si pela conjunção “ou”, seguido pelo verbo “ser” e dos atributos “efeminado” e “medroso”, também separados entre si pela mesma conjunção. Em seguida há um comentário sobre o uso dessa palavra entre parênteses, “(diz-se de homem ou garoto)”, assinalando que a entrada é usada para se referir a indivíduos do sexo masculino. Ao usar a palavra “afeminado” na definição, os sentidos dessa outra palavra, como vimos em casos anteriores, podem ser buscados para compreender o sentido dessa entrada. Aqui o verbete *afeminado*:

afeminado (a.fe.mi.na.do) *a.* Ver *efeminado*.

Como não há definição, apenas a remissiva. O verbete *afeminado* leva ao verbete *efeminado*, que, por sua vez, como vimos no verbete *boneca*, estabelece ligação com as características “jeito feminino” ou “homossexual”. Assim, há ligação, mesmo que através de um caminho relativamente longo, entre o verbete *maricas* e o verbete *homossexual*. Vale destacar que nesse verbete foram empregadas as marcas de uso *Pej.* (pejorativo) e *Pop.* (popular). Há ainda um aviso indicando que a palavra tem conotação preconceituosa ou depreciativa. Por fim, não há, nesse verbete, nenhum exemplo de uso.

Com relação aos tipos de Processo, a definição apresenta um Processo relacional atributivo intensivo. Vejamos:

maricas	é	efeminado ou medroso
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens.	Atributo

Assim, o Portador é inserido na categoria dos seres que apresentam a característica “efeminado”. Partiremos agora para o oitavo verbete, *mariquinhas*.

mariquinhas (ma.ri.qui.nhas) *sm2n. Pej. Pop.* Ver *maricas*. [F.: *maricas* + *-inha*.]

O oitavo verbete não apresenta definição, apenas as marcas de uso *Pej.* e *Pop.*, como o anterior, e uma remissiva explícita que indica a consulta do verbete *maricas*, analisado logo

acima. Dessa forma, o significado desse verbete é totalmente dependente do outro. Pela ausência da definição, esse verbete não será analisado quanto ao tipo de Processo.

Partiremos agora para o nono verbete, *pederasta*.

pederasta (pe.de.ras.ta) *sm.* Homem que tem relações sexuais com pessoas do mesmo sexo; HOMOSSEXUAL. [F.: Do gr. *paiderastés, oû.*]

O verbete *pederasta* apresenta apenas uma definição do tipo clássica, apresentando como arquilexema a palavra “Homem” e como atributo a oração subordinada “que tem relações sexuais com pessoas do mesmo sexo”. Essa definição aproxima o significado de “pederasta” ao de “homossexual”, e isso é confirmado pela indicação de que entre essas palavras existe uma relação de sinonímia. Esse sinônimo, indicado em caixa alta após a definição, pode funcionar como uma remissiva implícita como já afirmamos anteriormente.

Com relação ao tipo de Processo, a definição é expressa por um Processo comportamental de ordem fisiológica, vejamos:

pederasta	tem relações sexuais	com pessoas do mesmo sexo
Comportante	Proc. Comportamental	Circ. Acompanhamento (companhia)

Partiremos agora para o décimo verbete, *veado*.

veado (ve:a.do) *sm.* **1** Zool. Mamífero ruminante, veloz, de chifres simples ou ramificados; CERVO. **2** Bras. Tabu. Homem homossexual. [At! Considerado depreciativo ou preconceituoso nesta acepção.] ? **ve:a.da.gem** *sf.* [F.: Do lat. *venatus, us.*]

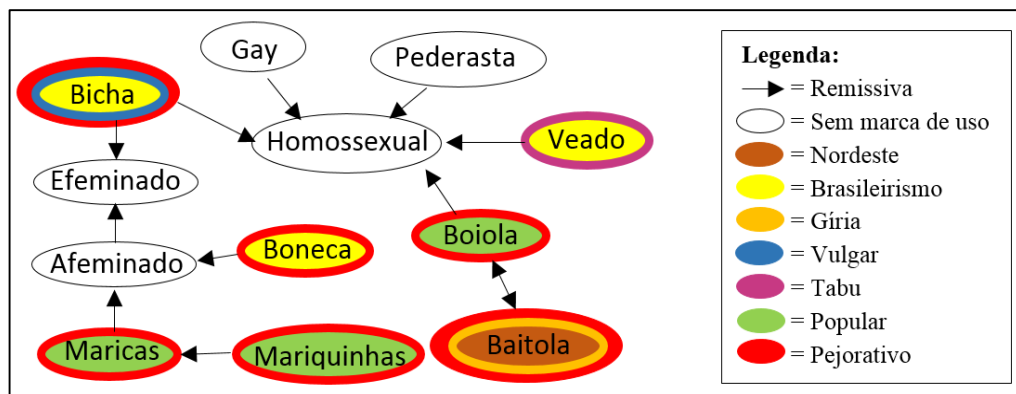
O último verbete apresenta duas definições, das quais apenas a segunda interessa a nossa pesquisa. A definição pode ser classificada como hiperonímica, tendo com arquilexema a palavra “homem” e como atributo a característica homossexual. Dessa forma, existe uma ligação entre o significado de “veado” e o de “homossexual”. A acepção ainda apresenta as marcas de uso *Bras.* (brasileirismo) e *Tabu.* (tabuísmo), além do alerta de uso depreciativo ou preconceituoso visto em outros verbetes desse conjunto. As palavras marcadas como “tabu” são palavras que, por convenção social, cultural ou religiosa, têm seu uso proibido em nome dos bons costumes. A marca “*Bras.*” pode ser explicada pela relação entre o tabu e a cultura de um povo. Ainda há, nessa acepção, a indicação de uma palavra derivada “veadagem”, a mesma que vimos no verbete *veado* do DABL, e da mesma forma, não há entrada para esse substantivo derivado no CA. Por fim, também não há exemplos de uso nesse verbete.

Com relação ao tipo de Processo, vemos que a entidade “veado” é inserida na categoria de seres que apresentam em comum a característica “homem homossexual”. Portanto, temos um Processo relacional atributivo intensivo, como apontado a seguir:

veado	[significa/é]	homem homossexual
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

A partir dos elementos levantados na análise metalexiconográfica, novamente, é possível perceber que há uma convergência de sentidos entre as diversas acepções apontadas, conduzindo o consultante em sua busca pela compreensão das palavras selecionadas ao verbete *homossexual*. As definições sinonímicas e as remissivas sempre levavam a outro verbete ou a uma definição mais consistente. Logo abaixo, está a rede de relações medioestruturais dos verbetes analisados com a indicação das marcas de uso empregadas no CA.

Figura 13 - Rede medioestrutural do CA



Fonte: Elaborada pelo autor.

É importante perceber a complexidade da rede medioestrutural elaborada pelo dicionário. Além de um relativo aumento do conjunto de verbetes, há também um aumento considerável no sistema de marcação adotado. Novamente, a maior parte dos verbetes apresenta marcas de uso de conotação negativa, vulgar, pejorativo e tabu. Além dessas marcas, a presença do alerta de que algumas acepções analisadas são preconceituosas ou depreciativas está em cinco das dez entradas analisadas.

Novamente, a relação entre o núcleo efeminado/afeminado-boneca-maricas/mariquinhas se dá de forma indireta com o núcleo *homossexual*. Isso parece indicar que o

dicionário quer contribuir para a desconstrução do estereótipo do “homossexual efeminado”. No entanto, ainda há relações, mesmo que indiretas, entre esses núcleos.

Com relação aos Processos, novamente, temos um quadro sintético com as acepções e os tipos de Processos. Vejamos:

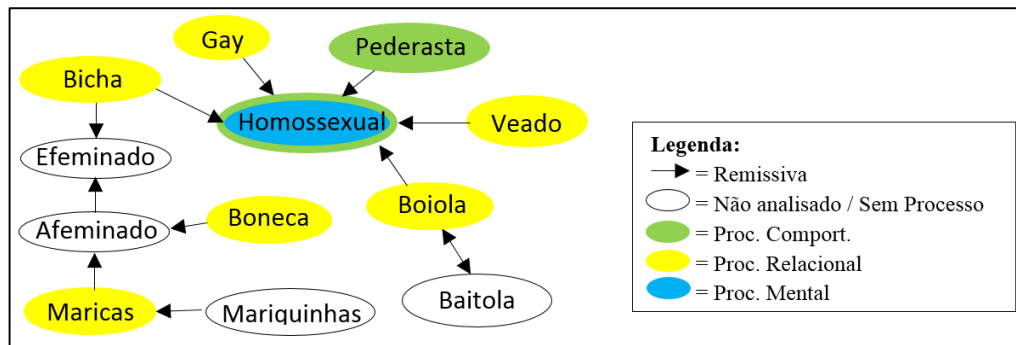
Quadro 10 - Tipos de Processo das definições do CA

Entradas	Acepções selecionadas	Tipos de Processo
Baitola	-----	∅
Bicha	4 <i>Bras. Vulg. Pej.</i> Homossexual masculino, homem efeminado.	Rel. Atrib. Intens. / Rel. Atrib.Intens.
Boiola	<i>Pej. Pop.</i> Homossexual do sexo masculino; BAITOLA.	Rel. Atrib. Intens.
Boneca	6 <i>Bras. Pej.</i> Homem efeminado.	Rel. Atrib. Intens.
Gay	1 Homem homossexual.	Rel. Atrib. Intens.
	2 Homossexual.	Rel. Identif. Intens.
	3 Próprio ou típico de homossexual	Rel. Atrib. Intens.
Homossexual	Que ou quem sente atração por e/ou tem relações sexuais com pessoas do mesmo sexo.	Mental / Comport.
Maricas	<i>Pej. Pop.</i> Que ou quem é afeminado ou medroso (diz-se de homem ou garoto).	Rel. Atrib. Intens.
Mariquinhas	-----	∅
Pederasta	Homem que tem relações sexuais com pessoas do mesmo sexo; HOMOSSEXUAL.	Comport.
Veado	2 <i>Bras. Tabu.</i> Homem homossexual.	Rel. Atrib. Intens.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos dez verbetes analisados, dois não apresentam definição, mas estão registrados no quadro acima. Temos doze Processos registrados distribuídos da seguinte maneira: nove (75%) são Processos relacionais, sendo oito do modo atributivo intensivos (66,6%) e um do modo identificativo intensivo (8,4%); dois (16,6%) são Processos comportamentais; e um (8,4%) Processo mental desiderativo. Novamente, é possível observar a presença massiva dos Processos relacionais na realização das definições analisadas. Essas relações também estão expressas de forma visual na figura a seguir:

Figura 14 - Rede de Processos do CA



Fonte: Elaborada pelo autor.

Novamente, as regiões periféricas da rede são ocupadas por Processos relacionais e o elemento central apresenta uma combinação de Processos para que seja possível construir o significado experiencial. É interessante destacar que algumas definições que, em dicionários anteriores, apresentavam Processos relacionais foram substituídas pela indicação de sinônimos, “boiola” e “pederasta”, ou por remissivas, “baitola” e “mariquinhas”. Esse é mais um elemento que comprova as especificidades de cada dicionário em análise. Feitas essas considerações, partiremos para as análises do quarto conjunto de entradas, extraídas do DDLP.

4.4 ANÁLISE DO DDLP

Com relação ao quarto conjunto de entradas, foram encontradas dez entradas relacionadas a homossexual masculino, a saber: *baitola*, *bicha*, *boiola*, *boneca*, *gay*, *homo*, *homossexual*, *maricas*, *pederasta* e *veado*. É importante destacar que esse dicionário e o anterior, CA, foram os que registraram maior quantidade de entradas selecionadas. A única palavra de nossa lista que o DDLP não registra é *mariquinhas*. Provavelmente, isso se deve ao fato de essa palavra, morfológicamente, ser o diminutivo de “maricas”. No entanto, a nosso ver, seria interessante o dicionário registrar essa entrada, tendo em vista que, em nossa língua, o diminutivo pode expressar algum tipo de avaliação ou envolvimento emocional dependendo do contexto de interação. Então, partiremos agora para o primeiro verbete, *baitola*.

baitola <bai.to.la> (Pron. [baitóla] ou [baitôla]) s.m. *pejorativo* Homossexual masculino.

O verbete apresenta apenas uma acepção que vem acompanhada da marca de uso *pejorativo*. A definição pode ser classificada como hiperonímica, apresentando como arquilexema “homossexual” e como atributo “masculino”. Assim, o consultante pode ser levado

ao verbete *homossexual* caso deseje ampliar seus conhecimentos sobre o significado da palavra “bicha”. Por fim, não há nenhum exemplo de uso nessa acepção.

Com relação ao tipo de Processo, ocorre um Processo relacional atributivo intensivo como é possível ver abaixo:

baitola	[significa/é]	homossexual masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

Assim, a entidade “baitola” é inserida na categoria “homossexual masculino”. Partiremos agora para o segundo verbete, *bicha*.

bicha <bi.cha> s.f. *pejorativo* Homem afeminado.

O verbete apresenta apenas uma acepção que vem acompanhada da marca de uso *pejorativo*. A definição pode ser classificada como hiperonímica, apresentando como arquilexema “homem” e como atributo “afeminado”. Assim, o consulente pode achar necessário fazer uma nova consulta para compreender melhor o significado da palavra “bicha”, buscando o verbete *afeminado*. Aqui o referido verbete:

afeminado, da <a.fe.mi.na.do, da> adj./s.m. ? **efeminado, da**

O verbete *efeminado* não apresenta definição, apenas há a indicação de um sinônimo, assinalado em negrito. Dessa forma, uma nova consulta pode ser necessária para compreender o significado de *afeminado* e, por conseguinte, o de *bicha*. Vejamos o verbete *efeminado*.

efeminado, da <e.fe.mi.na.do, da> adj./s.m. Com características tradicionalmente consideradas femininas. ? **SIN. delicado, fresco.** ? **ORTOGRAFIA** Escreve-se também *afeminado*.

A definição de *efeminado* aponta para a presença em um indivíduo ou em um objeto de “características tradicionalmente consideradas femininas”. Optamos, em nossas buscas por não ir além da terceira consulta, para não desviar o foco de nossas análises. Assim, voltando ao verbete *bicha*, sua definição aponta para um homem que apresenta um jeito considerado feminino. Por fim, não há nenhum exemplo de uso no verbete.

Quanto ao tipo de Processo, nesta definição ocorre um Processo Relacional atributivo intensivo como é possível ver abaixo:

bicha	[significa/é]	homem afeminado
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

Assim, a entidade “bicha” é inserida na categoria “homem afeminado”. Partiremos agora para o terceiro verbete, *boiola*.

boiola <boi.o.la> s.m. *pejorativo* Homossexual masculino.

Assim como o primeiro verbete deste conjunto, o verbete *boiola* apresenta apenas uma acepção, acompanhada da marca de uso *pejorativo*. Da mesma forma como as anteriores, a definição desse verbete pode ser classificada como hiperonímica, apresentando como arquilexema “homossexual” e como atributo “masculino”. Assim, existe uma relação entre os verbetes *boiola* e *homossexual* expressa na forma de uma remissiva implícita. Por fim, não há nenhum exemplo de uso nessa acepção.

Com relação ao tipo de Processo, a acepção apresenta um Processo relacional atributivo intensivo, vejamos abaixo:

boiola	[significa/é]	homossexual masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

A figura experiencial construída na definição estabelece uma relação de categorização entre as entidades “boiola” e “homossexual”. Partiremos agora para o quarto verbete, *boneca*.

boneca <bo.ne.ca> s.f. **1** Feminino de **boneco**. **2** *popular* Mulher atraente. **3** *pejorativo* Pessoa do sexo masculino que é afeminada. **4** *popular* Homossexual masculino que se veste com roupas próprias do sexo feminino. **5** Projeto gráfico experimental de uma publicação. **6** Saco de pano pequeno, usado para colocar temperos ou outras substâncias de uso doméstico, de forma que fiquem isolados de um contato direto durante uma tarefa.

O verbete *boneca* apresenta seis acepções, das quais a terceira e a quarta interessam a nosso estudo. É interessante destacar a diferença no posicionamento das acepções

selecionadas no corpo do verbete. Se compararmos este aos verbetes *boneca* de dois dicionários anteriores, DABL e CA, é possível perceber que a organização das acepções é diferente. Nos dois anteriores, as acepções relacionadas a homossexual masculino estão colocadas ao fim do verbete e, neste dicionário, estão em posição intermediária. Isso indica que o critério de organização das acepções é diferente entre esses dicionários. Nos dois primeiros, as primeiras acepções não apresentam caráter negativo e as últimas, sim. Já no DDLP, o critério adotado parece ter sido o de frequência, do mais usual para o menos usual.

Voltando às acepções selecionadas, ambas apresentam definições do tipo hiperonímica. A terceira acepção apresenta como arquilexema a palavra “pessoa” e como atributo a característica “do sexo masculino que é afeminada”. Assim, a definição aponta para um homem afeminado, isto é, que apresenta características típicas femininas, como vimos no verbete anterior. Essa acepção ainda é acompanhada da marca de uso *pejorativo*, indicando sua conotação negativa. Esse significado é reforçado na quarta acepção que, por sua vez, apresenta o arquilexema “homossexual” e o atributo “masculino que se veste com roupas próprias do sexo feminino”. Então, há similaridade entre as acepções, mas não equivalência, uma vez que apenas no segundo caso há referência à orientação sexual da pessoa que pode ser chamada de boneca. A quarta acepção ainda apresenta a marca de uso *popular*, sugerindo a frequência de uso da entrada naquela acepção. Por fim, não há nenhum exemplo de uso nesse verbete.

Com relação aos tipos de Processo, temos dois Processos diferentes. Vejamos:

boneca	é	afeminada
Identificado	Proc. Rel. Identif. Intens.	Identificador

boneca	se	veste	com roupas próprias do sexo feminino
Ator	Meta	Proc. Material	Circ. Modo (meio)

Assim, no primeiro caso, temos um Processo relacional identificativo intensivo, em que ocorre a identificação do que seria uma “boneca” com a característica “afeminada”. No segundo caso, temos um Processo que não havia aparecido, apesar de ser um dos três principais apontados por Halliday e Matthiessen (2014), o Processo material. Assim, a figura experiencial é composta por um Ator (boneca) que realiza uma ação, o Processo material (vestir). Essa ação afeta um ser, a Meta (se), e acontece sob uma Circunstância (com roupas próprias do sexo feminino). Essa figura põe em relevo um aspecto de representação de acontecimentos do mundo externo ao indivíduo.

Partiremos agora para o quinto verbete, *gay*.

gay (*palavra inglesa*) (Pron. [guêi]) ? adj.2g. **1** Da homossexualidade ou relacionado a ela. ? s.2g. **2** Pessoa homossexual.

O verbete apresenta duas acepções e ambas interessam a nosso estudo. A primeira acepção é iniciada pela preposição “Da”, como ocorre em algumas definições de adjetivos, seguido do substantivo “homossexualidade”, em seguida, a conjunção alternativa “ou” a expressão “relacionado a ela”. Vejamos esse verbete:

homossexualidade <ho.mos.se.xu.a.li.da.de> (Pron. [homossecsexualidade]) s.f. Atração sexual por indivíduos do mesmo sexo. ? **SIN.** **homossexualismo**. ? **USO** É diferente de *heterossexualidade* (atração sexual por indivíduos do sexo oposto).

A definição do verbete acima, como veremos logo a seguir, trata da própria atração sexual por pessoas do mesmo sexo, apontada como característica do homossexual. Dessa forma, existe uma relação entre o verbete *gay* e o verbete *homossexualidade*, através da primeira acepção que pode funcionar como uma remissiva implícita.

Voltando ao *gay*, a segunda pode ser classificada como hiperonímica, tendo como arquilexema a palavra “Pessoa” e como atributo “homossexual”. Dessa forma, cada acepção está ligada a um verbete diferente, a primeira ao verbete *homossexualidade* e a segunda ao verbete *homossexual*, por meio de remissivas implícitas. Por fim, não há marcas de uso nem exemplos de uso nesse verbete.

Sobre os Processos, nas duas acepções, temos Processos relacionais atributivos intensivos, vejamos:

gay	[significa]	da homossexualidade ou relacionado a ela
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

gay	[significa/é]	pessoa homossexual
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

A diferença entre as acepções é a especificidade do verbo elíptico da primeira acepção, como ocorreu no verbete *gay* do CA. A primeira acepção admite apenas o verbo “significar”, devido à natureza adjetival do Atributo. Já a segunda admite os verbos “significar” e “ser” devido ao núcleo nominal do Atributo. Partiremos agora para o sexto verbete, *homo*.

homo <ho.mo> (Pron. [hômo]) adj.2g/s.2g. ?**homossexual**.

O verbete não apresenta definição, apenas a indicação de um sinônimo, no caso, a palavra “homossexual”, próximo verbete a ser analisado. Dessa forma, o significado desse verbete é subordinado ao do outro, configurando esse sinônimo como uma remissiva implícita. Pela ausência da definição, esse verbete não será analisado quanto ao tipo de Processo. Partiremos agora para o sétimo verbete, *homossexual*.

homossexual <ho.mos.se.xu.al> (Pron. [homossecsual]) (pl. *homossexuais*) ? adj.2g. **1** Da homossexualidade ou relacionado a ela. ? adj.2g./s.2g. **2** Que ou quem sente atração sexual por indivíduos do mesmo sexo. ? **USO** 1. É diferente de *heterossexual* (que ou quem sente atração sexual por indivíduos do sexo oposto). 2. Usa-se também a forma reduzida *homo*.

O verbete apresenta duas acepções e ambas interessam a nosso estudo. A primeira acepção é idêntica à primeira acepção do verbete *gay*, iniciando com a preposição “Da” seguida do substantivo “homossexualidade”, da conjunção alternativa “ou” e, por fim, a expressão “relacionado a ela”. Então, da mesma forma como acontece no verbete *gay*, essa acepção estabelece relação com o verbete *homossexualidade*. A segunda acepção também é típica de adjetivos, sendo iniciada pelos pronomes “Que” e “quem”, separados entre si pela conjunção alternativa “ou”. Em seguida, temos a expressão “sente atração sexual por indivíduos do mesmo sexo”, colocando em evidência apenas o desejo sexual como característica desse ser. Isso também ocorreu no AJ Por fim, não há marcas de uso ou exemplos de uso nesse verbete.

Sobre os Processos, nas duas acepções, temos dois Processos diferentes, vejamos:

homossexual	[significa]	da homossexualidade ou relacionado a ela
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

homossexual	sente	atração sexual por indivíduos do mesmo sexo
Portador	Proc. Mental	Fenômeno

A primeira acepção se configura como um Processo relacional atributivo intensivo e só admite o verbo “significar” devido à natureza adjetival do Atributo, como ocorreu no

verbetes *gay* acima. Já a segunda acepção apresenta um Processo mental da ordem do desejo. Partiremos agora para o oitavo verbete, *maricas*.

maricas <ma.ri.cas> adj.2g.2n/s.m.2n. **1** *popular* Em relação a uma pessoa do sexo masculino, que é afeminada. **2** *popular* Em relação a uma pessoa do sexo masculino, que é considerada covarde.

O verbete apresenta duas acepções, das quais apenas a primeira interessa a nosso estudo. É interessante destacar que, antes da definição, além da marca de uso “*popular*”, há um comentário que informa sobre a restrição de uso da palavra “*maricas*” naquele sentido para se referir a uma pessoa do sexo masculino. Geralmente, esses comentários aparecem ao fim do verbete, mas não foi esse caso. Não há nenhum motivo aparente para a mudança e nem as páginas iniciais do dicionário informam a motivação dessa modificação.

A definição é expressa por uma oração subordinada iniciada pelo pronome relativo “que” seguido da expressão “é afeminado”, que funciona como característica de “*maricas*”. Além dessa função, a palavra “afeminado” pode funcionar como remissiva implícita, como ocorre com o verbete *boneca* também do DDLP. Assim, essa entrada está relacionada às entradas *afeminado* e *efeminado*, isto é, que apresenta modos típicos femininos. Por fim, não há exemplos de uso nesse verbete.

Com relação ao tipo de Processo, temos novamente um Processo relacional identificativo intensivo. Vejamos:

maricas	é	afeminado
Identificado	Proc. Rel. Identif. Intens.	Identificador

Assim, através da construção dessa figura experiencial, ocorre a identificação da entidade “*maricas*” com a característica “afeminado”. Esse mesmo Processo com o mesmo Participante Identificador, foi utilizado anteriormente, no verbete *boneca*, ressaltando como essa característica é importante para a construção da figura experiencial do homossexual masculino neste dicionário. Partiremos agora para o nono verbete, *pederasta*.

pederasta <pe.de.ras.ta> s.m. **1** *pejorativo* Homem homossexual. **2** *pejorativo* Homem adulto que tem relações sexuais com um rapaz. ? **USO** 1. Na acepção 2, é diferente de *pedófilo* (que ou quem sente atração sexual por crianças).

O verbete apresenta duas acepções e ambas interessam a nosso estudo. As duas definições são do tipo hiperonímica e em ambas há a marca de uso “*pejorativo*”. A primeira

apresenta como arquilexema a palavra “homem” e como atributo a palavra “homossexual”. Dessa forma, há uma relação entre este verbete e o verbete *homossexual*, através de uma remissiva implícita. A segunda acepção também apresenta o arquilexema “homem” mas como atributo tem a expressão “adulto que tem relações sexuais com um rapaz”. Em seguida há uma nota de uso que esclarece a diferença entre o pederasta e o pedófilo. Essa diferença, possivelmente, motivou a escolha da palavra “rapaz” em detrimento de “homem” ou “menino” como ocorreu nos dicionários anteriores. Por fim, não há nenhum exemplo de uso nesse verbete.

Com relação aos tipos de Processo, cada acepção apresenta um tipo de Processo distinto. Vejamos as análises:

pederasta	[significa/é]	homossexual masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

pederasta	tem relações sexuais	com um rapaz
Comportante	Proc. Comportamental	Circ. Acompanhamento (companhia)

No primeiro caso, temos a categorização da entidade “pederasta” na categoria “homossexual”, a partir da construção da figura experiencial com Processo relacional atributivo intensivo. No segundo caso, temos novamente um Processo comportamental de ordem fisiológica, denotando o caráter ambíguo da entidade “pederasta” já que os Processos comportamentais se relacionam com os Processos materiais, mundo externo ao indivíduo, e com Processos mentais, mundo interno ao indivíduo. Partiremos agora para o décimo verbete, *veado*.

veado, da <ve.a.do, da> ? s. **1** Mamífero ruminante de cor pardo-avermelhada ou cinzenta, patas compridas e focinho pontudo, e cujo macho, de maior tamanho que a fêmea, apresenta grandes chifres ramificados que se renovam a cada ano. [? **ruminante** p. 737] ? s.m. **2** *pejorativo* Homossexual masculino.

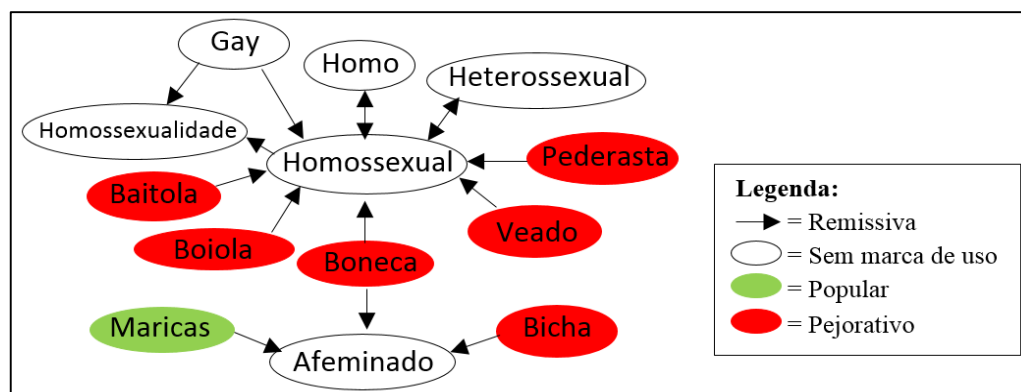
O verbete apresenta duas acepções, das quais apenas a segunda interessa a nossa pesquisa. A definição que expressa a segunda acepção pode ser classificada como hiperonímica, apresentando como arquilexema a palavra “homossexual” e como atributo a palavra “masculino”. Assim, o consulente pode ser levado ao verbete *homossexual* caso deseje ampliar seus conhecimentos sobre o significado dessa entrada. A segunda acepção apresenta ainda a marca de uso *pejorativo*, indicando a conotação negativa desse sentido. Por fim, não há nenhum exemplo de uso nessa acepção.

Com relação ao tipo de Processo, ocorre um Processo relacional atributivo intensivo em que a entidade “veado” é inserida na categoria “homossexual masculino”. Vejamos a análise a seguir:

veado	[significa/é]	homossexual masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

A partir dos elementos levantados na análise metalexiconográfica, é possível perceber como se estabelecem as relações medioestruturais entre os verbetes em análise. Novamente, parece haver uma convergência de sentidos entre as diversas acepções apontadas, levando o consulente em sua busca das palavras selecionadas ao verbete *homossexual*. Abaixo, apresentamos a rede de relações medioestruturais dos verbetes analisados com a indicação das marcas de uso empregadas no DDLP.

Figura 15 - Rede medioestrutural do DDLP



Fonte: Elaborada pelo autor.

Sobre a organização do fluxo de remissões, é importante perceber que *homossexual* mantém o maior número de relações medioestruturais da figura, no entanto, dessa vez também há remissivas nesse verbete, mostrando que a rede não é constituída de um fluxo de sentido único. Ao estabelecer remissões recíprocas entre os verbetes *homossexual*, *homo* e *heterossexual*, o dicionário torna mais complexos os sentidos construídos em suas definições e verbetes, ampliando o repertório do consulente. Outra relação interessante a destacar está centrada no verbete *homossexualidade*, posto que tanto *gay* quanto *homossexual* apontam para esse verbete, construindo um outro ponto de convergência. Novamente, temos outra expressão

das possibilidades de relações entre os verbetes que pode contribuir para a ampliação dos conhecimentos do consulente.

Outro detalhe sobre as relações estabelecidas entre os verbetes é o fato de, novamente, o ponto de convergência centrado no verbe *afeminado* não tem relação com o ponto centrado no verbe *homossexual*. Então, parece-nos que há uma tentativa nesta obra de afastar esses núcleos, contribuindo para a desconstrução do estereótipo do “homossexual afeminado”.

Sobre as marcas de uso, apesar da pouca variedade em uso no DDLP, é importante destacar que, das dez entradas em análise, apenas três não apresentam sentidos marcados, e encontramos a marca de uso “*pejorativo*” em seis das sete que apresentam acepções marcadas. Pela primeira e única vez em nossas análises, o verbe *pederasta* aparece marcado, pois nos outros quatro dicionários não há nenhum tipo de marcação para essa palavra.

Com relação aos tipos de Processo, elaboramos um quadro resumo para podermos observar melhor os tipos de Processo. Vejamos:

Quadro 11 - Tipos de Processo das definições do DDLP

Entradas	Acepções selecionadas	Tipos de Processo
Baitola	<i>pejorativo</i> Homossexual masculino.	Rel. Atrib. Intens.
Bicha	<i>pejorativo</i> Homem afeminado.	Rel. Atrib. Intens.
Boiola	<i>pejorativo</i> Homossexual masculino.	Rel. Atrib. Intens.
Boneca	3 <i>pejorativo</i> Pessoa do sexo masculino que é afeminada.	Rel. Identif. Intens.
	4 <i>popular</i> Homossexual masculino que se veste com roupas próprias do sexo feminino.	Material
Gay	1 Da homossexualidade ou relacionado a ela.	Rel. Atrib. Intens.
	2 Pessoa homossexual.	Rel. Atrib. Intens.
Homo	-----	∅
Homossexual	1 Da homossexualidade ou relacionado a ela.	Rel. Atrib. Intens.
	2 Que ou quem sente atração sexual por indivíduos do mesmo sexo.	Mental
Maricas	1 <i>popular</i> Em relação a uma pessoa do sexo masculino, que é afeminada.	Rel. Identif. Intens.
Pederasta	1 <i>pejorativo</i> Homem homossexual.	Rel. Atrib. Intens.
	2 <i>pejorativo</i> Homem adulto que tem relações sexuais com um rapaz.	Comport.
Veado	2 <i>pejorativo</i> Homossexual masculino.	Rel. Atrib. Intens.

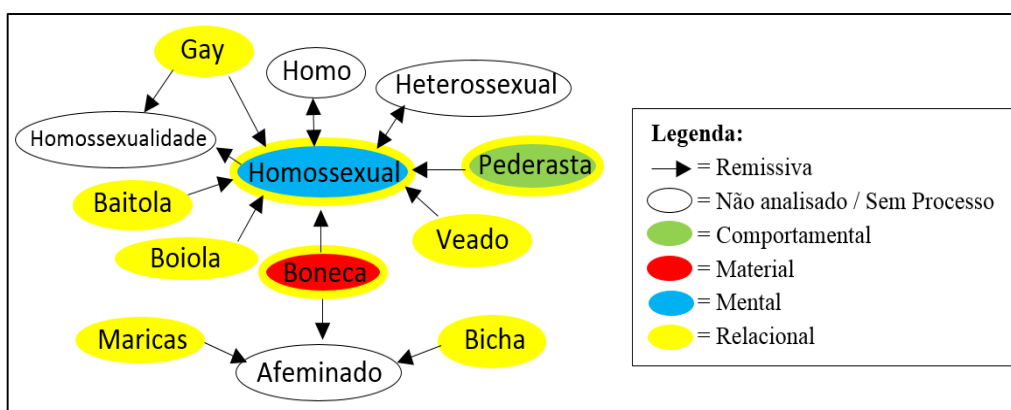
Fonte: Elaborado pelo autor.

Das treze acepções analisadas, dez apresentam Processos relacionais (76,9%), sendo oito (61,5%) do modo atributivo intensivo e duas (15,4%) do modo identificativo intensivo. As outras três apresentam cada uma um Processo diferente, a saber, um Processo material (7,7%), um Processo comportamental (7,7%) e um Processo mental (7,7%). É

importante destacar novamente a presença de um Processo material, o único em todas as nossas análises. Embora esses sejam os Processos mais frequentes, segundo Halliday (2015), em nosso *corpus* não os encontramos em abundância. Provavelmente, por se tratar de um *corpus* composto unicamente por verbetes lexicográficos referentes a substantivos, portanto, a preocupação da definição é explicar o que “são” essas entidades.

A seguir, apresentamos a rede medioestrutural que elaboramos com as informações sobre os Processos encontrados.

Figura 16 - Rede de Processos do DDLP



Fonte: Elaborada pelo autor.

Novamente, é visível que os Processos relacionais são mais facilmente encontrados nas regiões periféricas da rede. No entanto, se observarmos bem, esses Processos perpassam toda a rede medioestrutural. Esse dado reforça a ideia de que o DDLP procura ampliar os conhecimentos do consulente, desenvolvendo uma rede medioestrutural mais complexa com mais ligações entre os verbetes e com mais pontos de convergência entre os verbetes. Feitas essas considerações, partiremos para as análises dos verbetes do SJ, último conjunto de verbetes a ser analisado.

4.5 ANÁLISE DO SJ

Com relação ao quinto conjunto de entradas, extraído do SJ, das onze palavras procuradas, o dicionário apresenta nove, faltando apenas os verbetes *homo* e *mariquinhas*. Acreditamos que essas ausências devem-se ao fato de a palavra “homo” ser uma abreviatura de “homossexual” e a palavra “mariquinhas” ser o diminutivo de “maricas”. A nosso ver, como afirmamos nas análises do DDLP, o dicionário poderia registrar ao menos a palavra

“mariquinhas” para informar ao consultante sobre a especificidade do uso do diminutivo de algumas palavras para expressar avaliação ou afeto. Partiremos agora para o primeiro verbete, *baitola*.

baitola (bai. **lo**.la) *adj* 2 *gên* e *sm* NE *gír* *Mq* **boiola**.

O verbete não apresenta definição, apenas as marcas de uso *N.E.* (nordeste) e *gír.* (gíria), seguidas da abreviação *Mq* que significa “mesmo que” e a palavra “boiola” em negrito. Dessa forma, há a indicação apenas de um sinônimo para a entrada. Assim, o significado de *baitola* está subordinado ao de *boiola*, diferenciando-se apenas pelas marcas de uso como veremos mais a frente. Pela ausência da definição, esse verbete não será analisado quanto ao tipo de Processo. Então, partiremos agora para o segundo verbete, *bicha*.

bicha (**bi**.cha) *sf* **1.** *Bras* Lombriga; **2.** *Lus* fila; *s* 2 *gên* **3.** *Bras* *vulg* homossexual masculino.

O verbete apresenta três acepções, das quais apenas a última interessa a nossa pesquisa. A terceira acepção apresenta duas marcas de uso, a saber, “*Bras*” e “*vulg*”, de vulgar. A definição é formada pelo arquilexema “Homossexual” e pelo atributo “masculino”, indicando que a palavra “bicha” é usada para se referir a homossexuais masculinos. Assim, o consultante pode ser levado a consultar o verbete *homossexual* para ampliar seus conhecimentos sobre o significado da palavra “bicha”. Por fim, não há nenhum exemplo de uso nessa acepção.

Com relação ao tipo de Processo, nessa definição ocorre um Processo relacional atributivo intensivo como é possível ver abaixo:

bicha	[significa/é]	homossexual masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

Através dessa construção, o significado da palavra “bicha” é ligado ao de “homossexual”. Partiremos agora para o terceiro verbete, *boiola*.

boiola (boi. **o**.la) *sm* *pej* Homossexual do sexo masculino, *gay* (*O machão disse que aquilo era coisa de boiola.*).
Sin **baitola**.

O verbete apresenta uma acepção, a qual interessa a nosso estudo. A acepção apresenta apenas uma marca de uso, a saber, “*pej*”, de pejorativo. A definição apresenta duas

partes separadas entre si por uma vírgula, cada uma delas pode ser classificada de uma forma diferente. A primeira parte pode ser classificada como hiperonímica, sendo formada pelo arquilexema “Homossexual” e pelo atributo “do sexo masculino”, novamente apontando para o uso da palavra “boiola” para se referir a homossexuais masculinos. A segunda parte pode ser classificada como sinonímica, sendo formada apenas pela palavra “gay”. Assim, o consultante pode ser levado a consultar o verbete *homossexual* ou o *gay* para ampliar seus conhecimentos sobre o significado da palavra “boiola”. Como veremos mais adiante, o significado de “gay” também está ligado ao de “homossexual”. Este verbete apresenta ainda um exemplo de uso em itálico e entre parênteses “(*O machão disse que aquilo era coisa de boiola.*)”. Nesse exemplo, o primeiro que consiste em uma oração, embora não fique claro o que é aquilo, dois personagens se configuram em oposição, a saber, o “machão” e o “boiola”. Dessa forma, ao elaborar essas personagens antagônicas no exemplo, o dicionário aponta para a existência de “coisas de macho” e de “coisas de boiola”. Então, ocorre uma correlação entre as “coisas de macho” com o que é tido como comportamento masculino e das “coisas de boiola” com o que é tido como comportamento feminino. É importante perceber, ainda sobre o exemplo, que a distinção entre os dois comportamentos é feita pelo “machão”, e isso é feito, ao que parece transparecer o exemplo, em um contexto de questionamento da sexualidade de alguém. O último elemento desse verbete que merece atenção é a indicação do sinônimo, através da abreviatura “*Sin*”, em itálico, seguida da palavra “**baitola**”, em negrito. Então, a relação medioestrutural entre *baitola* e *boiola* é recíproca, pois acontece nos dois verbetes. Dessa forma, o verbete *boiola* está ligado aos verbetes *homossexual*, *gay* e *baitola* através de remissivas implícitas.

Quanto aos tipos de Processo, em ambas as partes da definição ocorrem Processos Relacionais, no entanto, os modos são distintos como é possível ver a seguir:

boiola	[significa/é]	homossexual do sexo masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

boiola	[significa/é]	gay
Identificado	Proc. Rel. Identif. Intens. (elíptico)	Identificador

Através dessas construções, o significado da palavra “boiola” é ligado ao de “homossexual” e ao de “gay”, através de processo de categorização, na primeira, e de identificação, na segunda. A entidade “boiola” é inserida na classe dos homossexuais e

apresenta identificação com a categoria dos “gays”. Partiremos agora para o quarto verbete, *boneca*.

boneca (bo. **ne**.ca) *sf* **1.** Brinquedo que representa a figura feminina e tamanho reduzido; **2.** *fig* moça bonita (*Aquela garota é uma boneca.*); **3.** saquinho de pano recheado de algodão, usado para envernizar madeira, polir metais etc. (*Aplicando suavemente com uma boneca, o verniz penetra nos poros da madeira.*); **4.** *pej* homossexual masculino (*Ele se irritou quando o chamaram de boneca, porque era evidente o preconceito.*).

O verbete apresenta quatro acepções, das quais apenas a última interessa a nossa pesquisa. A quarta acepção também apresenta, como o verbete anterior, a marca de uso “*pej*”. A definição pode ser classificada como hiperonímica, tendo como arquilexema a palavra “homossexual” e como atributo a palavra “masculino”, indicando que a entrada é usada para se referir a homossexuais do sexo masculino. O consultante, então, pode consultar o verbete *homossexual* na busca pela ampliação de seus conhecimentos sobre o significado da palavra “boneca”. O último elemento dessa acepção que chama atenção é o exemplo de uso entre parênteses e em itálico, a saber, “(*Ele se irritou quando o chamaram de boneca, porque era evidente o preconceito.*)”. Neste exemplo, duas situações podem contextualizar essa enunciado, a saber, (1) a sexualidade de alguém, um homem, é colocada em questão e isso se dá de forma a irritar a pessoa que teve sua masculinidade posta à prova; e (2) um homossexual masculino assumido pode ter sido chamado de “boneca” e isso não o agradou. Em ambos os casos, ser chamado de boneca irrita “Ele” devido ao preconceito, o que reforça a ideia da marca de uso usada na acepção.

Com relação ao tipo de Processo, na definição, temos um Processo relacional atributivo intensivo. Vejamos abaixo:

boneca	[significa/é]	homossexual masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

A entidade “boneca” é inserida na classe das pessoas que partilham a característica “homossexual”, a partir dessa construção. Partiremos agora para o quinto verbete, *gay*.

gay (guêi) *sm* *Ingl* **1.** Homossexual (*Muitos gays lutam pelo direito de se casar.*); *adj* **2.** relativo aos homossexuais (*amigo gay, festa gay, parada gay*).

O quinto verbete apresenta duas acepções e todas interessam a nosso estudo. A primeira definição pode ser classificada como sinonímica, contendo apenas a palavra

“homossexual”. Então, segundo o dicionário há correlação entre essas duas palavras, e o consulente pode consultar o verbete *homossexual* para esclarecer melhor suas dúvidas sobre o significado de “gay”. Há um exemplo de uso nesta acepção que traz uma informação sobre uma das lutas das pessoas LGBT, o direito de se casar. A segunda acepção é iniciada pelo adjetivo “relativo”, como ocorre em definições de adjetivos, seguido da expressão “aos homossexuais”. Dessa forma, nas duas acepções temos a ligação entre os verbetes *gay* e *homossexual* por meio de remissivas implícitas. Ainda na segunda acepção, o verbete apresenta exemplos de uso, a saber, “(amigo gay, festa gay, parada gay)”, destacando diversos sintagmas em que a entrada pode figurar naquele sentido assinalado. Por fim, não há marcas de uso nesse verbete.

Sobre os Processos, temos algo semelhante ao que ocorreu no verbete *boiola*. Nas duas acepções, temos Processos relacionais, mas cada uma é realizada por um modo distinto, vejamos:

gay	[significa/é]	homossexual
Identificado	Proc. Rel. Identif. Intens. (elíptico)	Identificador

gay	[significa]	relativo aos homossexuais
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

A partir dessas duas figuras experienciais, é possível perceber que a entidade “gay” é identificada e caracterizada com a entidade “homossexual”. Outra diferença entre as acepções é a especificidade do verbo elíptico da segunda acepção. A primeira acepção admite os verbos “significar” e “ser” devido ao núcleo nominal do Identificador. Já a segunda, admite apenas o primeiro verbo, devido à natureza adjetival do Atributo. Partiremos agora para o sexto verbete, *homossexual*.

homossexual (ho.mos.se.xu.ãl) (cs) *adj* 2 *gên* 1. Relacionado ao interesse sexual ou amoroso por pessoas do mesmo sexo (*Uma relação sexual ou amorosa homossexual é a que acontece entre uma mulher e outra ou entre um homem e outro.*); *s* 2 *gên* 2. pessoa que tem esse interesse (*Os homossexuais promovem anualmente a Parada Gay.*). *Pl* **homossexuais**. *Cf* **heterossexual**.

O verbete apresenta duas acepções e ambas interessam a nosso estudo. A primeira acepção é iniciada pelo adjetivo “relacionado” seguido da construção “ao interesse sexual ou amoroso por pessoas do mesmo sexo”. É importante destacar que, pela primeira vez em nosso *corpus*, a definição de homossexual aborda o aspecto afetivo da homossexualidade. Até então,

em todos os verbetes *homossexual*, a atração sexual e a relação sexual eram os aspectos apontados. Essa acepção ainda apresenta um exemplo de uso, a saber, “(Uma relação sexual ou amorosa homossexual é a que acontece entre uma mulher e outra ou entre um homem e outro)”. É interessante perceber que o exemplo de uso explica, em outras palavras, o que é a relação homossexual apontada na definição. A segunda acepção pode ser classificada como hiperonímica, tendo como arquilexema “pessoa” e como atributo “que tem esse interesse”. Assim, o interesse referido na segunda acepção funciona como uma remissiva implícita interna, pois não conduz a outro verbete mas a outra acepção dentro do mesmo verbete. Em seguida, há outro exemplo de uso, a saber, “(Os homossexuais promovem anualmente a Parada Gay.)”. Novamente, a Parada Gay é posta em evidência no exemplo de uso como ocorreu nos verbetes *gay* do DABL, do CA e do próprio SJ. O último elemento que merece atenção nesse verbete é a remissiva explícita “Cf **heterossexual**”. Assim, o consultante pode buscar esse outro verbete para complementar seus conhecimentos sobre a palavra “homossexual”. Vejamos:

heterossexual (he.te.ros.se.xu.ã) (cs) *adj* 2 *gên* 1. Relacionado ao interesse sexual ou amoroso por pessoas do sexo oposto (*Uma relação sexual ou amorosa heterossexual é a que acontece entre uma mulher e um homem.*); *s* 2 *gên* 2. pessoa que tem esse interesse (*Constatou-se que a disseminação da aids aumentou entre os heterossexuais.*). *Pl* **heterossexuais**. *Cf* **homossexual**.

É possível perceber que o dicionário mantém a mesma estrutura de ordenação das acepções, de definição, do exemplo de uso da primeira acepção e de remissiva para o verbete *homossexual*. Um dado interessante é que o segundo exemplo toca numa questão que comumente estava associada aos homossexuais, a AIDS. Em nenhum outro dicionário e em nenhum outro verbete, esse aspecto foi mencionado. A nosso ver, esse dado marca uma mudança de perspectiva sobre a homossexualidade, uma tentativa de despatologização do homossexual e de desconstrução da relação entre AIDS e homossexualidade. Voltando ao verbete *homossexual*, é importante destacar, por fim, que não há nenhuma marca de uso nesse verbete.

Sobre os Processos, nas duas acepções, temos dois Processos relacionais atributivos intensivos, vejamos:

homossexual	[significa]	relacionado ao interesse sexual ou amoroso por pessoas do mesmo sexo
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

homossexual	tem	esse interesse
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens.	Atributo

A primeira acepção se configura como um Processo relacional atributivo intensivo e só admite o verbo “significar” devido à natureza adjetival do Atributo, como ocorreu na segunda acepção do verbete anterior. Já a segunda acepção apresenta um Processo relacional atributivo intensivo construído em torno do verbo “ter”. Partiremos agora para o sétimo verbete, *maricas*.

maricas (ma.ri.cas) *adj* 2 núm e sm 2 núm *pej pop* Que ou quem se amedronta com facilidade ou tem modos afeminados (*Miro disse que o fato de Meireles não ter lutado com os valentões que o desafiaram para briga não era um comportamento maricas, mas uma atitude corajosa, já que ele teria apanhado à toa. Na maioria das vezes, os maricas são pessoas sensíveis, não compreendidas por homens que precisam falar alto e brigar para provar sua coragem e têm modos brutos para demonstrar que são machos.*).

O verbete *maricas* apresenta apenas uma definição, a qual interessa a nossa pesquisa. O verbete é acompanhado pelas marcas de uso “*pej*” e “*pop*”, de popular. A definição, por sua vez, é típica de adjetivos, sendo iniciada pelo pronome relativo “Que” seguido da conjunção “ou” e do pronome relativo “quem”, depois, temos duas características separadas entre si pela conjunção alternativa “ou”. A primeira é “se amedronta com facilidade” e a segunda é “tem modos afeminados”, como vimos em casos anteriores. Tendo em vista que apenas essa segunda parte interessa a nossa pesquisa, vamos observá-la com mais atenção. O consultante pode ser levado a consultar o verbete *afeminado* para ampliar seu conhecimento sobre a palavra “maricas”. Vejamos esse verbete:

afeminado (a.fe.mi.na.do) *adj* 1. Diz-se do homem que tem jeito feminino; 2. diz-se do homossexual masculino. *Sin efeminado*.

É possível perceber que o significado de “afeminado” está relacionado a um homem ter um comportamento tido como feminino ou ao homossexual masculino. Assim, voltando ao verbete *maricas*, o “ter modos afeminados” expresso em sua definição pode estar relacionado a esses dois aspectos. Dessa forma, há uma relação, mesmo que distante, entre o verbete *maricas* e o verbete *homossexual*. Ainda há, no verbete *maricas*, um exemplo de uso composto por dois períodos complexos: “(*Miro disse que o fato de Meireles não ter lutado com os valentões que o desafiaram para briga não era um comportamento maricas, mas uma atitude corajosa, já que ele teria apanhado à toa. Na maioria das vezes, os maricas são pessoas*”

sensíveis, não compreendidas por homens que precisam falar alto e brigar para provar sua coragem e têm modos brutos para demonstrar que são machos.)”. É interessante ver como o exemplo cria um contexto em que a atitude tida como “maricas” é qualificada como “corajosa”, de certa forma, contradizendo a definição. No entanto, parece-nos que, pensando em possíveis situações encontradas na escola pelo consultante, esse dicionário está aproveitando a consulta para fazer repensar as atitudes e auxiliar na formação contra o *bullying*, por exemplo.

Quanto aos tipos de Processo, temos dois Processos diferentes. Vejamos:

maricas	se	amedronta	com facilidade
Experienciador		Proc. Mental emotivo	Circ. Modo (qualidade)

maricas	tem	modos afeminados
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens.	Atributo

No primeiro caso, temos um Processo mental emotivo, pois ter medo está relacionado às emoções do Experienciador. A segunda parte é construída por um Processo relacional atributivo intensivo em que o Atributo é a expressão “modos afeminados”. Dessa forma, a caracterização da entidade “maricas” se dá pelo seu comportamento ou pela sua sexualidade, como vimos anteriormente. Partiremos agora para o oitavo verbete, *pederasta*.

pederasta (pe.de. **ras**.ta) *sm* Homem que mantém relações sexuais com outro homem; homossexual masculino.

O verbete apresenta uma aceção, a qual interessa a nosso estudo. A definição, por sua vez, apresenta duas partes separadas entre si por ponto-e-vírgula, no entanto, as duas podem ser classificadas como tradicionais. A primeira parte é formada pelo arquilexema “Homem” e pelo atributo “que mantém relações sexuais com outro homem”, ressaltando o aspecto da relação sexual em sua definição. A segunda parte é formada pelo arquilexema “homossexual” e pelo atributo “masculino”. Então, nessa segunda parte da definição, o consultante pode ser levado a consultar o verbete *homossexual*, configurando o arquilexema como uma remissiva implícita. Por fim, não há nenhum exemplo de uso e nenhuma marca de uso no verbete.

Quanto aos tipos de Processo, em cada parte da definição ocorrem Processos distintos como é possível ver a seguir:

pederasta	mantém relações sexuais	com outro homem
Comportante	Proc. Comportamental	Circ. Acompanhamento (companhia)

pederasta	[significa/é]	homossexual masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

Inicialmente, temos um Processo comportamental de ordem fisiológica, em que a entidade “pederasta” é elaborada a partir de seus comportamentos. Na segunda parte, a figura experiencial é construída através da categorização de “pederasta” como um ser da classe dos homossexuais masculinos. Partiremos agora para o nono verbete, *veado*.

veado (ve.ado) *sm* **1.** *Zool* Mamífero ruminante, veloz e de chifres em forma de ramos; **2.** *pej* homem homossexual.

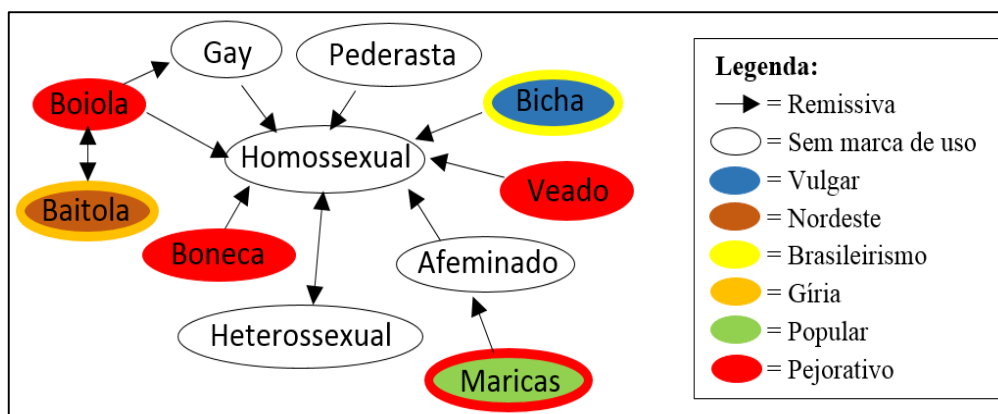
O verbete apresenta duas acepções, das quais apenas a última interessa a nossa pesquisa. A segunda acepção apresenta a marca de uso “*pej*” e sua definição pode ser classificada como hiperonímica, pois é formada pelo arquilexema “homem” e pelo atributo “homossexual”, indicando que a palavra “veado” é usada para se referir a homossexuais masculinos. Assim, o consulente pode ser levado a consultar o verbete *homossexual* para ampliar seus conhecimentos sobre o significado da palavra “veado”. Por fim, não há nenhum exemplo de uso nessa acepção.

Com relação aos tipos de Processo, na acepção selecionada ocorre Processo relacional atributivo intensivo. Através dessa construção, o significado da palavra “veado” é ligado ao de “homossexual”. Vejamos, a seguir, a análise:

veado	[significa/é]	homossexual masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. Intens. (elíptico)	Atributo

A partir dos aspectos levantados na análise metalexigráfica, é possível perceber como se estabelecem as relações medioestruturais entre os verbetes analisados. Como nos casos anteriores, é possível perceber uma convergência entre as diversas acepções apontadas, levando o consulente em sua busca, na maioria das vezes, ao verbete *homossexual*. Abaixo, apresentamos a rede de relações medioestruturais dos verbetes analisados com a indicação das marcas de uso empregadas no SJ.

Figura 17 - Rede medioestrutural do SJ



Fonte: Elaborada pelo autor.

Diferentemente do que ocorreu no DDLP, essa figura mostra que há um fluxo de sentidos conduzindo, na maioria das vezes, ao verbete *homossexual*. Sobre as marcas de uso, há uma variedade de marcas, parecido com o que encontramos em CA, no entanto, das nove entradas pesquisadas, cinco apresentam marcas com conotação negativa, pejorativo e vulgar. As entradas marcadas continuam ocupando as áreas periféricas da imagem e as posições centrais são ocupadas por entradas não marcadas. Novamente, o verbete *pederasta* não aparece marcado, como ocorreu no DABL, no AJ e no CA. Outro detalhe interessante que a figura torna mais claro é a ligação entre o verbete *homossexual* e o *afeminado*, que havia se tornado mais tênue e até inexistente em dicionários anteriores. O último detalhe que merece atenção nesse conjunto de entradas é a presença de exemplos de uso mais complexos e em vários verbetes. Esse aspecto indica a preocupação do dicionário em orientar o uso das entradas e, mais que isso, exemplificar como, na prática, o usos pejorativos e preconceituosos das entradas marcadas podem ocorrer.

Com relação aos tipos de Processo, temos a manutenção do padrão apresentado anteriormente, em que a maioria dos Processos encontrados é relacional. Vejamos o Quadro 12 a seguir:

Quadro 12 - Tipos de Processo das definições do SJ

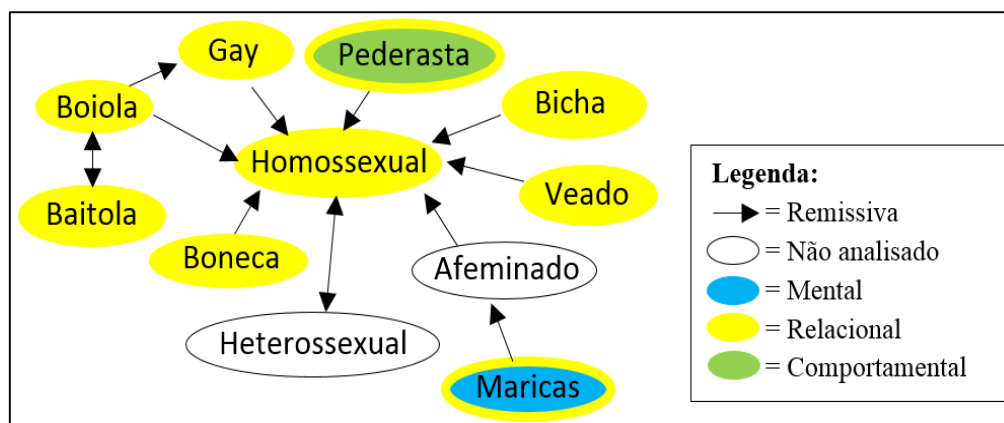
Entradas	Acepções selecionadas	Tipos de Processo
Baitola	-----	\emptyset
Bicha	3. <i>Bras vulg</i> homossexual masculino.	Rel. Atrib. Intens.
Boiola	<i>pej</i> Homossexual do sexo masculino, <i>gay</i> .	Rel. Atrib. Intens. / Rel. Identif. Intens.
Boneca	4. <i>pej</i> homossexual masculino	Rel. Atrib. Intens.
Gay	1. Homossexual	Rel. Identif. Intens.
	2. relativo aos homossexuais.	Rel. Atrib. Intens.
Homossexual	1. Relacionado ao interesse sexual ou amoroso por pessoas do mesmo sexo	Rel. Atrib. Intens.
	2. pessoa que tem esse interesse	Rel. Atrib. Intens.
Maricas	<i>pej pop</i> Que ou quem se amedronta com facilidade ou tem modos afeminados.	Mental / Rel. Atrib. Intens.
Pederasta	Homem que mantém relações sexuais com outro homem; homossexual masculino.	Comport. / Rel. Atrib. Intens.
Veado	2. <i>pej</i> homem homossexual.	Rel. Atrib. Intens.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas doze acepções analisadas encontramos treze Processos, dentre os quais os Processos relacionais correspondem a maior parte, onze ocorrências (84,6%), sendo nove destas (69,3%) do modo atributivo intensivo e duas (15,3%) do modo identificativo intensivo. As outras duas apresentam cada uma um Processo diferente, a saber, um Processo comportamental (8,3%) e um Processo mental (8,3%). Apesar da manutenção do padrão quantitativo dos Processos, uma mudança chama atenção, a saber, o verbete *homossexual* é definido apenas com Processos relacionais atributivos intensivos. Diferente do que acontece nos dicionários anteriores, em que ao menos uma definição desse verbete era realizada por um Processo mental ou comportamental, as duas acepções de *homossexual* no SJ apresentam Processos do tipo relacional. Então, embora apresente informações semanticamente semelhantes às dos dicionários anteriores, a realização lexicogramatical da definição foi operada de forma diferenciada.

A seguir, apresentamos a rede medioestrutural que elaboramos com as informações sobre os Processos encontrados.

Figura 18 - Rede de Processos do SJ



Fonte: Elaborada pelo autor.

Novamente, é visível que os Processos relacionais são a maior parte dos Processos encontrados. No entanto, nessa figura, esses Processos estão presentes em toda a rede medioestrutural, inclusive na região central. Outra diferença é o deslocamento dos outros tipos de Processo, mental e comportamental, para as regiões periféricas da imagem, modificação do padrão de rede de Processos encontrado até então. Feitas estas considerações, partiremos para os comentários gerais a respeito de nossos achados nos cinco dicionários analisados.

4.6 VISÃO GERAL DAS CATEGORIAS EM ANÁLISE

Feitas as análises verbete a verbete de cada dicionário, é necessário juntar todos esses resultados e buscar uma visão global dos fenômenos estudados. Quanto às análises metalexigráficas, selecionamos os seguintes aspectos para nossas análises, a saber, a definição, as marcas de uso e as remissivas. Quanto à LSF, selecionamos, no interior do sistema de TRANSITIVIDADE, os Processos como foco de nosso estudo. Optamos por analisar os Processos apenas das definições, excluindo, se fosse o caso, os exemplos de uso, tendo em vista que não eram o foco da análise metalexigráfica. Dessa forma, cada um desses quatro aspectos será tratado nesta subseção de maneira particular.

No entanto, gostaríamos de iniciar a discussão com um breve comentário sobre a presença ou ausência de algumas entradas. A partir do Quadro 5, apresentado na Metodologia, é possível perceber que há dois grupos distintos de dicionários, se pensarmos em quantidade de verbetes encontrados. O primeiro grupo é composto pelos dicionários DABL e AJ que apresentam menor quantidade de verbetes em relação aos demais, sete e quatro,

respectivamente. O segundo grupo é composto pelos outros três dicionários, CA, DDLP e SJ, que apresentam maior quantidade de verbetes encontrados.

Esse dado confirma uma intuição que tínhamos quando iniciamos a coleta dos dados. Como explicamos na metodologia, iniciamos a coleta com os dicionários do segundo grupo, pois acreditávamos que, pelo seu caráter tradicional e normativo e pela visão purista de língua expressa em suas definições e marcações, como observado nas análises, o DABL e o AJ não apresentariam tantos verbetes que nos interessariam. Os outros três dicionários, embora também possam apresentar um caráter normativo, não têm a mesma tendência que os dicionários da linha Aurélio, por exemplo. No entanto, os resultados apenas sugerem que as perspectivas linguísticas adotadas são distintas, devido ao reduzido número de verbetes selecionados para esta pesquisa.

Com relação às definições, foram analisadas cinquenta definições, separadas entre os dicionários como mostra o quadro abaixo:

Quadro 13 - Visão geral sobre os tipos de definição por entrada

Entradas	DABL (11)	AJ (6)	CA (10)	DDL (10)	SJ (9)
Baitola	----	----	∅	Hip.	∅
Bicha	Hip.	----	Hip.	Hip.	Hip.
Boiola	----	----	Hip.	Hip.	Hip.
Boneca	Hip.	----	Hip.	Hip./Hip.	Hip.
Gay	Sin./Sin./Adj.	Pron./Sin.	Hip./Sin./Adj.	Prep./Hip.	Sin./Adj.
Homo	----	----	----	∅	----
Homossexual	Pron./Hip.	Hip./Prep.	Pron.	Prep./Pron.	Adj./Hip.
Maricas	Hip./Pron.	Hip.	Pron.	Prep.	Pron.
Mariquinhas	----	----	∅	----	----
Pederasta	Hip.	Pron.	Hip.	Hip./Hip.	Hip.
Veado	Hip.	----	Hip.	Hip.	Hip.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir desse quadro é possível perceber que, pela recorrência, parece haver uma tendência em formular as definições da maioria dos verbetes. Para os verbetes *bicha*, *boiola*, *boneca*, *pederasta* e *veado*, os cinco dicionários usaram na maioria das vezes uma definição do tipo hiperonímica. Já para os verbetes *baitola*, *homo* e *mariquinhas*, as obras optaram por não definir a entrada, mas usar outras estratégias, como a remissiva e a indicação de sinônimo, para tirar as dúvidas do consulente sobre a entrada. No entanto, a baixa ocorrência desses verbetes em nosso *corpus* não nos permite tirar conclusões mais consistentes. Para o verboete *gay*, a definição sinonímica foi a mais recorrente, estabelecendo a relação de equivalência entre as palavras “gay” e “homossexual”. Na verdade, como vimos nas subseções anteriores, na maioria

das vezes, o fluxo de sentidos elaborados pela relação entre os verbetes analisados levava o consulente ao verbebo *homossexual*.

No caso dos verbetes *homossexual* e *maricas*, não há um modelo predominante de definição usado nas obras. Esse dado será retomado mais adiante quando tratarmos dos Processos. Embora o Quadro 13 auxilie na compreensão do padrão de definição por entrada, acreditamos ser importante também observar esse fenômeno a partir dos tipos de definição, como exposto na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Visão geral sobre as definições por tipo

Tipos de definição	DABL (11)	AJ (6)	CA (10)	DDL P (13)	SJ (10)	Total (50)
Hip.	6 (54,5%)	3 (50%)	6 (60%)	9 (69,3%)	6 (60%)	30 (60%)
Sin.	2 (18,2%)	1 (16,6%)	1 (10%)	----	1 (10%)	5 (10%)
Adj.	1 (9,1%)	----	1 (10%)	----	2 (20%)	4 (8%)
Pron.	2 (18,2%)	1 (16,6%)	2 (20%)	1 (7,7%)	1 (10%)	7 (14%)
Prep.	----	1 (16,6%)	----	3 (23%)	----	4 (8%)

Fonte: Elaborada pelo autor.

A Tabela 1 ilustra a tendência dos dicionários analisados em usar as definições do tipo hiperonímica, com valores acima de 50%. Em segundo lugar, estariam as definições iniciadas por pronomes relativos, com valor acima de 10%, seguido das definições sinonímicas com 10%. No fim da lista, estão as definições iniciadas por adjetivos e as iniciadas por preposições com 8% cada. No entanto, vale salientar que esses valores são apenas indicativos, uma vez que nossa amostra não é, de fato, representativa dos dicionários em análise.

Com relação às marcas de uso, sistematizamos as informações obtidas nas análises no quadro a seguir:

Quadro 14 - Visão geral sobre os tipos de marcas de uso

Entradas	DABL	AJ	CA	DDL P	SJ
Baitola	----	----	N.E. Gír. Pej.	Pej.	N.E. Gír.
Bicha	Pej.	----	Bras. Vulg. Pej.	Pej.	Bras. Vulg.
Boiola	----	----	Pej. Pop.	Pej.	Pej.
Boneca	Pej.	----	Bras. Pej.	Pop.	Pej.
Gay	∅	∅	∅	∅	∅
Homo	----	----	----	∅	----
Homossexual	∅	∅	∅	∅	∅
Maricas	Pej.	∅	Pej. Pop.	Pop.	Pej. Pop.
Mariquinhas	----	----	Pej. Pop.	----	----
Pederasta	∅	∅	∅	Pej.	∅
Veado	Chulo	----	Bras. Tabu	Pej.	Pej.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como já comentamos o padrão de marcação de cada obra, cabe aqui comentar as recorrências de marcação dos verbetes analisados. Os verbetes *gay*, *homossexual* e *pederasta*, na maioria das vezes, aparecem não marcados, apontando para um suposto caráter neutro dessas palavras. Os verbetes *boiola*, *boneca* e *maricas* aparecem marcados com “pejorativo” na maioria dos dicionários. Os verbetes *homo* e *mariquinhas* seguem a marcação de seus correlatos, *homossexual* e *maricas*, respectivamente. Os três verbetes *baitola* encontrados aparecem com três marcas distintas nas mesmas proporções, duas de cada. Nos quatro verbetes *bicha* foram encontradas três marcas “pejorativo”, duas “vulgar” e duas “brasileirismo”, indicando que o uso dessa palavra geralmente tem conotação negativa. O verbe *veado* além de duas “pejorativo” e uma “brasileirismo”, apresenta uma ocorrência das marcas “chulo” e “tabu”, indicando que geralmente o uso dessa palavra tem conotação negativa.

Um detalhe importante, comentado nas subseções anteriores que deve ser retomado aqui, é a ausência de explicações sobre as diferenças entre as marcas. Mesmo que cada dicionário use um sistema próprio de marcação, é necessário que essas escolhas individuais sejam explicadas nas páginas iniciais. No entanto, os dicionários analisados, geralmente, apresentam uma explicação sobre a função e a importância das marcas de uso e uma lista de abreviaturas em que as marcas de uso são indicadas juntamente com as indicações de classes gramaticais e de remissivas.

Sobre as remissivas, nossas análises revelam um maior uso de remissivas implícitas em detrimento das explícitas. Apesar de as relações medioestruturais que encontramos, ilustradas nas Figuras 9, 11, 13, 15 e 17, mostrarem um sistema de relações mais ou menos complexas, dependendo do dicionário, a maioria dessas relações se daria pelas necessidades do consulente e não por indicação direta do dicionário. As únicas remissivas explícitas encontradas estão em três verbetes, a saber, *baitola* e *mariquinhas* do CA e *homossexual* do DDLP. Também é importante destacar que esses dados não representam a prática de nenhum desses dicionários, pois nosso *corpus* é uma pequena amostra do universo lexical presente em cada obra.

Sobre os Processos, ao longo das subseções anteriores fizemos o levantamento quantitativo para apontar as recorrências de cada tipo de Processo nos conjuntos de entradas de cada dicionário. Isso nos ajudou a perceber a forma como os significados ideacionais-experienciais são construídos no texto lexicográfico, ou seja, a grande maioria de Processos Relacionais Atributivos Intensivos aponta que os significados são construídos através da categorização e da classificação das entidades a serem definidas. Cabe ainda, com relação ao quantitativo de Processos, estabelecer uma visão geral das ocorrências de cada em relação ao

corpus como um todo e do padrão dos tipos de Processos usados em cada verbete. Logo a seguir, elaboramos uma tabela com as ocorrências e valores percentuais de cada dicionário e em relação ao *corpus* como um todo.

Tabela 2 - Visão geral sobre os Processos por tipo

Tipo de Processo	DABL (13)	AJ (6)	CA (12)	DDL (13)	SJ (13)	Totais (57)
Relacional	10 (76,9%)	5 (83,4%)	9 (75%)	10 (76,9%)	10 (83,4%)	45 (78,9%)
Atrib.	7 (53,8%)	2 (33,4%)	8 (66,6%)	8 (61,5%)	9 (69,3%)	34 (59,6%)
Identif.	3 (23,1%)	3 (50%)	1 (8,4%)	2 (15,4%)	2 (15,3%)	11 (19,3%)
Mental	1 (7,7%)	1 (16,6%)	1 (8,4%)	1 (7,7%)	1 (8,3%)	5 (8,8%)
Comport.	2 (15,4%)	----	2 (16,6%)	1 (7,7%)	1 (8,3%)	6 (10,5%)
Material	----	----	----	1 (7,7%)	----	1 (1,8%)

Fonte: Elaborada pelo autor.

Em termos percentuais, os Processos relacionais ocorreram em 78,9% do *corpus*, com ocorrência total de 45 casos. O menor valor percentual ficou com os Processos materiais, 1,8% do conjunto total de entradas analisadas. Os Processos mentais e comportamentais ficaram em posições intermediárias com os valores 8,8% e 10,5%, respectivamente.

Inicialmente, acreditávamos que encontraríamos mais Processos materiais, devido ao caráter social que envolve as discussões atuais sobre gênero e sexualidade. No entanto, essas onze ocorrências correspondentes aos Processos mentais e comportamentais mostram que há uma tendência a construir os significados ideacionais-experienciais sobre a homossexualidade masculina sob o ponto de vista da experiências do mundo interior e de uma categoria de Processos que está no limiar dos mundos interno e externo da experiência humana. Assim, como afirmamos anteriormente, o caráter ambíguo da homossexualidade - interna, devido aos aspectos da orientação do desejo sexual e afetivo, e externa, devido à construção social de gênero - estaria contemplado nesses Processos.

Sobre a grande quantidade de Processos relacionais e a mínima quantidade de Processos materiais, acreditamos que esses resultados se devem à natureza do *corpus* e do conjunto de entradas em análise. A principal preocupação do dicionário tem sido a definição, em termos linguísticos, das palavras que compõem o léxico de uma língua. Ou melhor, a preocupação metalinguística de nossas obras lexicográficas faz com que aspectos enciclopédicos e culturais não estejam tão presentes nas definições, trazendo inúmeras possibilidades de elaborações diversas para as definições.

Por outro lado, o conjunto de entradas selecionadas também contribuiu significativamente para os resultados que obtivemos. A escolha de palavras semanticamente

aparentadas e de contextos de uso semelhantes faz com que, pela questão da viabilidade econômica e física da obra, as entradas sejam definidas a partir de sua relação com uma categoria que as acolha, semântica ou contextualmente, sendo a categoria que acolhe as demais palavras melhor definida e contribuindo para a elaboração de ligações que compõem a medioestrutura do dicionário. É importante destacar também que, assim como há padrões de definição, há também padrões de Processos associados a cada verbete. Vejamos, no quadro a seguir, como se dão esses padrões de construção da definição sob a ótica dos Processos:

Quadro 15 - Visão geral sobre os tipos de Processos

Entradas	DABL (13)	AJ (6)	CA (12)	DDL (13)	SJ (12)
Baitola	----	----	∅	Rel. Atrib.	∅
Bicha	Rel. Atrib.	----	Rel. Atrib.	Rel. Atrib. / Rel. Atrib.	Rel. Atrib.
Boiola	----	----	Rel. Atrib.	Rel. Atrib.	Rel. Atrib. / Rel. Identif.
Boneca	Rel. Atrib.	----	Rel. Atrib.	Rel. Identif. / Material	Rel. Atrib.
Gay	Rel. Identif. / Rel. Identif. / Rel. Atrib.	Rel. Identif. / Rel. Identif.	Rel. Atrib. / Rel. Identif. / Rel. Atrib.	Rel. Atrib. / Rel. Atrib.	Rel. Identif. / Rel. Atrib.
Homo	----	----	----	Rel. Atrib.	----
Homossexual	Comport. / Mental / Rel. Atrib.	Mental / Rel. Atrib.	Mental / Comport.	Rel. Atrib. / Mental	Rel. Atrib. / Rel. Atrib.
Maricas	Rel. Atrib.	Rel. Identif.	Rel. Atrib.	Rel. Identif.	Mental / Comport.
Mariquinhas	----	----	∅	----	----
Pederasta	Comport. / Rel. Identif.	Rel. Atrib.	Comport.	Rel. Atrib. / Comport.	Comport. / Rel. Atrib.
Veado	Rel. Atrib.	----	Rel. Atrib.	Rel. Atrib.	Rel. Atrib.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação aos verbetes *baitola*, *homo* e *mariquinhas*, não podemos afirmar com maiores certezas o padrão de Processos devido à falta de mais ocorrências. Os verbetes *bicha*, *boiola* e *veado* apresentam apenas Processos Relacionais, ou seja, essas entidades são categorizadas a partir de características que partilham entre si ou com uma categoria de entidades. Os verbetes *boneca* e *maricas*, por sua vez, apresenta cinco Processos Relacionais e um Processo material e quatro relacionais, um mental e um comportamental, respectivamente. Assim, parece haver um padrão no Processo usado na construção da definição desses verbetes, mas, pelo princípio da indeterminação semântica (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014), há diversas possibilidades de construção da figura experiencial, por isso, um mesmo acontecimento pode ser representado lexicogramaticalmente através de Processos diferentes, pois cada pessoa opera suas próprias escolhas nos sistemas que compõem a língua.

Esse mesmo princípio é o que torna possível a construção da definição do verbete *homossexual* a partir de diversos Processos diferentes. Sobressaem do conjunto, os Processos relacionais, com cinco ocorrências, em seguida, estão os mentais, com quatro ocorrências, e, por fim, os comportamentais, com duas ocorrências. Dessa forma, há uma tendência a definir a entidade homossexual a partir da representação de experiências ligadas ao mundo interior do indivíduo, teoricamente, dando destaque à orientação do desejo sexual-afetivo. Ao comparar esse padrão com o encontrado no verbete *pederasta*, que apresenta quatro Processos relacionais e quatro comportamentais, encontramos uma diferença que pode refletir as lutas em torno do gênero.

Os debates em torno das questões de gênero provocaram uma modificação nos usos que fazemos dessas palavras. Há uma luta da população LGBT para o reconhecimento do caráter biológico e psicológico da orientação sexual e não uma construção social. Assim, palavras como homossexual e gay, tão comuns hoje, tiveram seu significado modificado por pressões sociais. Por outro lado, palavras como pederasta, sodomita e invertido, outrora usadas para se referir a homossexuais, não foram contempladas nesse processo e caíram em desuso. Uma mostra desse processo de ressignificação está nas redes medioestruturais que elaboramos. Apesar de o verbete *pederasta* apresentar Processos comportamentais e não apenas relacionais, ele aparece nas regiões periféricas das redes medioestruturais, ressaltando o caráter secundário dessa palavra no debate sobre sexualidade e gênero.

Com relação aos aspectos descritos nesta seção, existem três pontos que ainda carecem de comentários. O primeiro ponto é a presença massiva de marcas de uso de conotação negativa. Em todo o *corpus*, foram encontradas dezoito marcas de “pejorativo”, três de “gíria”, duas de “vulgar”, uma de “tabu” e uma de “chulo”, perfazendo um total de 25 marcas negativas, o que corresponde a 67,5% do total de marcas de uso encontradas.

O segundo ponto é a ausência de exemplos de uso. Dos quarenta verbetes analisados, apenas sete apresentam exemplos de uso, isto é, 17,5% do *corpus*. Se observarmos a quantidade total de acepções analisadas, o valor percentual baixa para 16%, pois apenas nove das 56 acepções apresentam esse elemento microestrutural. Dessa forma, o caráter secundário desse paradigma microestrutural se confirma em nossa pesquisa.

O terceiro ponto é o uso majoritário de remissivas implícitas. Dos quarenta verbetes que compõem o *corpus* principal de nossa pesquisa, apenas quatro apresentam remissivas explícitas, correspondendo a 10% do *corpus*. Assim, a maior parte das relações medioestruturais que estabelecemos em nossas análises são implícitas, dependendo da vontade e do conhecimento do consultante para que a consulta ao outro verbete seja feita.

A combinação desses três pontos conduz a uma conclusão: os dicionários escolares não encorajam o uso da grande maioria das entradas em análise. Essa conclusão apresenta tanto aspectos positivos quanto negativos. Se por um lado o dicionário não orienta o uso e alerta para o sentido preconceituoso e depreciativo de algumas entradas, contribuindo para uma possível mudança em nossos hábitos linguísticos, por outro, perde a oportunidade de, através da indicação de leitura de outros verbetes, marcados ou não, auxiliar na formação desses aprendizes sobre as nuances de sentido da língua portuguesa.

Resta agora destacar como dicionários escolares constroem significados relacionados ao homossexual masculino em seus verbetes. Inicialmente, os dicionários constroem a figura experiencial sobre o homossexual masculino a partir, principalmente, de relações de categorização ou de classificação. Essas categorias formam um conjunto de relações entre as palavras em análise expressas no dicionário através de remissivas, presentes, em maior parte, na definição de cada palavra. Por sua vez, essas definições podem vir acompanhadas de elementos que indicam as restrições de uso das entradas, auxiliando o consulente a compreender a situação e as intenções que estão envolvidas na escolha de determinadas palavras para se referir a homossexual masculino.

Diversos recursos são mobilizados para que todo esse processo de construção de significado aconteça. A escolha do tipo de definição e dos verbos utilizados nela, a seleção dos Processos e dos Participantes que compõem a figura experiencial e a indicação de questões sociais envolvidas no uso das entradas são mostras da complexidade desse processo de construção de significados que ocorre no dicionário.

Feitos esses comentários gerais sobre nossos achados, partiremos para as considerações finais de nosso trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, é importante retomar nossos objetivos de pesquisa. Ao iniciar este trabalho, queríamos investigar como dicionários escolares constroem significados relacionados ao homossexual masculino em seus verbetes, sob a ótica da Metalexigrafia e da LSF. Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos:

- 1 - descrever os verbetes relacionados a homossexual masculino, no tocante a suas definições e suas marcas de uso;
- 2 - investigar as relações medioestruturais entre os verbetes que compõem o *corpus*;
- 3 - caracterizar os significados ideacionais-experienciais construídos nos verbetes, a partir dos tipos de Processo presentes em suas definições.

Em nossas análises, inicialmente, apresentamos os conjuntos de verbetes de cada dicionário selecionado e descrevemos os elementos que os compõem. Assim, buscamos alcançar o primeiro objetivo específico, apresentando o tipo de definição, as informações presentes nessa parte do verbete, as marcas de uso que acompanham essas definições, bem como as ligações entre os diversos verbetes em análise. Nesse ponto, embora não fosse um objetivo de nosso trabalho, também discutimos a ausência de alguns verbetes e os possíveis motivos que levaram cada lexicógrafo a não registrar as entradas ou as acepções relacionadas a homossexual masculino.

Com relação ao segundo objetivo específico, investigar as relações medioestruturais entre as entradas selecionadas, a partir dos resultados da descrição dos elementos que compõem cada verbete, elaboramos uma rede de relações medioestruturais correspondente a cada conjunto de verbetes. Esse aspecto de nossa análise auxilia na percepção visual de como a rede de significados está organizada em cada dicionário e do sistema de marcação das entradas adotado em cada obra. Os aspectos de economia e da percepção purista de língua adotada por alguns dicionários também são melhor observados nas redes medioestruturais. Pois a tendência de apresentar uma definição mais consistente em palavras não marcadas e de estabelecer um caminho de consulta que leva a essas entradas não marcadas é comum a todos os dicionários. Dessa forma, acreditamos ter cumprido mais esse objetivo específico.

É interessante destacar que discutimos aspectos relacionados à três níveis da organização lexicográfica, a saber, a macroestrutura, através de comentários sobre a presença ou a ausência de algumas entradas e aspectos relacionados ao sistema de marcação adotado pelos dicionários tipo 3; a microestrutura, por meio da análise das definições, das marcas de

uso e das remissivas presentes nos verbetes em análise; e a medioestrutura, através das investigação das relações entre as entradas que compõem o *corpus* de pesquisa e da elaboração das redes medioestruturais referentes a cada conjunto de entradas. Portanto, é possível afirmar que apresentamos, guardadas as devidas proporções do nosso *corpus*, uma visão global sobre a organização de cada obra em análise.

O terceiro objetivo específico diz respeito à elaboração da figura experiencial presente nas definições dos verbetes analisados. Caracterizamos, a partir das categorias de Halliday e Matthiessen (2014), os Processos das definições e discutimos as implicações das escolhas operadas em cada obra. A grande maioria de Processos relacionais, 78,9% como afirmamos anteriormente, se deve à natureza do gênero em análise, o verbe lexicográfico. Também é importante destacar a quase inexistência de Processos materiais e a elaboração das definições de *homossexual* e de *pederasta* a partir de Processos que envolvem a representação de experiências do mundo interior do indivíduo. Vale salientar ainda que o diálogo que promovemos entre a Metalexigrafia e a LSF mostrou-se bastante produtivo, abrindo diversas possibilidades de pesquisa.

A partir desses resultados, é possível traçar alguns desdobramentos de nossa pesquisa que ficam aqui como sugestões para outros trabalhos. Nossa primeira sugestão é mudança de itens lexicais em análise. A composição de um *corpus* de verbetes relacionados a lésbicas ou ligados ao campo da religião, por exemplo, poderia provocar mudanças significativas nas redes medioestruturais, nas marcas de uso, nos tipos de Processo usados, enfim, novos resultados em todos aspectos analisados.

Nesse caso, acreditamos que a escolha de apenas um dicionário seria ainda mais interessante. A partir da comparação dos resultados obtidos em cada conjunto de verbetes, seria possível observar um padrão de definição, de marcação, de remissivas e de Processos que corresponderia a mais entradas do dicionário e, assim, uma visão mais abrangente sobre aquela obra seria obtida.

Uma segunda sugestão de pesquisa seria um trabalho focado nos exemplos de uso presentes nos verbetes do SJ, que aqui não receberam a devida atenção. Acreditamos que uma análise dos tipos de Processo presentes nesse elemento microestrutural poderia revelar outros dados importantes para a percepção dos significados ideacionais-experienciais construídos nos verbetes de nosso *corpus*.

Outras possibilidades de pesquisas estão nos aspectos da LSF, pois, além do sistema de TRANSITIVIDADE, existem outros sistemas que podem ser igualmente produtivos. O sistema de AVALIATIVIDADE, por exemplo, traria dados interessantes sobre os aspectos

interpessoais envolvidos na elaboração do texto lexicográfico. Os aspectos relacionados aos significados textuais do verbete também poderiam apresentar uma visão mais abrangente sobre a organização das informações no verbete e no dicionário como um todo. Enfim, existem inúmeros desdobramentos.

Durante a realização desta pesquisa, nossa maior dificuldade foi a composição do *corpus*. Como afirmamos na seção de Metodologia, nossa ideia inicial de pesquisa era abranger todas as manifestações da diversidade sexual humana, assim, empreendemos um trabalho de levantamento manual das entradas dos dicionários selecionados. Esse processo de leitura tomou muito tempo e chegou a ser estressante. No entanto, depois do levantamento inicial de três dicionários, o processo de pesquisa ficou mais fluido e, a partir da elaboração das redes medioestruturais, os resultados começaram a saltar aos olhos.

Por fim, acreditamos ser necessário tecer alguns comentários sobre aspectos teóricos de nossa pesquisa. A definição, de fato, é o maior problema da lexicografia. Conciliar as pressões sociais, as questões ditas como estritamente linguísticas, os aspectos de viabilidade econômica e de mercado fazem do dicionário um produto único em todos esses aspectos. Por causa dessa tentativa de conciliação empreendida pelos dicionários, é possível afirmar que não há dicionário perfeito, há dicionários possíveis e isso não é um aspecto negativo. Como sugere Humblé (2008), a diversidade de obras traz em si a possibilidade de compará-las que, por sua vez, traz inúmeras possibilidades para os próprios dicionários, para a academia e para a sala de aula. Os dicionários podem se beneficiar de trabalhos como o nosso para ampliar suas capacidades e melhorar seus recursos. A academia, em especial a Metalexigrafia, se beneficia pelas novas possibilidades teóricas e pelos avanços do campo científico. A sala de aula também pode se beneficiar com as possibilidades pedagógicas que a comparação dos dicionários traz para a formação crítica dos alunos.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. (org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras**. 3. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2011.

BORBA, F. S. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: jan. 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: orientação sexual**. In: _____. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. p. 285-336. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=12059&Itemid=>>. Acesso em: jan. 2015.

CHAVES, C. R. D. **Le Robert micro: desvelando ideologia(s) em torno do gênero verbete**. 2011. 161f. Dissertação (mestrado acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2011.

CUNHA, M. A. F.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DÍAZ ROSALES, R. Educando ideologías: algunas notas sobre política e religión em el DRAE. **Interlingüística**, v. 16, n. 1, p. 311-320, 2005.

DIONÍSIO, Â. P. Verbetes: um gênero além do dicionário. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 125-137.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. MAGALHÃES, I. (Trad.). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. New York: Routledge, 2003.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

_____. **Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011.

FREDDI, M. **Functional Grammar**: an introduction for EFL student. [Bologna: s.n.], [2004]. Coursebook.

FORGAS BERDET, E. Diccionario e ideología: tres décadas de la sociedad española a través de los ejemplos lexicográficos. **Espéculo – Revista de estudios literarios**, Universidad Complutense, Madrid, a. VII, n. 17, marzo-jun., 2001. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/especulo/numero17/3decadas.html>>. Acesso em: jan. 2015.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

GEIGER, P. (org.). **Caldas Aulete**: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Construing experience through meaning**: a language-based approach to cognition. Londres: Continuum, 1999.

_____; _____. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4. ed. Londres/Nova York: Routledge, 2014.

HUMBLÉ, P. O discurso do dicionário. In: COULTHARD, C. R. C.; CABRAL, L. S. (Org.). **Desvendando discursos**: conceitos básicos. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2008. p. 318-344.

KRIEGER, M. G. Da prática significante lexicográfica. **Organon**, Porto Alegre, v. 9, n. 23, p. 211-220, 1995.

LIPSON, M. **Exploring Functional Grammar**. [Bologna: s.n.], [2004]. Coursebook.

MATEUS, H. M.; VILLALVA, A. **O essencial sobre Linguística**. Lisboa: Caminho, 2006.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; TERUYA, K.; LAM, M. **Key terms in Systemic Functional Linguistics**. Londres: Continuum, 2010.

ORLANDI, E. Lexicografia Discursiva. **Alfa**, São Paulo, n. 44, p. 97-114, 2000.

PIRES DE OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. Apresentação. In: _____. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2.ed. Campo Grande, MS: EdUFMS, 2001, p. 9-11.

PONTES, A. L. O dicionário na sala de aula: saberes e aplicações. In: _____. COSTA, M. A. R. (Org.). **Ensino de língua materna na perspectiva do discurso**: uma contribuição para o professor, v 2. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008. p. 27-59.

_____. **Dicionário para uso escolar**: o que é como se lê. Fortaleza: EdUECE, 2009.

_____. SANTIAGO, M. S. Crenças de professores sobre o papel do dicionário no ensino de língua portuguesa. In: SANTOS, F. J. Costa dos (Org.). **Letras plurais**: crenças e metodologias no ensino de línguas. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2009. p. 105-123.

_____; SANTOS, H. L. G. A representação do homem e da mulher no Dicionário de Usos do português do Brasil. **Linha D'Água** (Online), São Paulo, v. 27, n. 2, p. 123-140, dez. 2014.

PORTO DAPENA, J.-A. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: Arcos Libros S. L., 2002.

PRAXEDES FILHO, P. H. L. **A corpora-based study of the development of EFL Brazilian learners' interlanguage form simplification to complexification in the light of Systemic-Functional Grammar**. 2007. 1307f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

_____. Sobre a abrangência da Linguística sistêmico-funcional. In: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B.; DIEB, M. (Orgs.). **Seminários linguísticos: discurso, análise linguística, ensino e pesquisa**. Mossoró: Edições UERN, 2010. p. 305-325.

RAMOS, R. A. (ed. resp.). **Dicionário didático de língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: SM, 2011.

RUDIO, F. V. Pesquisa descritiva e pesquisa experimental. In: _____. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1998, 69-86.

SANTIAGO, M. S. Critérios de avaliação de dicionários escolares de língua portuguesa no Programa Nacional do Livro Didático. In: ARAÚJO, A. S.; PEREIRA-LIMA, A. M.; DUARTE, A. L. M.; LIMA, J. P. R.; OLIVEIRA, K. C. C. (Orgs.). **Reflexões linguísticas e literárias**. Fortaleza: HBM Digital, 2015, p. 69-79.

SARAIVA, K. S. A.; OLIVEIRA, R. C. G. **Saraiva jovem: dicionário da língua portuguesa ilustrado**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SOUZA, M. M.; MENDES, W. V. Uma análise sistêmico-funcional do dizer em artigos científicos de graduandos. **DELTA**, São Paulo, v. 28, n. spe, p. 537-560, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502012000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 30 jun. 2015.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

_____. **Panorama geral da Lexicografia Pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Levantamento completo

	CA	DDL	SJ
Entradas	Andrógino	Andrógino	
	Assexual	Assexuado	
	Baitola	Baitola	Andrógino
	Bicha	Bicha	Baitola
	Bissexual	Bissexual	Bicha
	Boiola	Boiola	Bissexual
	Boneca	Boneca	Boiola
	Feminino	Cis	Boneca
	Gay	Feminino	Feminino
	Gilete	Gay	Gay
	Hermafrodita	Gilete	Gilete
	Heterossexual	Hermafrodita	Hermafrodita
	Homem	Hétero	Heterossexual
	Homossexual	Heterossexual	Homem
	Lésbica	Homem	Homossexual
	Maricas	Homo	Lésbica
	Mariquinhas	Homossexual	Maricas
	Masculino	Lésbica	Masculino
	Mulher	Maricas	Mulher
	Mulher-macho	Masculino	Pederasta
	Sapata	Mulher	Sapata
	Sapatão	Pederasta	Sapatão
	Transexual	Sapata	Transexual
	Travesti	Sapatão	Travesti
	Pederasta	Trans	Veado
	Veado	Transexual	
	Transex		
	Travesti		
	Veado		
Total	26 verbetes	29 verbetes	23 verbetes

APÊNDICE B - Levantamento completo

	DABL	AJ	CA	DDL	SJ	
I	Bicha Boneca Gay Homossexual Maricas Pederasta Veado	Bicha* Boneca* Gay Homo* Homossexual Maricas Pederasta Veado*	Baitola Bicha Boiola Boneca Gay Homossexual Maricas Mariquinhas Pederasta Veado	Baitola Bicha Boiola Boneca Gay Homo Homossexual Maricas Pederasta Veado	Baitola Bicha Boiola Boneca Gay Homossexual Maricas Pederasta Veado	40
II	Afeminado Efeminado Heterossexualismo Homossexualidade Homossexualismo Pederastia	Afeminado Efeminado Heterossexualismo Homossexualismo Pederastia	Afeminado Efeminado Heterossexualismo Homossexualismo Pederastia	Afeminado, da Efeminado, da Heterossexualismo Homossexualidade Homossexualismo Pederastia	Afeminado Efeminado Heterossexualismo Homossexualismo Pederastia	27
Total	13 verbetes	13 verbetes	15 verbetes	16 verbetes	14 verbetes	67

	DABL	AJ	CA	DDLp	SJ
Baitola	-----	-----	baitola (bai.to.la) [ô] <i>a2g.sm.</i> N.E. <i>Gír. Pej.</i> Ver <i>boiola</i> . [F.: De or. incerta]	baitola <bai.to.la> (Pron. [baitóla] ou [baitôla]) s.m. <i>pejorativo</i> Homossexual masculino.	baitola (bai.ɔ.la) <i>adj</i> 2 <i>gên</i> e <i>sm</i> NE <i>gír Mq boiola</i> .
Bicha	bicha (bi.cha) <i>sf.</i> 1. <i>fam.</i> Nome comum à sanguessuga, à lombriga e aos vermes e répteis de forma comprida e sem pernas. 2. <i>fam.</i> Verme intestinal; lombriga. ? <i>s.m.</i> e <i>f.</i> 3. <i>pej.</i> Homossexual masculino.	bi.cha <i>subst. fem. Popular</i> Lombriga.	bicha (bi.cha) <i>sf.</i> 1 <i>Bras.</i> Lombriga. 2 <i>Bras.</i> Sanguessuga. 3 <i>Lus.</i> Fila. <i>a2g.s2g.</i> 4 <i>Bras.</i> <i>Vulg. Pej.</i> Homossexual masculino, homem efeminado. [At! Considerado depreciativo ou preconceituoso nesta acepção.]	bicha <bi.cha> <i>s.f. pejorativo</i> Homem afeminado.	bicha (bi.cha) <i>sf</i> 1. <i>Bras</i> Lombriga; 2. <i>Lus</i> fila; s 2 <i>gên</i> 3. <i>Bras</i> <i>vulg</i> homossexual masculino.
Boiola	-----	-----	boiola (boi.o.la) <i>sm. Pej. Pop.</i> Homossexual do sexo masculino; BAITOLA. [At! O termo é considerado depreciativo ou preconceituoso.]	boiola <boi.o.la> s.m. <i>pejorativo</i> Homossexual masculino.	boiola (boi.ɔ.la) <i>sm</i> <i>pej</i> Homossexual do sexo masculino, <i>gay</i> (O machão disse que aquilo era coisa de boiola.). <i>Sin baitola</i> .
Boneca	boneca [é] (bo.ne.ca) <i>sf.</i> 1. Figura de pano, louça, <i>biscuit</i> , plástico etc., que representa uma menina ou uma mulher e serve para brinquedo de criança, enfeite de casa, mostruários etc. 2. Pequeno embrulho de pano que contém um pó ou uma substância qualquer: <i>Era costume adicionar-se à água uma boneca de anil para alvejar a roupa</i> . 3. Espiga de milho nova, em flor. 4. Modelo de um livro que vai ser encadernado. 5. <i>pej.</i> Homem efeminado.	bo.ne.ca <i>subst. fem. 1.</i> Brinquedo que é uma representação da forma humana feminina. 2. <i>Brasileirismo</i> A espiga de milho ainda em formação.	boneca (bo.ne.ca) <i>sf.</i> 1 Brinquedo infantil que representa plasticamente a figura humana feminina, criança ou adulta. 2 <i>Fig.</i> Mulher ou menina bonita, ou bem arrumada. 3 Amarradinho de pano que envolve chumaço de algodão, com que se envernizam madeiras, metais etc. 4 <i>Bras.</i> Espiga de milho ainda nova, em formação. 5 <i>Art.Gr.</i> Projeto em forma de brochura de um livro em que se definem as formas físicas; BONECO. 6 <i>Bras. Pej.</i> Homem efeminado. 7 <i>Gír. Pej.</i> Travesti. [At! Considerado depreciativo ou preconceituoso nas acps. 6 e 7.] [F.: De or. controv., posv. pré-romana.]	boneca <bo.ne.ca> <i>s.f. 1</i> Feminino de boneco . 2 <i>popular</i> Mulher atraente. 3 <i>pejorativo</i> Pessoa do sexo masculino que é afeminada. 4 <i>popular</i> Homossexual masculino que se veste com roupas próprias do sexo feminino. 5 Projeto gráfico experimental de uma publicação. 6 Saco de pano pequeno, usado para colocar temperos ou outras substâncias de uso doméstico, de forma que fiquem isolados de um contato direto durante uma tarefa.	boneca (bo.ɔ.ca) <i>sf</i> 1. Brinquedo que representa a figura feminina e tamanho reduzido; 2. <i>fig</i> moça bonita (<i>Aquela garota é uma boneca</i> .); 3. saquinho de pano recheado de algodão, usado para envernizar madeira, polir metais etc. (<i>Aplicando suavemente com uma boneca, o verniz penetra nos poros da madeira</i> .); 4. <i>pej</i> homossexual masculino (<i>Ele se irritou quando o chamaram de boneca, porque era evidente o preconceito</i> .).
Gay	gay [guêi] (Ing.) <i>s.m.</i> 1. Homossexual, geralmente referido ao sexo masculino. ? <i>adj.</i> 2. Homossexual. 3. Referente ou próprio de homossexual: <i>parada gay</i> .	? gay (guêi) [Inglês] <i>adj.</i> 2 <i>gên.</i> 1. Que é homossexual. ? <i>subst.</i> 2 <i>gên.</i> 2. Homossexual.	? gay (Ing. /guêi/) <i>sm.</i> 1 Homem homossexual. <i>a2g.</i> 2 Homossexual. 3 Próprio ou típico de homossexual (festa <i>gay</i>).	gay (palavra inglesa) (Pron. [guêi]) ? <i>adj.</i> 2g. 1 Da homossexualidade ou relacionado a ela. ? s.2g. 2 Pessoa homossexual.	gay (guêi) <i>sm</i> <i>Ingl</i> 1. Homossexual (<i>Muitos gays lutam pelo direito de se casar</i> .); <i>adj</i> 2. relativo aos homossexuais (<i>amigo gay, festa gay, parada gay</i>).

	DABL	AJ	CA	DDL	SJ
Homo	-----	ho.mo <i>subst. masc. Ciências naturais</i> Nome comum a primatas antropoides, e que inclui os humanos (<i>Homo sapiens</i>), os únicos representantes atuais, e também representantes extintos, como o homem de Neandertal.	-----	homo <ho.mo> (Pron. [hômo]) adj.2g/s.2g. ? homossexual .	-----
Homossexual	homossexual [cs] (ho.mos.se.xu.al) <i>adj.</i> 1. Que sente atração por ou tem relações sexuais com indivíduo do mesmo sexo. ? <i>s.m. e.f.</i> 2. Pessoa homossexual.	ho.mos.se.xu.al (cs) <i>subst. 2 gên.</i> 1. Pessoa que sente atração sexual por pessoas do mesmo sexo. ? <i>adj. 2 gên.</i> 2. De, ou relativo a homossexual (1). [Plural: <i>homossexuais</i> .]	homossexual (ho.mos.se.xu.al) [cs] <i>a2g.s2g.</i> Que ou quem sente atração por e/ou tem relações sexuais com pessoas do mesmo sexo. [Pl.: <i>-ais</i> .] [Cf.: <i>heterossexual</i> .] ? ho.mos.se.xu.a.li.da.de <i>sf.</i> [F.: <i>hom(o)- + sexual</i> .]	homossexual <ho.mos.se.xu.al> (Pron. [homossecsuál]) (pl. <i>homossexuais</i>) ? <i>adj.2g.</i> 1 Da homossexualidade ou relacionado a ela. ? <i>adj.2g./s.2g.</i> 2 Que ou quem sente atração sexual por indivíduos do mesmo sexo. ? USO 1. É diferente de <i>heterossexual</i> (que ou quem sente atração sexual por indivíduos do sexo oposto). 2. Usa-se também a forma reduzida <i>homo</i> .	homossexual (ho.mos.se.xu.ál) (cs) <i>adj 2 gên</i> 1. Relacionado ao interesse sexual ou amoroso por pessoas do mesmo sexo (<i>Uma relação sexual ou amorosa homossexual é a que acontece entre uma mulher e outra ou entre um homem e outro</i>); <i>s 2 gên</i> 2. pessoa que tem esse interesse (<i>Os homossexuais promovem anualmente a Parada Gay</i>). <i>Pl homossexuais. Cf heterossexual.</i>
Maricas	maricas (ma.ri.cas) <i>s.m.2n.</i> 1. <i>pej.</i> Homem efeminado. 2. <i>pej.</i> Pessoa medrosa. ? <i>adj.</i> 3. Que é efeminado ou medroso.	ma.ri.cas <i>subst. masc. 2 núm.</i> Indivíduo efeminado, ou medroso.	maricas (ma.ri.cas) <i>a2n.sm2n.</i> <i>Pej. Pop.</i> Que ou quem é afeminado ou medroso (diz-se de homem ou garoto). [At! O termo é considerado depreciativo ou preconceituoso.]	maricas <ma.ri.cas> <i>adj.2g.2n/s.m.2n.</i> 1 <i>popular</i> Em relação a uma pessoa do sexo masculino, que é afeminada. 2 <i>popular</i> Em relação a uma pessoa do sexo masculino, que é considerada covarde.	maricas (ma.ri.cas) <i>adj 2 núm e sm 2 núm pej pop</i> Que ou quem se amedronta com facilidade ou tem modos afeminados (<i>Miro disse que o fato de Meireles não ter lutado com os valentões que o desafiaram para briga não era um comportamento maricas, mas uma atitude corajosa, já que ele teria apanhado à toa. Na maioria das vezes, os maricas são pessoas sensíveis, não compreendidas por homens que precisam falar alto e brigar para provar sua coragem e têm modos brutos para demonstrar que são machos</i>).
Mariquinhas	-----	-----	mariquinhas (ma.ri.qui.nhas) <i>sm2n.</i> <i>Pej. Pop.</i> Ver <i>maricas</i> . [F.: <i>maricas + -inha</i> .]	-----	-----

	DABL	AJ	CA	DDL	AJ
Pederasta	pederasta (pe.de.ras.ta) <i>s.m.</i> Homem que tem relações sexuais com outro homem; homossexual.	pe.de.ras.ta <i>subst. masc.</i> Aquele que é dado à pederastia.	pederasta (pe.de.ras.ta) <i>sm.</i> Homem que tem relações sexuais com pessoas do mesmo sexo; HOMOSSEXUAL. [F.: Do gr. <i>paidērastēs, oû.</i>]	pederasta <pe.de.ras.ta> <i>s.m.</i> 1 <i>pejorativo</i> Homem homossexual. 2 <i>pejorativo</i> Homem adulto que tem relações sexuais com um rapaz. ? USO 1. Na acepção 2, é diferente de <i>pedófilo</i> (que ou quem sente atração sexual por crianças).	pederasta (pe.de.ras.ta) <i>sm</i> Homem que mantém relações sexuais com outro homem; homossexual masculino.
Veado	veado (ve.a.do) <i>s.m.</i> 1. (Zool.) Mamífero ruminante da família dos cervídeos, muito velozes, cujos machos são providos de cornos simples ou ramificados; cervo. 2. <i>chulo</i> Homem homossexual. – veadagem <i>s.f.</i>	ve.a.do <i>subst. masc.</i> Mamífero herbívoro, ruminante, de calda curta, chifres ramificados, e muito veloz.	veado (ve:a.do) <i>sm.</i> 1 <i>Zool.</i> Mamífero ruminante, veloz, de chifres simples ou ramificados; CERVO. 2 <i>Bras. Tabu.</i> Homem homossexual. [At! Considerado depreciativo ou preconceituoso nesta acepção.] ? ve:a.da.gem <i>sf.</i> [F.: Do lat. <i>venatus, us.</i>]	veado, da <ve.a.do, da> ? <i>s.</i> 1 Mamífero ruminante de cor pardo-avermelhada ou cinzenta, patas compridas e focinho pontudo, e cujo macho, de maior tamanho que a fêmea, apresenta grandes chifres ramificados que se renovam a cada ano. [? ruminante p. 737] ? <i>s.m.</i> 2 <i>pejorativo</i> Homossexual masculino.	veado (ve.a.do) <i>sm</i> 1. <i>Zool</i> Mamífero ruminante, veloz e de chifres em forma de ramos; 2. <i>pej</i> homem homossexual.

	DABL	AJ	CA	DDL P	SJ
Afeminado	afeminado (a.fe.mi.na.do) <i>adj. s.f.</i> Efeminado.	a.fe.mi.na.do <i>adj. e subst. masc.</i> Veja <i>efeminado</i> .	afeminado (a.fe.mi.na.do) <i>a.</i> Ver <i>efeminado</i> .	afeminado, da <a.fe.mi.na.do, da> <i>adj./s.m.</i> ? efeminado, da	afeminado (a.fe.mi.na.do) <i>adj</i> 1. Diz-se do homem que tem jeito feminino; 2. diz-se do homossexual masculino. <i>Sin efeminado.</i>
Efeminado	efeminado (e.fe.mi.na.do) <i>adj.</i> 1. Que apresenta modos femininos. 2. Homossexual. ? <i>s.f.</i> 3. Aquele que é homossexual. <i>afeminado</i> .	e.fe.mi.na.do <i>adj.</i> 1. Com características que em geral são atribuídas às mulheres. ? <i>subst. masc.</i> 2. <i>Pejorativo</i> Indivíduo efeminado.	efeminado (e.fe.mi.na.do) <i>a.sm.</i> 1 Diz-se de ou homem que tem jeito feminino. 2 Diz-se de ou homem que é homossexual. [F.: Part. de <i>efeminar</i> , afeminar.]	efeminado, da <e.fe.mi.na.do, da> <i>adj./s.m.</i> Com características tradicionalmente consideradas femininas. ? SIN. delicado, fresco. ? ORTOGRAFIA Escreve-se também <i>afeminado</i> .	efeminado (e.fe.mi.na.do) <i>adj</i> <i>Mq</i> afeminado.
Heterossexual	heterossexual [cs] (<i>he.te.ros.se.xu:al</i>) <i>adj.</i> 1. Que sente atração por ou mantém relações sexuais com pessoa do sexo oposto. ? <i>s.m. e f.</i> 2. Pessoa heterossexual.	he.te.ros.se.xu.al (cs) <i>adj.</i> 2 <i>gên.</i> 1. Que sente atração sexual por indivíduos de sexo diferente do seu. ? <i>subst.</i> 2 <i>gên.</i> 2. Pessoa heterossexual. [Plural: <i>heterossexuais</i> . Confronte <i>homossexual</i> .]	heterossexual (he.te.ros.se.xu:al) [cs] a2g.s2g. Que ou quem sente atração por e/ou tem relações sexuais com pessoas do sexo oposto. [Pl.: <i>-ais</i> .] [Cf.: <i>homossexual</i> .] ? he.te.ros.se.xu:a.li.da.de <i>sf.</i> [F.: <i>heter(o)- + sexual</i> .]	heterossexual <he.te.ros.se.xu.al> (Pron. [heterossecsuál]) (pl. <i>heterossexuais</i>) ? <i>adj.</i> 2g. 1 Da heterossexualidade ou relacionado a ela. ? <i>adj.</i> 2g./s.2g. 2 Que ou quem sente atração sexual por indivíduos do sexo oposto. ? USO 1. É diferente de <i>homossexual</i> (que ou quem sente atração sexual por indivíduos do mesmo sexo).	heterossexual (he.te.ros.se.xu.al) (cs) <i>adj</i> 2 <i>gên</i> 1. Relacionado ao interesse sexual ou amoroso por pessoas do sexo oposto (<i>Uma relação sexual ou amorosa heterossexual é a que acontece entre uma mulher e um homem.</i>); <i>s</i> 2 <i>gên</i> 2. pessoa que tem esse interesse (<i>Constatou-se que a disseminação da aids aumentou entre os heterossexuais.</i>). <i>Pl heterossexuais.</i> <i>Cf homossexual.</i>
Homossexualidade	homossexualidade (<i>ho.mos.se.xu:a.li.da.de</i>) <i>s.f.</i> Homossexualismo.	-----	-----	homossexualidade <ho.mos.se.xu.a.li.da.de> (Pron. [homossecsuálide]) <i>s.f.</i> Atração sexual por indivíduos do mesmo sexo. ? SIN. homossexualismo. ? USO É diferente de <i>heterossexualidade</i> (atração sexual por indivíduos do sexo oposto).	-----

	DABL	AJ	CA	DDLP	SJ
Homossexualismo	homossexualismo [cs] (<i>ho.mos.se.xu:a.lis.mo</i>) s.m. 1. Tendência ou prática da relação homossexual; homossexualidade. 2. Condição de homossexual; homossexualidade.	ho.mos.se.xu:a.lis.mo (cs) <i>subst. masc.</i> Prática homossexual.	homossexualismo (<i>ho.mos.se.xu:a.lis.mo</i>) [cs] <i>sm.</i> 1 Tendência à ou prática da relação homossexual. 2 Condição de homossexual. [Cf.: heterossexualismo.] [F.: <i>homossexual</i> + <i>-ismo</i> .]	homossexualismo < <i>ho.mos.se.xu.a.lis.mo</i> > (Pron. [homossecsexualismo]) s.m. 1 Atração sexual por indivíduo do mesmo sexo. ? SIN. homossexualidade. 2 Prática de relações sexuais com pessoas do mesmo sexo. ? USO É diferente de <i>heterossexualismo</i> (atração sexual por indivíduos do sexo oposto; prática de relações sexuais com indivíduos do sexo oposto).	homossexualismo (<i>ho.mos.se.xu.a.lis.mo</i>) (cs) <i>sm</i> Tendência ou prática homossexual. Cf heterossexualismo.
Pederastia	pederastia (<i>pe.de.ras.ti.a</i>) s.f. Prática de relações sexuais entre homens; homossexualidade.	pe.de.ras.ti.a <i>subst. fem.</i> 1. Perversão em que ocorre relação sexual de homem com menino. 2. Impróprio Homossexualismo masculino.	pederastia (<i>pe.de.ras.ti.a</i>) s.f. Relacionamento sexual entre homens; HOMOSSEXUALIDADE. [F.: Do gr. <i>paiderastía, as.</i>]	pederastia < <i>pe.de.ras.ti.a</i> > s.f. 1 Homossexualidade masculina. 2 Prática de relações sexuais entre um homem adulto e um rapaz. ? USO 1. Na acepção 2, é diferente de <i>pedofilia</i> (atração sexual que uma pessoa adulta sente por crianças).	pederastia (<i>pe.de.ras.ti.a</i>) s.f. Prática de relações sexuais entre homens.